Diário de Lisboa

Novembro
Sábado
22

ANO 60.º
N.º 20 415
12$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Luís Cabral alvo de graves acusações

"Nino" Vieira denuncia 200 fuzilamentos de opositores ao "anterior regime"

Várias valas-comuns onde nos últimos dois anos foram sepultados, depois de executados, uns duzentos opositores ao regime do presidente Luís Cabral, foram hoje mostradas aos diplomatas e jornalistas estrangeiros.

«Foi este o preço da unidade» (com Cabo Verde), disse um dos responsáveis do novo regime, que acusou Luís Cabral de ter ordenado as execuções e Aristides Pereira de ter conhecimento disso.

Enquanto isto, João Bernardo Vieira (Nino) o homem forte do novo regime fez a sua aparição em público, primeiro para uma declaração aos jornalistas, em que acusou Luís Cabral de abuso de Poder e depois num gigantesco comício em que denunciou as atrocidades que teriam sido cometidas pela Segurança, às ordens de Luís Cabral e o conhecimento de Aristides Pereira.

Nino rendeu homenagem ao fundador do PAIGC dizendo à multidão que o aplaudia, em delírio, que se Amílcar Cabral não tivesse morrido «nunca seria preciso fazer esta Revolução para acabar com a tirania».

Cerca de metade das duzentas pessoas fuziladas eram antigos comandos africanos do exército colonial português, envolvidos numa tentativa de golpe de Estado em Novembro de 1978.

Quando esse golpe foi descoberto, as autoridades anunciaram a implicação nela de comandos africanos, mas quando o julgamento do caso se iniciou, nenhum deles se sentou no banco dos réus.

Os outros executados, cujas ossadas foram mostradas eram militares e civis, que durante o ano passado manifestaram a sua oposição ao regime de então.

Algumas valas abertas numa selva situada a cerca de setenta quilómetros de Bissau, na região da Nhacra, não tinham ainda sido utilizadas e um militar explicou que o golpe de 14 de Novembro evitou que fossem ocupadas pelos presos políticos ainda vivos.

«Eu hoje, sou o homem mais condenado do mundo: mas tinha de repor a justiça e a liberdade» – disse Nino Vieira, que surgiu pela primeira vez a público de Kalaschnikov em punho

Eleitorado tem 14 dias para decidir quem é quem na corrida para Belém

Em verdadeira campanha eleitoral desde há meses, o País mal se terá dado conta de que a corrida para Belém só hoje principiou oficialmente. No entanto, os próximos catorze dias podem ser decisivos para o futuro democrático de Portugal. Das sete candidaturas em presença só duas atraem a maior parcela do eleitorado e não é excessivo afirmar-se que é em torno delas que tudo se joga.

Eanes e Soares Carneiro, precisamente os dois principais contendores na pugna eleitoral, escolheram os extremos do País para iniciarem as respectivas campanhas. Premeditada ou não, esta oposição geográfica talvez seja, no início da «corrida», uma imagem da oposição política entre os dois. E o número crescente de intervenções de Eanes e Carneiro apontam precisamente para este tipo de polarização.

Pág. 5, 6 e 7

O Presidente e o seu «challenger»

Na abertura da campanha

A campanha eleitoral vai absorver, durante duas semanas, a atenção dos Portugueses. Vai constituir a preocupação fundamental de informação e de reportagem nos órgãos de Comunicação Social. · O «DL» acompanhará as campanhas das diferentes candidaturas, mas, como é compreensível, pautar-se-á por um critério pragmático: na informação corresponderá ao interesse dos seus leitores.

Porque o «DL» é o jornal de um sector da opinião pública e não o jornal de todo o eleitorado. Da relação entre o jornal e o seu público, resultam linhas de orientação que procuraremos respeitar, solicitações que exigem resposta.

O que está em causa é simples: é a continuidade do regime democrático, é a autênticidade das instituições democráticas.

Todos sabemos que leis votadas por maiorias conjunturais podem desfigurar a Democracia de Abril. E que, na eleição de um Presidente da República, não se decide quem vai governar, **mas se contribui para acautelar** como vamos ser governados. **Não nos iludamos com questões de pessoas, o debate que está aberto é uma discussão de princípios. E o nosso voto — o nosso voto, leitores — será decisivo nesse debate, nessa escolha entre a Democracia de Abril e as correcções que, legítimas ou legitimadas, a possam desfigurar, e até esvaziar como política de avanço económico e social, como caminho de coexistência pluralista, como esperança.**

Razão suplementar, mas forte, para que na abertura da campanha das eleições presidenciais e com vista logo à primeira volta, digamos aos leitores que todos devem votar, que a abstenção, por desinteresse político, por protesto moral, por seguidismo, é um erro grave. Uma imperdoável omissão cívica.

Católico nomeado vice-presidente do Governo polaco

Pág. 14

Almada propõe viagem à linha, à forma, à cor

Uma boa parte da população do concelho de Almada «viajou» já até ao «mundo da linha, da forma e da cor» que está patente num novo espaço, conquistado a um barracão do antigo Mercado Abastecedor, a «Oficina de Cultura». Só nos dois primeiros dias, por ali desfilaram mais de 2700 pessoas.

Trata-se de uma simbiose entre a arte erudita e objectos diversos, dos de trabalho aos arqueológicos, que permite, dizem os organizadores, quebrar o gelo dos tradicionais «altares». Em suma, com esta realização da edilidade local, «pretende-se contribuir para a denúncia da chantagem intelectual, exercida pelo rebuscado transcendentalismo da criação artística, sobre as pessoas a quem os condicionalismos de classe vedaram o acesso aos códigos de cultura convencional».

Pág. 11

CI para a RDP afirma: há censura lá em "casa"

Pereira da Costa, que foi jornalista de «O País» e de «A Tribuna», em qualquer dos órgãos na área da direcção, é desde há tempos vogal da Comissão Administrativa da RDP e foi nessa qualidade que o Conselho de Informação o ouviu.

Há ou não há censura naquela estação emissora? – perguntará o leitor. A resposta é simples: foi também essa a questão que o Conselho de Informação para a RDP colocou àquele elemento. Fê-lo com esta introdução prévia, mais palavra menos palavra: confirma-se a possível existência...

Arons de Carvalho, pelo PS, afirmou depois da audição de Pereira da Costa que quer o conselheiro (membro do Conselho de Informação) do PSD quer os da oposição asseguraram que tem havido censura e casos de censura na RDP. Pereira da Costa não terá desmentido cabalmente o «lápis azul» na Radiodifusão Portuguesa, razão por que o representante do PPM no CI daquela estação se mostrou preocupado com a situação.

O Conselho de Informação para a RDP volta a reunir-se no dia 28 do corrente.

Já depois de amanhã

Jornalistas vão divulgar carta aberta ao Primeiro-Ministro

O Sindicato dos Jornalistas deverá divulgar depois de amanhã uma carta aberta ao Primeiro-Ministro (que ontem falou aligeiradamente da Comunicação ao encerrar o debate da moção de confiança ao Governo na Assembleia da República, antes dos partidos que deram corpo à FRS terem apresentado um pedido de inquérito parlamentar sobre o comportamento da RTP e a não transmissão dos debates horas depois) a propósito da situação na informação nacional e os problemas da classe. Recorda-se que o SJ enviou pedidos de audiência ao chefe do Executivo em Agosto, Outubro e Novembro, não tendo até agora recebido qualquer resposta.

O Sindicato dos Jornalistas pretendia, através da audiência há vários meses solicitada, expressar os seus pontos de vista sobre o actual processo de revisão do Contrato Colectivo de Trabalho dos Jornalistas, que se arrasta desde Julho e passou, este mês, a via administrativa. Entretanto, durante uma assembleia geral realizada ontem à noite, a direcção do Sindicato informou a classe que vai entregar, mas ao Ministério do Trabalho, elementos de análise para a comissão técnica encarregada de elaborar a Portaria Regulamentadora de Trabalho (PRT).

A passagem deste processo negocial para a fase administrativa prende-se com o facto das entidades patronais se recusarem a discutir aumentos salariais superiores a 20 por cento. Os jornalistas pretendem aumentos de 27 por cento e um reenquadramento profissional que recoloque a classe ao nível interprofissional de que gozava em 1974.

Nessa altura, o salário médio de um redactor equivalia ao de um major das Forças Armadas, sendo equiparável hoje ao de um sargento-ajudante.

A Assembleia do Sindicato vai prosseguir em data a anunciar.

Juventude da FRS preocupada com a situação na universidade

«A degradação pedagógica e a degradação social da universidade portuguesa assume neste momento foros de verdadeiro escândalo e perspectivas negras quanto ao futuro dos estudantes», afirmam em comunicado conjunto a Juventude da União de Esquerda para a Democracia Socialista, a Juventude Socialista e a Juventude da Acção Social Democrata.

Face à situação degradante do Ensino Superior, à desmobilização dos estudantes e aos indícios de que o Governo irá agravar essa situação, a JUEDS, a JASD e a JS, que pela primeira vez tomam posição sobre o assunto, propõem-se dinamizar um «amplo espaço de debate de ideias sobre o ensino e a cultura em Portugal».

Entre as questões que afectam sobremaneira o ensino actualmente, aquelas três organizações de juventude apontam a falta de professores, as deficiências, nomeadamente, atrasos, do 12.º ano de escolaridade, a não homologação de cursos nocturnos já exigida ao MEC, o afastamento progressivo dos estudantes da gestão da escola e o escamotear do debate das licenciaturas no ISEL e no ISCAL.

A JUEDS, a JASD e a JS apelam aos estudantes para que nas escolas debatam os problemas que os afectam, de modo a poderem lutar organizadamente por um Ensino Universitário diferente.

Salários à vista?

Não houve greve no "Correio do Minho"

A administração do «Correio do Minho» assegurou aos trabalhadores o pagamento dos salários em atraso. Prevê-se, de acordo com a garantia administratica daquele diário minhoto, que o pagamento seja feito depois de amanhã.

Foi essa a razão por que os trabalhadores do «Correio do Minho» desconvocaram a greve marcada para ontem e que deveria decorrer por 24 horas.

Acusado de difamar generais peruanos

Antigo assessor de Alvarado vai a tribunal na segunda-feira

O jornalista peruano Augusto Zimmermann Zavala, que foi secretário de Imprensa no Governo do falecido presidente da República do Peru, Juan Velasco Alvarado (principal figura da revolução que derrubou o fascismo civil-militar peruano no Poder há vários anos), deverá ser julgado na segunda-feira por alegado crime de difamação. A acusação é feita pelo Ministério da Guerra.

Augusto Zavala, no entanto, reafirmou ontem na capital peruana que não teme o julgamento e que reitera as acusações contra vários generais, a quem responsabilizou e responsabiliza pelo sequestro de «montoneros» (guerrilheiros urbanos argentinos) em Lima.

A principal instituição do Exército peruano anunciou na véspera que autorizou o procurador-geral da República para os assuntos da guerra a iniciar uma acção judicial contra Augusto Zimmermann Zavala pelo presumível delito de difamação.

O jornalista em causa, director do semanário «Kausachum» e um dos civis mais influentes nos primeiros sete anos da chamada «Revolução Peruana», acusou formalmente o antigo presidente Francisco Morales Bermudez (que sucedeu a Velasco Alvarado através de um golpe palaciano ainda hoje mal esclarecido) e outras altas patentes militares de estarem comprometidos no alegado sequestro dos «montoneros».

Distrito da Guarda lê nove jornais regionais

O distrito da Guarda tem nove jornais regionais. Dos seus 14 concelhos, com efeito, apenas cinco não têm jornais próprios, sejam semanários, quinzenários ou mensários.

Economicamente esquecida, área de população voltada por excelência para a emigração, a Guarda como concelho tem sido preterida pelas forças no Poder, nos últimos tempos, de forma verdadeiramente inacreditável. Dois exemplos: o da «Renault» (cuja produção básica se mudará para Aveiro e Setúbal) e a via rápida que ligará Vilar Formoso a Aveiro. Sem falar, claro, no facto de ser postergada em favor da Covilhã na questão do Ensino Superior.

A despeito de todas essas contrariedades, poderá orgulhar-se desse facto e bem alto: o de possuir nove jornais concelhios e apenas Figueira do Castelo Rodrigo, Aguiar da Beira, Almeida, Fornos de Algodres e Meda não terem jornais locais. Note-se ainda (e contudo) que a maioria dos jornais que se publicam no distrito são órgãos paroquiais.

Estudantes de Direito contra redução do número de monitores

Uma Reunião Geral de Alunos (RGA) da Faculdade de Direito de Lisboa, efectuada na passada quinta-feira, exigiu a revogação da portaria que limita drasticamente a contratação de monitores. O texto legal em questão limita a 115, o número de monitores a contratar pela Universidade de Lisboa (recorde-se que apenas a Faculdade de Direito, contratou cerca de 300 no passado ano lectivo), sendo responsável pelo adiamento do início das aulas práticas naquele estabelecimento de ensino.

Uma moção aprovada em RGA exige ainda uma tomada de posição pública dos órgãos de gestão da faculdade – conselhos directivo, científico, pedagógico e assembleia de representantes, tendo decidido solicitar audiências ao ministro da Educação e Ciência e reitor da Universidade Clássica. Circula neste momento um abaixo-assinado na escola.

Outra moção aprovada condena a introdução pelo Conselho Científico de um sistema de precedências, em que «um aluno que não tiver feita a cadeira de introdução ao estudo de Direito, não se poderá matricular nas cadeiras subsequentes de direito civil».

POUPE COMBUSTÍVEL

Controle regularmente o consumo do seu carro. Se notar um aumento exagerado consulte o seu mecânico.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

EXPOSIÇÃO

LIVRO CIENTÍFICO E TÉCNICO

24 Nov. a 6 Dez.

LIVRARIA POPULAR DE FARO

Livraria Popular de Faro

Rua 1º de Dezembro, 23 • Telef. 24417 • Faro

COOPABRIL

COOPERATIVA DE CONSUMO, SCRL

CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral Ordinária

Nos termos do art.º 21.º dos Estatutos, convoco os sócios da Coopabril, para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar na sede social — Rua Luís Pinto Moitinho, n.º 5-B — Lisboa.

Constará como ponto único da ordem de trabalhos:

— Eleição dos Corpos Gerentes para o biénio 1981-82.

A assembleia funcionará ininterruptamente das 9 às 20 horas de sábado, dia 29 do corrente e unicamente para efeitos de votação.

Lisboa, 20 de Novembro de 1980

O Presidente da Assembleia Geral
F. Bravo

APRENDA AGRICULTURA por correspondência

O País precisa de maiores e melhores colheitas. A sua fazenda, o seu terreno necessitam de serem melhor trabalhados. Você, que é agricultor ou que o deseja ser, precisa conhecer as **MODERNAS TÉCNICAS AGRÍCOLAS E DE CRIAÇÃO DE ANIMAIS. O MAIS MODERNO CURSO DE AGRICULTURA CCC**, que pode estudar em casa, suavemente e com facilidade, ensina-lhe como obter maiores lucros com menores despesas.

OUTROS CURSOS CCC

- Electrónica, Rádio e Televisão
- Guitarra
- Cabeleireiro
- Corte e Confecção
- Puericultura

2 MILHÕES DE ALUNOS em 93 países. 317 especialistas asseguram assistência aos seus estudantes.

Peça folheto ilustrado GRÁTIS recortando o cupão e indicando o curso do seu agrado

CCC PORTUGAL

EUROAMO - Av. Manuel da Maia, 32 1096 - Lisboa Codex Tel. 54 35 63

QUEIRAM ENVIAR-ME INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO DE:

NOME

MORADA

LOCALIDADE

G2/DL

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia 4 de Dezembro de 1980, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Loures, nos autos de CARTA PRECATÓRIA para venda em hasta pública, n.º 957, da 1.ª Secção do 1.º Juízo, desta comarca, extraída da EXECUÇÃO SUMÁRIA — Processo n.º 4412, da 1.ª Secção do 5.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, em que são: EXEQUENTE — Sociedade Portuguesa de Ar Líquido (ARLÍQUIDO), S.A.R.L. e EXECUTADA — Radimax, com sede na Rua 12 de Abril, no Casal do Privilégio, na Póvoa de Santo Adrião, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, o seguinte bem:

Um compressor de ar comprimido, com capacidade aproximadamente de duzentos litros, da marca «INGERSOLL-RAND» 20660, pintado de cor verde, equipado com todo o conjunto, motor eléctrico e bombagem, em bom estado de conservação e funcionamento, pelo valor de 120 000$00 (CENTO E VINTE MIL ESCUDOS).

Loures, 27 de Outubro de 1980.

O Juiz de Direito — a) João Plácido da Fonseca Limão.

O Escrivão de Direito — a) Joaquim do Bento Marcelino.

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA

8.º Juízo Cível

ANUNCIO

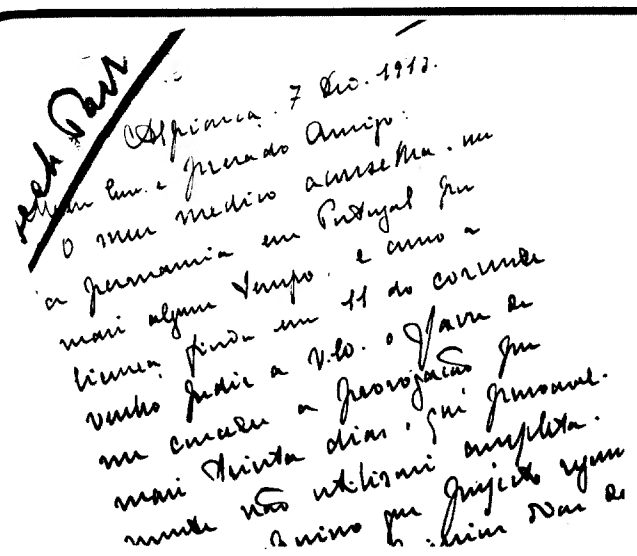
2.ª Publicação

FAZ-SE público que, pela 2.ª Secção do Tribunal do 8.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, e nos autos de acção especial de venda de penhor, com o n.º 327, movidos por BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, E.P., com sede na Rua Áurea, 28, em Lisboa contra ALOR-ELECTROTÉCNIA E MECÂNICA ABRANTINA LDA, com sede na Rua de Ponta Delgada 10 — r/c, Esq. em Lisboa correm éditos de VINTE DIAS, contados a partir da data da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos daquela ré, para, no prazo de DEZ DIAS, findo o o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos, pelo produto da venda dos bens penhorados — móveis —, desde que gozem de garantia real sobre os mesmos.

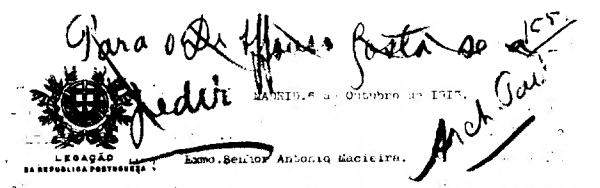
Lisboa, 17 de Novembro de 1980

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Maria Duarte Soares)

O ESCRIVÃO ADJUNTO
(Casimiro Roque Garção



Cartas inéditas de José Relvas a António Macieira



apresentação e notas
de João Medina

O regresso a Portugal

Relvas abandona o seu lugar de ministro de Portugal em Madrid em Janeiro de 1914. O primeiro governo Afonso Costa estava aliás no seu termo, vindo a ser substituído em Fevereiro pelo gabinete presidido pelo dr. Bernardino Machado. Também em Espanha se dava mudança de governo e o Partido Liberal, tanto tempo presidido por Canalejas (assassinado em finais de 1912), ia dar o lugar ao Partido Conservador, por um período de quatro anos: Eduardo Dato (1856-1921) governaria a Espanha até 1918, regressando ao Poder em 1920-21, sendo também assassinado por um anarquista. Ao saber da renúncia de Relvas, Teixeira Gomes escreveu-lhe de Londres uma carta que merece ser parcialmente transcrita:

«A sua saída de Madrid impressionou-me imenso e constituiu um caso de muita gravidade que demandaria largas considerações se não fosse, já, facto consumado e irremediável. Os políticos em Portugal, no seu desconhecimento das conveniências e exigências internacionais, nem de longe lhe mediram o alcance. O José Relvas não pôs ao serviço da República somente a sua inteligência, dedicação e trabalho, pôs também o seu nome, o prestígio da sua origem fidalga, a experiência do trato social, a sua fortuna e isso tudo de colaboração com uma senhora que será sempre distinta entre as distintas. Ser representante em Madrid nestas condições era para a República a constante defesa da maior parte das acusações que lhe fazem. Quantas vezes não destruí eu o efeito das intrigas do embaixador espanhol, na sua pretensão de provar que a República fomentava a revolução no país vizinho, quantas vezes não atalhei ou desfiz essas intrigas explicando ao *Foreign Office* quem era o homem que nos representava em Madrid!» (1).

A saída de Relvas deve-se a vários factos e em especial à animadversão que lhe votava o clã afonsista, ao qual pertencia a «boîte à mensonges», o dr. Bernardino Machado, chefe do novo gabinete a partir de 9 de Fevereiro desse ano. Relvas voltava aos Patudos, desiludido e descrente. A carta – infelizmente não datada – que então escreveu a Chagas, e que averba nas suas *Memórias Políticas* (2), dá-nos a chave do regresso a Alplarça: o antigo ministro em Madrid sentia que Portugal não tinha uma política externa e as legações limitavam-se a despachar expediente; interessado numa autêntica e realista aproximação com a Espanha – de que havia de dar conta no seu discurso ao Senado, em 16 de Junho de 1914 –, Relvas via com desgosto a nossa política externa entregue a um «adesivo» de duvidosa competência, Freire de Andrade (3). A orientação demagógica da vida interna levava-o portanto a preferir o seu «Vale de Lobos», os Patudos. Em resposta à carta a que nos referíamos, Chagas dissera a Relvas: «...Portugal não pode fazer uma política externa séria enquanto não tiver uma política interna decente.» (4). E acrescentava: «Quando nesta conjuntura olho para o nosso país, e considero a sua impotência e o seu orgulho pueril, a curteza de vistas dos seus homens e as suas ridículas paixões, a sua ignorância dos perigos que o cercam e a imprudência com que os afronta, sinto uma imensa piedade.» (4). Numa outra carta, Relvas, dirigindo-se a Ramiro Guedes, jeremiava sobre o descalabro do regime que ele mesmo proclamara poucos anos antes, do alto da varanda da praça do Pelourinho: «Julgo que desde que se enveredou por um caminho que desvirtua completamente o pensamento da Revolução e entrega a República aos piores republicanos e aos mais detestáveis monárquicos, *travestis* de republicanos democráticos, há só a escolher entre estas duas soluções: ou fazer o vácuo completo em torno dessa quadrilha de embusteiros (...) ou dar a solidariedade a um movimento militar, organizado com toda a segurança, do ponto de vista do êxito e dos resultados políticos a obter que seriam entregar o Governo da Nação a homens intelectual e moralmente capazes.» (5). Não fora este sonho, sinceramente *republicano*, dum Sidónio Pais? E não procurara o major-ditador convencer Relvas a ser o primeiro ministro do Dezembrismo? Relvas, logicamente, recusara: percebia por detrás da aparatosa espada do catedrático-militar o pavoroso caos clerico-monárquico que aquela vinha introduzir na nossa vida política. Era maior o dano do remédio do que a velha enfermidade demagógica... Recusou-se pois a servir Sidónio. Paradoxalmente – ou, ao invés, com perfeita lógica do destino – caber-lhe-ia liquidar o sidonismo depois da morte do «Presidente-Rei» e das aventuras monárquicas da «Traulitânia» e de Monsanto. O seu programa, como ele dissera a um jornal, era simples: «Programa de Governo? Não há outro, não temos outro: defender a República, consolidá-la definitivamente e trazer para o País a tranquilidade de que tanto necessita (...). Enfim, em concreto, ele resume-se nisto: República, República.» (6). Durante dois meses tentaria, singelamente, voltar ao 5 de Outubro: ao abandonar o Governo, em Março de 1919, ia-se, uma vez mais, com a convicção de que os velhos demónios da demagogia palavrosa tinham renascido das cinzas a que os reduzira a ditadura sidonista para de novo tomarem conta do País – e da República:

«Voltaremos às mesmas lutas estéreis, ao mesmo desinteresse dos problemas nacionais, às mesmas intrigas ambiciosas, e, ao cabo de um período mais ou menos longo, outra ditadura virá renovar os dias de Pimenta de Castro e de Sidónio Pais, com as correlativas e perturbantes reacções, mas então já uma ditadura que sucederá com a experiência do passado àquelas que a falta de experiência tornou inevitáveis. Uma ditadura que manterá apenas um simulacro de República (...).» (7).

Era difícil profetizar melhor o futuro – e o 28 de Maio de 1926.

(1) – *Carta de Teixeira Gomes a José Relvas, de Londres, 21-1-1914, in* Correspondência, *I, Lisboa, Portugália, 1960, pp. 144-145.*

(2) – *José Relvas,* Memórias Políticas, *II, pp. 72-74 (carta não datada).*

(3) – *Alfredo Augusto Freire de Andrade (1859-1929), engenheiro, colonialista, general e diplomata, governador-geral de Moçambique à altura do 5 de Outubro – aderiu rapidamente ao novo regime, mau-grado o seu passado monárquico –, foi ministro dos Negócios Estrangeiros de Bernardino Machado, esse «troca-tintas (...), trapalhão que se em vez de traficarem política negociasse em qualquer ramo de comércio não obteria crédito de um pataco por parte de pessoa que se prezasse de ser honrada» (M. Teixeira Gomes, carta a Brito Camacho, de 15-V-1914, op. cit., pp. 163-164).*

(4) – *João Chagas, carta a J. Relvas (não datada) in J. Relvas, op. cit., p. 75*

(5) – *Carta de J. Relvas ao republicano Ramiro Guedes, op. cit., p. 76.*

(6) – *Entrevista de J. Relvas ao* Jornal da Manhã, *transcrita no* Diário de Notícias *de 29-I-1919. Ao* Século, *diria Relvas: «Havia uma experiência a fazer – restabelecer a República e recomeçá-la como se tivessemos regressado a 1910» (9-II-1919). O que já tinha sido dito depois do 14-V-1915...*

(7) – *J. Relvas,* Memórias..., *II, p. 208. E noutro local: «Preparam (os partidos) a terceira (ditadura), que, com as lições do passado, há-de ser a mais violenta e a mais ameaçadora para a vida dos partidos republicanos.» (p. 137).*

reservado e confidencial

Madrid 4 de Janeiro de 1914

Exmo. Senhor António Macieira,
Meu Exmo. E Prezado Amigo:

Acabo de ser informado pela polícia particular da legação de que teve lugar (ou vai ter muito brevemente) uma reunião dos conspiradores da Galiza, sendo o assunto desse encontro a preparação de um atentado contra o Dr. Afonso Costa. Muito receoso dos maus propósitos dessa gente, que vota um ódio de morte ao Chefe do Governo, apresso-me a fazer esta comunicação para que V. Exas. possam adoptar todas as precauções.

Deve V. Exa. recordar-se de eu lhe ter dito em tempo quanto julgava improvável o tratado de comércio com a França. As conclusões da Câmara Oficial da Indústria de Madrid confirmam o meu ponto de vista como V. Ex. verificará pelo recorte que envio com esta carta.

Conto ser recebido pela Família Real em audiência de despedida num dos dias desta semana, regressando em seguida a Lisboa.

Nestes últimos dias aqui estarei à disposição de V. Exa., muito satisfeito se puder ser-lhe útil em alguma coisa.

Com a maior consideração sou

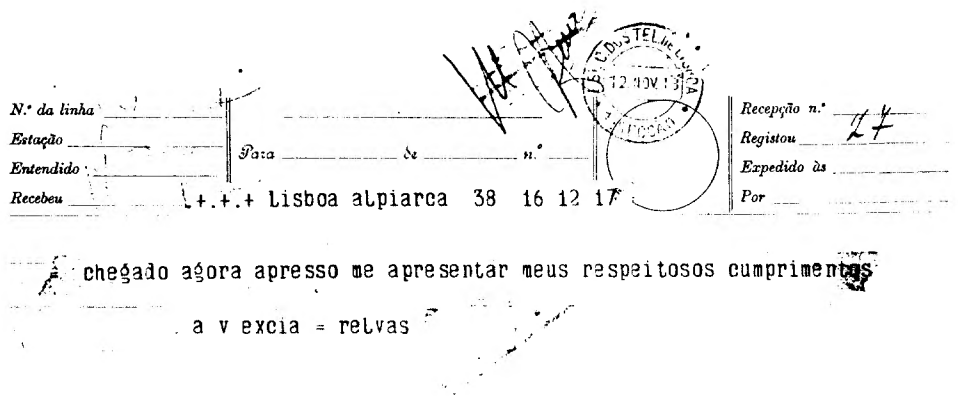
De V. Ex.
M. Att. V. Aft. e Ob.
José Relvas

Madrid 6 de Janeiro de 1914
Exmo. Senhor António Macieira.

Não posso, nem devo, deixar o posto de representante da República em Espanha sem afirmar a V. Exa. todo o meu reconhecimento pelas provas de confiança com que sempre me honrou, e que tanto facilitaram o desempenho da minha missão junto deste Governo. É muito grato para mim recordar neste momento a perfeita harmonia que sempre existiu entre nós e a boa fortuna de ter podido interpretar o pensamento e os sentimentos de V. Exa. e do Senhor Presidente do Ministério, em termos de ter merecido a aprovação de V. Exas. em documentos que reúno aos meus pergaminhos de republicano, únicos que sinceramente me interessam.

Aceite V. Exa. os protestos da minha mais elevada consideração e a certeza dos meus melhores sentimentos.

José Relvas



Madrid 7 de Janeiro 1914
Exmo. Senhor António Macieira.
Meu Distinto e Prezado Amigo:

Ao despedir-me ontem do Ministro de Estado, Marquês de Lema, tive ocasião de verificar que existe, da sua parte, um grande equívoco pelo que respeita às negociações do Tratado de comércio, por isso que, no decurso duma longa e interessante conversação acerca das relações luso-espanholas, ele se referiu à guerra de tarifas, como podendo significar satisfação a correntes de opinião pública, e porventura vantagem de manter transitoriamente o regime comum como demonstração da necessidade da existência do Tratado.

Noutro momento da visita houve concretamente esta pergunta: se o Governo Português teria estado disposto a conservar o regime do Tratado de 90. Esclareci este equívoco, relembrando os nossos esforços para obter a prorrogação até 21 Dez. 1913, como base dum regime transitório até à conclusão das negociações do novo Tratado. E pedi ao Ministro que visse bem o dossier das negociações, designadamente as minhas notas de Setembro, que estavam ainda sem resposta por parte do Governo Espanhol.

Pareceu-me bem disposto para recomeçar as negociações, que dependerão, a meu ver, de o meu sucessor aproveitar habilmente o primeiro pretexto para reatar conversação sobre o Tratado.

Se puder falar a Data e Sanclar de Toca, caso as circunstâncias se prestem a uma conversa semelhante, não deixarei de as aproveitar, guardando sempre o Governo Português a boa situação, que tem actualmente. Deste mesmo modo encaminhei a entrevista com o M. de Lema.

Tenho a maior satisfação em ter podido auxiliar os primeiros passos que são dados pelo jovem conservador e faço os mais sinceros e patrióticos votos para que V. Exa. consiga ultimar brevemente as negociações comerciais com a Espanha.

Com a mais distinta consideração sou

De V. Exa.
M. Att. V. e Obg.º
José Relvas

Assembleia da República

Governo passa, mas sem brilho

No balanço desta primeira semana da nova legislatura parlamentar pesa o discurso baço do primeiro-ministro e líder «adista», Sá Carneiro, proferido ontem à tarde no encerramento de três dias de debates em torno da controversa moção de confiança levantada pelo Governo.

Se alguma coisa se pode concluir do seu discurso, é que Sá Carneiro estava «em baixo de forma» e não é certamente excessivo concluir que, para tal situação, contribuiu largamente o fracasso do objectivo último do Governo, – fazer deste debate um instrumento de propaganda anti-Eanes, o mesmo é dizer de propaganda pró-Soares Carneiro.

Como chegou a maioria parlamentar a tal situação? As razões escondem-se nos bastidores «adistas», nos intrincados meandros da luta que ali se trava por um «lugar ao sol». Mas isto não explica tudo. O facto é que, por um lado, as últimas actuações públicas quer do Presidente quer do candidato Ramalho Eanes retiraram alguns argumentos à maioria parlamentar, e, por outro lado, no plano da candidatura Soares Carneiro, nota-se uma acentuada descida do entusiasmo inicial, descida a que não será alheio o resultado expresso pelas últimas sondagens.

Nem mesmo o tema referendo e revisão constitucional forneceu à maioria o «élan» necessário para imprimir algum brilhantismo ao confronto com a oposição. Salgado Zenha (PS) forneceu alguns dados importantes para a compreensão desta lamentável actuação da maioria quando destacou que a AD tem dois projectos de Constituição, um parlamentarista, para o caso da vitória de Soares Carneiro, outro presidencialista para o caso da vitória de Eanes. E como a sorte de Soares Carneiro é uma interrogação enorme que o passar dos dias amplia mais ainda, Governo e maioria recolheram-se numa cautelosa expectativa.

Ao discursar ontem à tarde Sá Carneiro limitou-se a responder a algumas das críticas da oposição: à acusação de cesarismo, que lhe havia sido imputada por Salgado Zenha, e, sobretudo, às acusações que de todas as bancadas da oposição choveram quanto à validade e até à legalidade constitucional desta moção de confiança.

Para Sá Carneiro, o Governo optou por esta solução – e da sua justeza em Portugal julgou através de exemplos colhidos no estrangeiro – a fim de impedir o que classificou como «uma nova procissão» de partidos até Belém, o que reverteria em publicidade eleitoral para Eanes.

Não foi este o juízo que do debate a oposição formulou. Salgado Zenha, ainda: «Se o Governo apresentasse agora o seu programa enquadrado na nova legislatura o povo veria que depois dos bombons e ovos da Páscoa com que o Governo o foi entretendo, só lhe resta agora o arsénico a desilusão». E Dias Lourenço (PCP): a moção de confiança insere-se na guerrilha institucional que tem caracterizado desde o início o Governo de Sá Carneiro e «ao Governo e à maioria só interessa submeter ao Parlamento moções desta ordem quando são da sua iniciativa e tem a certeza de vencer.»

No final a votação; 132 votos a favor, 87 contra com muitos deputados PS ausentes do hemiciclo.

Líderes parlamentares

O Parlamento discutirá terça-feira à tarde três pedidos de urgência que lhe foram apresentados pelo Governo e que respeitam a outras tantas propostas do executivo – decidiu a conferência dos líderes parlamentares.

Uma das propostas refere-se a um pedido de autorização legislativa para o Governo poder fazer decretos-leis sobre os próximos recenseamentos gerais da população e da habitação.

Outra proposta contempla alterações ao Orçamento Geral do Estado para 1980.

A terceira inclui a regulamentação da Lei Eleitoral para o Presidente da República no que se refere à segunda volta.

Quanto a este ponto, o deputado Veiga de Oliveira (PCP) disse que o Governo já preparou um outro texto, diferente daquele que apresentou há dias aos partidos da oposição.

Veiga de Oliveira acrescentou desconhecer de momento o conteúdo da nova versão da referida proposta.

Na quarta-feira de manhã, o Parlamento reúne-se de novo em plenário – decidiu também a conferência dos líderes.

Ainda não está pronto o projecto de lei que a AD se propõe apresentar contemplando alterações ao regimento da Assembleia – disse Maria José Sampaio (CDS).

Inquérito a RTP

Os partidos da Frente Republicana e Socialista pediram formalmente um inquérito parlamentar à forma como a RTP noticiou o debate de três dias da moção de confiança.

Por outro lado, o deputado Sousa Marques (PCP) protestou no final da sessão de ontem, considerando que a AD tentou inviabilizar a transmissão de um programa na televisão sobre o debate, previsto inicialmente para ontem à noite.

Sousa Marques disse que tinha ficado acordado na conferência dos líderes parlamentares com um representante da RTP que a televisão transmitiria um programa de uma hora sobre o debate. O tempo do programa, segundo afirmou Sousa Marques, seria dividido pelos nove partidos parlamentares.

Armas nucleares nas mãos do Governo de Pretória?

Portugal abstem-se de condenar em votação realizada na ONU

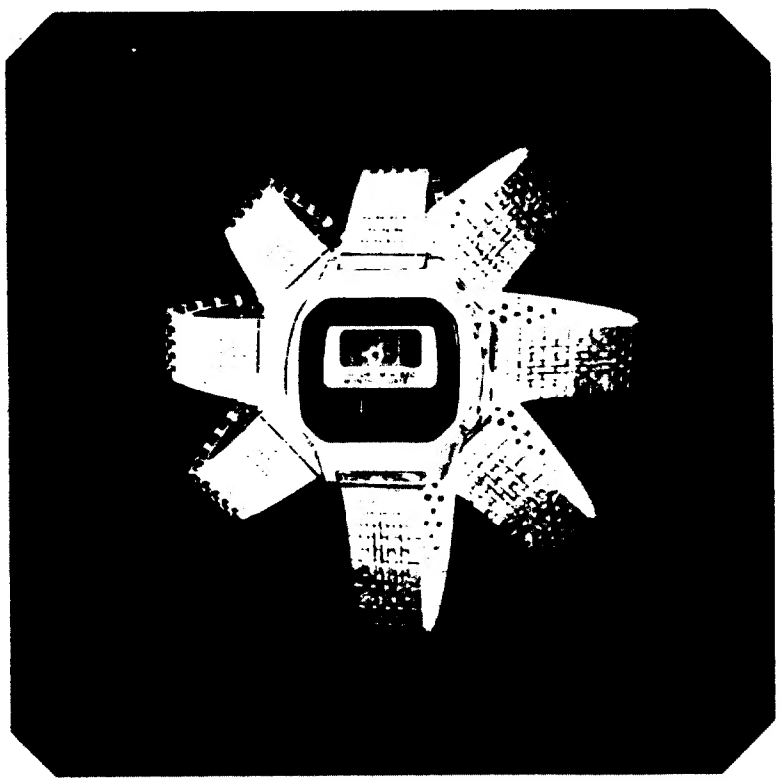
Portugal fez parte dos 13 países (Bélgica, Canadá, França, RFA, Grécia, Israel, Itália, Japão, Luxemburgo, Holanda, Reino Unido e Estados Unidos), que se abstiveram de votar, ontem à noite na ONU, uma resolução da comissão política da Assembleia Geral das Nações Unidas exprimindo uma «profunda preocupação» causada por um relatório submetido à assembleia por Kurt Waldheim e que indica que a África do Sul tem capacidade para fabricar armas nucleares.

Esta resolução adoptada por 124 votos sem oposição, e 13 abstenções preocupa-se igualmente com o facto daquela capacidade ser destinada a «preservar a supremacia branca intimidando os países vizinhos e exercendo chantagem sobre a totalidade do continente africano».

O texto adoptado «reafirma» que os «planos nucleares do regime racista são uma ameaça grave para a paz e segurança internacionais, comprometem a segurança dos Estados africanos e aumentam o perigo da proliferação das armas nucleares».

Entretanto, a comissão adoptou por 123 contra 2 votos (França e Reino Unido, uma resolução que reitera «energicamente» o seu apelo a todos os Estados para que considerem o continente africano e as ilhas que o envolvem como zonas desnuclearizadas.

A energia Solar no seu pulso de Mulher



OTRON Com Célula Solar

Representante em Portugal

MOTOPEÇAS

R. António Enes, 25-C — 1000 Lisboa — Tel. 53 96 20/55 96 67/56 05 56

Patrão Joalheiros — Av. Visconde da Luz — COIMBRA
Rosel Joalheiros — Prç. do Bocage — SETÚBAL
Ourivesaria Lisboa — R. da Betesga, 2 — LISBOA
Ourivesaria Joaquim Batista da Silva — R. Barros Queirós, 4 — LISBOA
Ourivesaria Relojoaria Princesa — R. Coimbra, 19 — AVEIRO

Eanes defendeu promoção a brigadeiro?

Pires Veloso diz que "ninguém acredita na sua afirmação"

«Eanes mente, ao afirmar tal coisa.» Esta frase consta de um comunicado do coronel Pires Veloso em que este contesta afirmações anteontem feitas na televisão pelo general Eanes, que afirmou ter defendido no Conselho da Revolução a promoção do antigo comandante da Região Militar Norte ao posto de brigadeiro, promoção que foi vetada por aquele órgão de soberania.

Pires Veloso, que apenas toca no assunto por Eanes e Soares Carneiro não terem passado à reserva, pelo «que não podem passar em claro graves mistificações do processo político-militar do pós-25 de Abril», acusa Eanes de ter falado na TV com «espantosa hipocrisia». «Ao dizê-lo, afirma Pires Veloso, (Eanes) está a reconhecer a sua impotência perante o órgão de tutela militar que ainda dirige». Mas, continua o candidato «ninguém acredita na sua afirmação. Eanes sabe disso, melhor que ninguém».

Pires Veloso acusa ainda o actual Presidente da República de ter actuado contra ele por intuitos meramente políticos, já que se fossem utilizados critérios militares, Pires Veloso teria sido promovido porque o seu nome encabeçou diversas vezes as listas de promoções da Arma da Infantaria, que foram apresentadas ao Conselho da Revolução.

Ainda de acordo com o comunicado do MAVE sobre a questão, é também «calúnia grave» a afirmação do PR de que o comandante da Região Militar Norte defendeu, em determinada altura, a intensificação da participação dos militares na poítica.

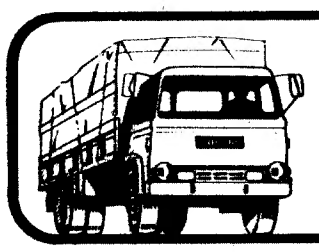
«Como, pergunta o MAVE, se Pires Veloso sempre se insurgiu, desde a primeira hora, contra o Conselho da Revolução, sendo mesmo o único cidadão que accionou judicialmente aquele órgão de soberania como sendo anticonstitucional?»

O candidato imputa a animosidade de Eanes, que abrangeria também «os melo-antunistas», à popularidade que o coronel Pires Veloso gozava junto das populações do Norte e termina afirmando que «Eanes não pode continuar a mentir impunemente, sem o risco de cair no ridículo».

Um outro comunicado do MAVE, sobre a mesma entrevista de Eanes à televisão, aplaude a denúncia do Presidente sobre o tratamento desigual dado a diversos candidatos, que confirma «a justeza da atitude corajosa tomada pelo candidato Pires Veloso», mas condena Eanes por ter ultrapassado os vinte minutos que impusera como duração máxima da entrevista e por não ter denunciado a existência de três jornalistas convidados especialmente para o entrevistar, o que não sucedeu com os outros candidatos à excepção de Soares Carneiro.

Missa

Entretanto o MAVE, no âmbito das comemorações do 25 de Novembro, manda rezar uma missa, na Igreja de Nossa Senhora da Saúde, em Lisboa, por alma dos militares mortos nos incidentes verificados em 1975, durante as operações militares que assinalaram aquela data.



Sr. Camionista
Muitos acidentes com veículos pesados têm como causa excesso de carga.
Respeite sempre os limites.
Circular é viver.

Angústia Desespero Solidão
54 45 45 SOS
uma voz amiga estará contigo

Presidenciais começaram às zero horas

Às zero horas de hoje iniciou-se oficialmente a campanha eleitoral para a Presidência da República, que termina no dia 5 de Dezembro às 24 horas.

Sete candidatos a ocupar o Palácio de Belém têm precisamente catorze dias para convencer os 7 013 175 eleitores de que são os melhores e os mais empenhados em resolver os problemas do País.

Dos candidatos, cinco são militares, a demonstrar a importância das Forças Armadas na vida portuguesa – o actual Presidente Ramalho Eanes, à procura de um segundo mandato, apoiado pelo Partido Socialista, pela ASDI, pela OCM-LP, pelo MSD, pelo MDP-/CDE e por alguns sectores da UEDS; o general Soares Carneiro, lançado pelo CDS e pelo PSD; o major Otelo Saraiva de Carvalho, tentando reeditar a surpresa de 1976, quando obteve 17 por cento dos votos, desta vez com o apoio apenas da FUP, da OUT, da UDP, do PCP (R) e do PSR; o general Galvão de Melo, e o coronel Pires Veloso, ambos a jogar sem apoios partidários, confiados na sua popularidade e nos efeitos das provas dadas, um na Junta de Salvação Nacional, o outro à frente da Região Militar Norte. Civis são dois: o comunista Carlos Brito, que poderá desistir antes de 7 de Dezembro e cuja candidatura se destina a firmar, na pugna eleitoral, a voz e a posição do PCP; outro é Aires Rodrigues, ex-deputado socialista, que procura o repetir o êxito conseguido nas eleições de Outubro (por alguns imputado a uma confusão de símbolos), pretendendo a derrota dos generais e dos patrões com o apoio do POUS e do PST.

Logo às zero horas, Soares Carneiro iniciou a campanha em Matosinhos, sua terra natal, Eanes e Pires Veloso arrancaram de manhã no Algarve, Carlos Brito no Alentejo, e Otelo Saraiva de Carvalho no distrito de Lisboa. Ao mesmo tempo, brigadas de coladores voluntários tentam cobrir as paredes do País com os cartazes dos candidatos disputando centímetro a centímetro o espaço disponível.

Até 7 de Dezembro o folclore e a política vão andar de mãos dadas.

Depois, ver-se-á.

Otelo divulgou Manifesto Eleitoral

Vencer os candidatos da direita com programa mais moderado que o de 1976

É para «vencer os candidatos da direita, revitalizar o movimento popular e redescobrir os caminhos da unidade possível da esquerda e dos trabalhadores» que o major Otelo Saraiva de Carvalho se apresenta às eleições de 7 de Dezembro, com um programa político «mais moderado do que em 1976». Estas são afirmações do próprio candidato que ontem à tarde apresentou à Imprensa os pontos essenciais do seu programa político-eleitoral, acompanhado por Pedro Goulart, José Fernandes, Sérgio Grácio e Mouta Liz.

O antigo comandante militar compromete-se a impedir qualquer revisão constitucional que limite os direitos e liberdades do povo nela consignados ao mesmo tempo que pretende apoiar todas as lutas operárias e camponesas que visem recuperar as conquistas possibilitadas pela revolução de 25 de Abril.

No campo das medidas imediatas, Otelo propõe-se dissolver imediatamente o parlamento, caso seja eleito evidentemente, por não lhe reconhecer legitimidade face aos graves atropelos à lei» verificados antes das eleições de 5 de Outubro. Aliás, a sua eleição significaria um desvio do eleitorado para posições favoráveis ao socialismo, «o que tornaria inviável um executivo aliancista»

O candidato à Presidência apoiado pela FUP, pela UDP e pelo PSR pretende também corrigir o estatuto autonómico dos Açores e da Madeira e a elaboração de planos de auto-suficiência alimentar e de construção de habitação social, este articulado com um plano de «pleno emprego», pelo que seriam encetados contactos com outros órgãos de soberania para se atingirem estes objectivos.

Otelo vai bater-se também pela melhoria da qualidade de vida, pela implantação de um Serviço Nacional de Saúde e pela criação de estruturas de protecção à infância, aos reformados e aos idosos. Por outro lado, pretende também apoiar «as lutas das mulheres com vista à sua libertação da situação de duplamente exploradas» e qualquer iniciativa no sentido de despenalizar o aborto.

No âmbito da política externa, o manifesto eleitoral ontem divulgado por Otelo Saraiva de Carvalho aponta para a defesa e afirmação da independência nacional, liberta da dominação das grandes potências estrangeiras, para o que seria necessário a desvinculação de Portugal na NATO e a retirada de todas as bases estrangeiras do território nacional.

Ramalho Eanes ontem na Televisão

PR usará todos os seus poderes para garantir eleições livres

O Presidente da República prometeu ontem ao País usar «todos os poderes» de que legalmente dispõe para fazer cumprir as leis e determinações que tornam autenticamente genuíno o sufrágio popular.

O general Eanes falava através da Rádio e da Televisão a poucas horas do início da campanha eleitoral para a Presidência da República. «Aos candidatos devem ser dadas exactamente as mesmas oportunidades, sem excepções ou discriminações de qualquer espécie, designadamente nos meios de Comunicação Social estatizados, que seria bom que não esquecessem em nenhum momento as normas éticas, deontológicas e legais a que se subordina a sua actuação neste período, em ordem a garantir aquela igualdade».

Não foi um balanço

O Presidente Eanes abriu a sua comunicação sublinhando que apesar de isso ser normal nas presentes circunstâncias, não iria fazer um balanço do seu mandato dada a sua dupla condição de Presidente e de candidato, deixando assim para outra ocasião o levantamento da sua acção de quatro anos em Belém.

Eanes aludiu, no entanto, a alguns aspectos da cidadania nacional nos últimos anos, caracterizando este período como de «paz e liberdade» e de «consolidação do regime democrático».

Comparando a situação do país aquando da sua subida à Presidência da República, em 1976, e a actual, Ramalho Eanes disse haver que reconhecer-se que, de então para cá, «se instaurou a ordem democrática», as Forças Armadas se tornaram «coesas e disciplinadas» e se garantiu «a independência e reforçou a identidade nacional», «conquistando Portugal um novo prestígio no Mundo...»

Acrescentou que entre 1976 e 1980 se introduziram na vida portuguesa «efectivos avanços sociais».

«Estamos agora em condições muito mais favoráveis para distribuir com justiça a riqueza que soubermos criar, dando melhores condições de vida a todos os portugueses» – disse.

O Presidente da República disse ter-se conservado numa «posição serena, equilibrada e moderadora», recusando-se a responder a «ataques injustos e calúnias grosseiras».

«Procurei – sublinhou – em todas as circunstâncias unir os portugueses e não dividi-los».

«Procurei criar, num clima de tolerância, os espaços de diálogo indispensáveis à boa harmonia da família portuguesa e a familiaridade nacional» – adiantou.

Ramalho Eanes apontou aquele «clima de tolerância e entendimento dos portugueses», feito de «respeito pelas opiniões dos outros e pela dignidade da pessoa humana», como o que gostaria que prevalecesse na campanha eleitoral.

A terminar a sua intervenção, Eanes fez um apelo para que todos os cidadãos cumpram o dever de votar.

Antes, referiria a importância deste acto eleitoral, afirmando que só o Presidente da República e a Assembleia da República são eleitos directamente, razão porque «os Governos dependem, à luz do nosso ordenamento constitucional, da confiança política destes dois órgãos de soberania».

Sá Carneiro na TV

Como para compensar esta intervenção presidencial e acentuando o clima de nítida campanha pró-Soares Carneiro que ali se vive, a RTP convidou ontem à noite Sá Carneiro para depor. Não como Primeiro-Ministro, sim como dirigente do PSD.

E Sá Carneiro aproveitou.

Durante a meia hora que permaneceu no «pequeno écran», Sá Carneiro ocupou quase todos os minutos com ataques a Eanes. E fez questão em, mais uma vez, exercer «chantagem» sobre o eleitorado: se Eanes ganhar, ele, Sá Carneiro, não será Primeiro-Ministro. Isto porque, se tal suceder, significará que, afinal, os portugueses não o querem como Primeiro-Ministro.

Como contrapartida ao panorama catastrófico que Sá Carneiro traça a partir de uma eventual vitória de Eanes, tudo será «paz e tranquilidade» se Soares Carneiro ganhar. Ele – disse Sá Carneiro – «faria aceder Portugal ao patamar das democracias europeias».

Terça-feira, 25 de Novembro

o jornal

Edição Extra

Tudo sobre o início da campanha para as eleições presidenciais

"O Jornal do Dia" e outras secções

À venda nos locais habituais

ALCATIFAS

AS MELHORES MARCAS AOS MELHORES PREÇOS
ALCATIFA INDUSTRIAL DESDE 140$00 m2

PAVIMENTOS

GRANDE SORTIDO PARA COZINHAS E CASAS DE BANHO
PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
NÃO COMPRE SEM NOS VISITAR
Largo Dr. António Sousa Macedo, 6 • Tel. 675948
(AO FUNDO DA CALÇADA DO COMBRO)

PESTANA & COUCEIRO

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30) e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das 20 horas).

Presidenciais começaram às zero horas

Eanes cumpre promessa

CNARPE divulga texto de entendimento com o PS

A Comissão de Apoio à Reeleição de Eanes divulgou ontem o acordo ou base de entendimento estabelecidos entre Eanes e o Partido Socialista e através do qual esta formação política formalizou o seu apoio à ecandidatura de Eanes, cujos traços gerais já tinham sido divulgados há uma semana pelo semanário «O Jornal».

Pelo interesse do documento, até porque teriam sido as pretensas violações de Eanes a este texto que suscitaram a retirada do apoio de Mário Soares à recandidatura do Presidente, publicamo-lo a seguir na íntegra. O texto foi subscrito por Eduardo Pereira e Vítor Constâncio, pelo PS e por Fernando Reino, como representante pessoal de Eanes.

Memorando sobre as condições de uma candidatura independente que mereça o apoio político do Partido Socialista

«**1. Objectivo**

Este memorando tem por objectivo a sistematização de conversações realizadas para clarificação das questões colocadas por ambas as partes.

Não constitui, portanto, um acordo formal escrito – que não foi considerado útil ou necessário por qualquer das partes – mas sim a base de entendimento atingida que deverá ter tradução material em acções concretas e em declarações públicas que cada uma das partes se compromete a concretizar na sua esfera de acção própria.

2. Síntese das questões em análise

Os principais pontos analisados foram os seguintes:

1. Condições de lançamento da candidatura presidencial;
2. Organização da candidatura presidencial;
3. Decisão sobre o cargo de CEMGFA;
4. Posição do candidato quanto à revisão constitucional;
5. Posição do Presidente da República e do candidato quanto à formação do Governo após as eleições legislativas;
6. Condições de articulação da candidatura presidencial com a campanha eleitoral para as eleições legislativas;
7. Determinação dos pontos específicos deste entendimento político entre um candidato independente e o Partido Socialista que poderão ser mencionados em público.

Considerou-se que os sete pontos referidos definem um quadro global de entendimento que deve ser assumido no seu conjunto e não como um mero somatório de aspectos isoláveis.

3. **Condições de lançamento da campanha presidencial.** Será constituída uma comissão de Honra da Comissão Nacional, sob a presidência do professor Henrique de Barros, com um número de elementos que poderá variar entre 100 e 200, que se deslocará a Belem para solicitar a recandidatura do Presidente da República.

Esta solicitação deverá ser precedida de uma decisão formal por parte dos órgãos próprios do Partido Socialista sobre a questão de apoio à candidatura independente do Presidente da República.

Alguns dias antes da sessão a realizar-se com a Comissão de Honra da Comissão Nacional, deslocar-se-á ao Palácio de Belém uma Comissão restrita da Comissão de Honra, com cerca de 20 elementos, fazendo uma primeira solicitação ao Presidente da República no sentido deste se recandidatar e permitindo o anúncio público da data em que o Presidente da República responderá a essa solicitação que lhe é feita em nome da Comissão de Honra.

Na sua resposta-anúncio da candidatura, feita perante a Comissão de Honra, o Presidente da República expressará os principais pontos constituintes do entendimento político genérico, que serão objectivo de divulgação pública.

Este discurso do Presidente da República será precedido de uma breve intervenção do professor Henrique de Barros, falando em nome da Comissão de Honra.

4. Organização da candidatura presidencial

Comissão de Honra da Comissão Nacional: a sua composição terá em conta os seguintes critérios:

– Identificação com o regime democrático;

– Identificação com as instituições de regime democrático;

– Personalidades partidárias ou independentes que se situem em áreas de expressão do pluralismo democrático;

– Prestígio e valor pessoais reconhecidos;

– Representação regional.

A composição concreta desta Comissão de Honra resultará de uma primeira lista hipotética de onde constam nomes que ainda não foram contactados.

Comissão restrita da Comissão de Honra: constituída por cerca de 20 elementos, dos quais quatro do Partido Socialista e dois da Aliança Socialista Democrática Independente, a sua composição concreta resultará de uma primeira lista hipotética de onde constam nomes que ainda não foram contactados.

Comissão de Coordenação Política: terá como função genérica a coordenação e orientação da campanha presidencial e será composta por 12 a 15 elementos seleccionados, em princípio, de entre os elementos constituintes da Comissão restrita da Comissão de Honra e de que farão necessariamente parte os elementos que aí se encontram em representação partidária. Da Comissão de Coordenação Política fazem parte necessariamente o presidente da Comissão de Honra e o mandatário nacional, sendo o candidato o seu presidente.

A Comissão de Coordenação Política só será publicamente anunciada e iniciará as suas funções no momento da formalização da candidatura.

Comissão Nacional para a Reeleição de Ramalho Eanes: composição aberta a todos os que se identifiquem com as concepções políticas do candidato.

5. **Decisão sobre o cargo de CEMGFA**

Se for reeleito, o Presidente da República não acumulará com o cargo de CEMGFA.

A transferência destas responsabilidades será feita em data oportuna e o mais rapidamente possível.

6. **Posição da candidatura quanto à revisão constitucional.**

Na defesa política da sua candidatura, o Presidente vincula-se a respeitar as normas constitucionais da revisão e recusará expressamente o recurso ao referendo, como meio substitutivo da maioria de 2/3 para a revisão constitucional.

Na defesa política da sua candidatura, o Presidente não apresentará nenhuma proposta concreta de revisão constitucional.

Se for reeleito, o Presidente poderá desenvolver esforços para a constituição de acordos interpartidários que permitam obter a maioria de 2/3 na Assembleia da República, mas sem que isso implique a sua intromissão nas questões e modalidades concretas da revisão.

7. **Posição do Presidente da República e do candidato sobre formação do Governo após as eleições legislativas.**

É assegurado o respeito integral pelas normas constitucionais aplicáveis à questão da formação de Governos.

É expressa, no quadro das mesmas regras constitucionais, a admissibilidade da formação de Governos minoritários.

Nos termos gerais do entendimento político inerente ao apoio do Partido Socialista a uma candidatura independente, existe um compromisso de solidariedade política de ambas as partes do qual deriva que, em caso de dúvida fundamentada quanto ao apoio parlamentar a um Governo que venha a ser constituído na base do Partido Socialista, as conclusões políticas daí decorrentes serão tomadas depois da verificação, nos termos constitucionais, dessa falta de apoio parlamentar.

8. **Condições de articulação da candidatura presidencial com a campanha eleitoral para as eleições legislativas.**

É aceite o princípio da relação entre as duas campanhas em modalidades a defenir, e que, em qualquer caso, não podem estabelecer conflito com a característica essencial de independência do Presidente da República e dos termos em que é colocada a sua candidatura.

9. **Pontos específicos do entendimento político entre um candidato presidencial independente e o Partido Socialista que poderão ser mencionados em público.**

Posição do candidato quanto à revisão constitucional;

Características civilistas da candidtura e não acumulação com o cargo de CEMGFA depois de tomar posse do segundo mandato;

Respeito integral pelas normas constitucionais aplicáveis à formação de Governos;

Garantia de que a democracia pluralista não poderá existir sem o respeito do papel insubstituível dos partidos políticos como representantes da vontade popular, e, designadamente, nas questões referentes à formação de Governos;

Compromisso político do Partido Socialista de não propor, no seu projecto de revisão constitucional, a diminuição do conteúdo semipresidencialista, actualmente previsto na Constituição, reconhecendo-se, contudo, a necessidade de proceder a uma redistribuição equilibrada dos poderes que estão atribuídos ao Conselho da Revolução logo que este desapareça da arquitectura constitucional;

A utilização pública destes pontos de entendimento deve ser feita em momento oportuno, a delinear em termos do processo de lançamento da candidatura.

Em princípio e salvo acordo posterior, as datas relativas ao lançamento da candidatura serão as seguintes: dia 24 de Agosto - decisão do CD do PS; Dia 1 de Setembro - solicitação da candidatura pela comissão restrita da Comissão de Honra; Dia 4 de Setembro - anúncio da candidatura perante a Comissão de Honra.

Da Comissão de Honra para a candidatura, a extrair da lista hipotética analisada, farão parte 30 a 40 membros do PS e 15 a 20 membros da ASDI, consoante aquela Comissão venha a ter um número inferior a 150 ou 200 elementos»

Soares Carneiro inicia a campanha com "visitas de médico" por terras do Minho

«Convosco estarei, convosco sou, convosco gritarei, viva Portugal», afirmou ontem Soares Carneiro em Matosinhos, na abertura da campanha eleitoral do candidato da AD. Poucas horas antes, estivera em Aveiro, tendo se juntado em Custoias, sua freguesia natal, a uma caravana automóvel que o levou ao Liceu Novo de Matosinhos. «Uma visita de médico», assim foi caracterizada a abertura da campanha eleitoral de Soares Carneiro por alguns dos seus apoiantes, referindo-se ao facto do candidato, que chegou ao local cerca da uma da madrugada, ter falado durante certa de cinco minutos, após o que se despediu, alegando os compromissos de campanha que o esperam a partir das dez horas de hoje, numa ronda por terras do Minho.

Soares Carneiro teve ainda tempo para afirmar que se apresentava ao eleitorado como «o candidato da convergência, do progresso e da fraternidade». No entanto, as honras da noite foram para Freitas do Amaral, que explicou ao milhar de pessoas que encheu o recinto que a opção se vive entre Soares Carneiro, «um candidato que oferece todas as garantias de que Portugal caminhará para a democracia», e Ramalho Eanes, «um candidato com graves suspeitas de ligação equívoca e perigosa com o Partido Comunista». Ângelo Correia, outro dos oradores da noite-AD, abriu o comício, comparando o período político desde as eleições de Dezembro, com a construção de uma casa a que agora falta colocar o telhado: um presidente. O «independente» Barbosa de Melo declarou, por seu turno, que em 1976 foram dados a Ramalho Eanes os instrumentos para construir o «edifício político de Portugal», mas que o actual Presidente apenas «traçou um círculo e cavou um poço».

Custoias: o tempo em que jogava à bola

Em Aveiro, Soares Carneiro voltou a defraudar as expectativas dos seus apoiantes. Numa intervenção de apenas treze minutos perante mais de mil pessoas concentradas no Teatro Aveirense, o candidato da AD disse que as eleições presidenciais são para os portugueses «um desafio audacioso de construção do seu futuro». Preocupado com «as atrocidades no Afeganistão» e o «silenciamento da voz dos operários da Polónia», o «candidato de todos os portugueses» não está com os que apoiam esses actos.

Em Custoias, os adeptos de Soares Carneiro ouviram o seu candidato presidencial falar do tempo em que jogava à bola, no jardim onde a multidão se concentrava, à mistura com majoretes, foguetes e música.

No distrito de Lisboa, a campanha eleitoral de Soares Carneiro começará hoje pelas 21.30, com um comício no cinema Roma. Serão oradores Viana Baptista, Sousa Brito e Nuno Abecassis.

Ministério dos Assuntos Sociais

CENTRO DE MEDICINA DE REABILITAÇÃO

CONCURSO PÚBLICO N.º 048/80
FORNECIMENTO DE APARELHOS DE ELECTROMEDICINA

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 16 horas nos Serviços de Aprovisionamento.

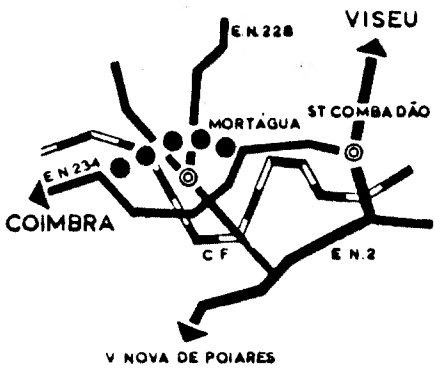
A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados no caderno de encargos.

Centro de Medicina de Reabilitação, 18 de Novembro de 1980.

O Chefe dos Serviços de Aprovisionamento
(assinatura ilegível)

JAE — **SERVIÇO DE RELAÇÕES PÚBLICAS**

VARIANTE DE MORTÁGUA



Informa-se que no próximo dia 23 será aberta ao tráfego a VARIANTE DE MORTÁGUA.

Com uma extensão total de 5.526 m e um custo aproximado de 67 mil contos, esta variante insere-se num empreendimento mais vasto – Rede Viária Interferida pela Albufeira da Aguieira – e vem permitir não só o descongestionamento do tráfego, dentro dos núcleos urbanos de Vale de Arcos, Mortágua e Barril, como ainda incrementar uma maior fluidez no tráfego de passagem, nomeadamente no tráfego internacional de mercadorias.

Esta obra é constituída por uma faixa de rodagem de 7,00 m, bermas de 2,50 m cada, e vias para lentos, com 3,00 m de largura.

Tribunal Judicial da Comarca de Coimbra

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo 4.º Juízo de Direito desta comarca e nos autos de Acção de Divórcio Litigioso que correm seus termos pela 2ª Secção que MARIA FERNANDA GARCIA GOUVEIA, empregada da indústria hoteleira, residente na R. Borges Carneiro, 18-1.º Dt.º, desta cidade, move contra seu marido JOSÉ SIMÕES, empregado fabril, residente em parte incerta do continente, mas com o último domicílio conhecido na R. Passo Novo, 7, em Sarilhos Grandes, Montijo, é este réu citado para, no prazo de VINTE DIAS, finda que seja a dilação de trinta dias, contestar, querendo, o pedido formulado pela autora nos referidos autos e que consiste em ver decretado o divórcio entre ambos, com base na separação de facto há mais 6 anos, nos termos da al. a) do art.º 1781.º do Código Civil. No mesmo prazo deverá contestar, querendo, o pedido de concessão do benefício da assistência judiciária formulado pela autora.

Coimbra, 20 de Outubro de 1980

O Juiz de Direito,
(Victor Manuel de Almeida Devesa)

O escrivão de direito,
(Manuel Ilídio Capela da Cunha)

Presidenciais começaram às zero horas

No comício de abertura da candidatura de Carlos Brito

"Presidenciais podem fazer retomar o curso da vida democrática"

— afirmou Álvaro Cunhal no Pavilhão dos Desportos

«As eleições presidenciais podem constituir um passo muito importante para fazer parar a ofensiva inconstitucional, ilegal e subversiva das forças reaccionárias e para retomar o curso da vida democrática da sociedade portuguesa» – afirmou o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, no decorrer do comício de abertura da candidatura de Carlos Brito, que ontem à noite se realizou no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, que se encontrava completamente cheio.

«A reacção pode ser derrotada» em Dezembro e os resultados podem fazer «retomar o curso da vida democrática e de democratização da sociedade portuguesa» – disse ainda o dirigente comunista.

Deixando bem claro que o PCP não tem «como objectivo possível nestas eleições levar a Belém um comunista ou mesmo outro candidato com uma orientação e uma política progressistas», Álvaro Cunhal lembrou de seguida que «a verdade é que não há um candidato comum das forças democráticas», sendo necessário dizer uma vez mais que cluiu o dirigente comunista – «apesar de não haver nenhum candidato da esquerda em condições de poder ser eleito, é necessário tudo fazer para assegurar a defesa, a salvaguarda e continuidade e o desenvolvimento do regime democrático».

Neste contexto – esclareceu – surgiu a candidatura de Carlos Brito, pois «em todos os momentos cruciais a voz do PCP é factor fundamental na luta popular» e também «o está a ser e será na batalha das eleições presidenciais».

«A candidatura de Carlos Brito é fundamentalmente uma candidatura de esclarecimento e de mobilização dos esforços dos militantes democratas e do eleitorado democrático» – lembrou ainda.

Três traços positivos

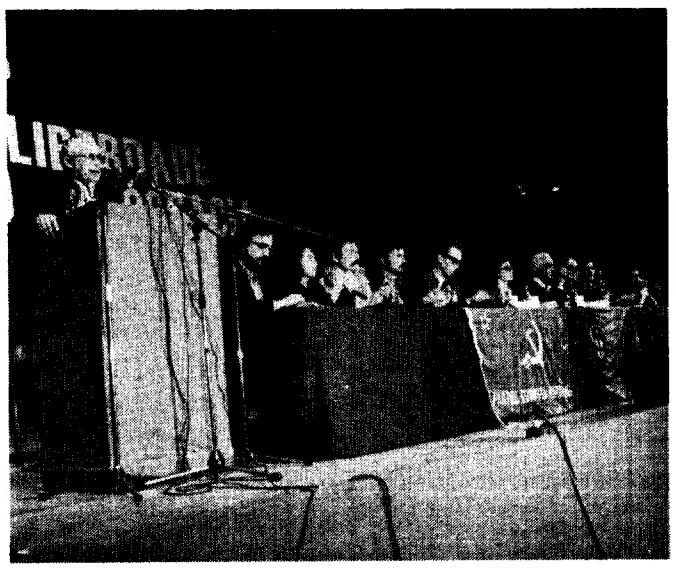
A abrir o comício Carlos Brito referiu os «três traços positivos» na evolução da pré-campanha eleitoral que o levou a percorrer mais de 4 mil quilómetros nos distritos de Lisboa, Porto, Braga, Viana do Castelo, Portalegre, Évora e Leiria.

O primeiro destes aspectos, afirmou, traduziu-se «pela generalização no campo democrático da compreensão da importância das eleições para a Presidência da República e das implicações muito graves que os seus resultados poderão ter no curso do regime e no futuro do nosso povo e do nosso País».

O segundo, prosseguiu, é «o desmascaramento das candidaturas esquerdistas», e o terceiro é «a estagnação da candidatura das forças reaccionárias».

Depois de caracterizar o perfil de Soares Carneiro, que disse estar «agarrado aos valores, às ideias e aos métodos do passado», o candidato comunista acusou o governo Sá Carneiro de «grosseira manipulação da Comunicação Social», designadamente na Televisão e na Rádio.

Carlos Brito concluiu definindo como objectivos do PR «que convém aos portugueses», um Chefe de Estado que «assuma e respeite a defesa do regime democrático, que respeite a faça respeitar a Constituição», que se comprometa a assegurar «os direitos e liberdades dos cidadãos», a «unidade das Forças Armadas» e o prosseguimento das «transformações económias e sociais realizadas depois do 25 de Abril».



A reeleição de Eanes

Álvaro Cunhal analisou depois a proposta da Aliança Democrática para estas eleições e atacou Soares Carneiro por estar já «a ameaçar que não respeitaria mais o resultado de eleições legislativas» se não lhe fossem favoráveis e «entraria no caminho aberto das medidas ditatoriais».

Noutro passo, acusou Mário Soares de participar em acções de «branqueamento do candidato da reacção» e negou a perspectiva de identificação do actual Presidente da República com o proposto pela AD.

«Negamo-nos em absoluto a considerar que as candidaturas de Eanes e Soares Carneiro têm o mesmo significado» e entre elas não haja «escolha possível para os democratas», frisou, ressalvando, no entanto, que «são profundas as diferenças entre a política do actual inquilino de Belém e a política defendida pelo PCP.

A reeleição de Eanes – sustentou – «significará só por si uma derrota monumental das forças reaccionárias, uma travagem inevitável na sua ofensiva inconstitucional, ilegal e subversiva, novas possibilidades e perspectivas para a defesa das conquistas democráticas do nosso povo e para a consolidação das instituições e do regime democrático».

Cunhal apelou à «unidade de esquerda» para «derrubar Soares Carneiro» e «fazer eleger alguém que, pelo menos no fundamental, garanta a Constituição e o regime democrático».

A voz do PCP

Depois de ter endossado a responsabilidade desta situação aos socialistas, o secretário-geral do PCP afirmou que não se pode falar de Otelo Saraiva de Carvalho «como possível alternativa», classificando-o como «a ambição do Poder personificada, a divisão e o logro».

«Tudo quanto afirma acerca das suas próprias possibilidades constitui uma mistificação do eleitorado. É uma candidatura para dividir votos democráticos e antifascistas e facilitando objectivamente a eventual eleição do candidato da reacção, general Soares Carneiro.»

Aires Rodrigues mereceu também uma breve referência a Álvaro Cunhal: «Quanto a Aires Rodrigues» – disse – «divisionista que clama pela unidade, é a mistura de demagogia e da vigarice, vigarice política e vigarice prática, como provam centenas de assinaturas caçadas na mira dos signatários poderem ser beneficiados no sorteio dum televisor a cores e falsificadas depois como se fossem apoiantes do candidato».

No entanto, «perante os perigos que se avolumam» – concluiu – «a responsabilidade não é nossa».

IBM

Dia 25 na RTP / 1º Canal a IBM apresenta

"BARYSHNIKOV NA BROADWAY"

Baryshnikov e Liza Minnelli

ESTE PROGRAMA DE VARIEDADES
FOI PRODUZIDO ESPECIALMENTE PARA A TELEVISÃO.
PELA SUA EXTRAORDINÁRIA QUALIDADE, FOI DISTINGUIDO COM
O PRÉMIO "EMMY", GALARDÃO MÁXIMO
PARA PROGRAMAS TELEVISIVOS.
RECEBEU AINDA OS PRÉMIOS "EMMY" PARA A MELHOR DIRECÇÃO
MUSICAL, ARTÍSTICA E DIRECÇÃO DE PROGRAMAS DE VARIEDADES.
OS PRÉMIOS "EMMY" REPRESENTAM PARA A TELEVISÃO
O QUE OS ÓSCARES SÃO PARA O CINEMA.

Não perca este extraordinário programa

de ontem para hoje

Campo de Ourique: ameaça de bomba encerra escola

Quatro telefonemas anónimos com ameaças de bombas impediram ontem em Lisboa, o normal funcionamento da Escola Preparatória Manuel da Maia, que fica situada na zona de Campo de Ourique. A Brigada de Minas e Armadilhas da PSP deslocou-se ao local, não tendo detectado qualquer engenho.No entanto, foram evacuados, como medida de precaução, os mais de novecentos alunos, oitenta professores e sessenta funcionários administrativos e auxiliares. Um elemento do Conselho Directivo da Escola disse que na altura da última chamada já se encontrava presente a Polícia. Devido ao incidente as aulas estiveram hoje encerradas.

Sepultado há 39 anos: comissário da PSP completamente intacto

O corpo do comissário da PSP José Carlos Teixeira, sepultado há 39 anos (mais precisamente em 29 de Setembro de 1941) foi ontem encontrado intacto no cemitério municipal de Bragança. O fenómeno foi constatado pelo coveiro, numa altura em que procedia à recolha de ossadas em quatro jazigos. As roupas e o lençol que envolviam o corpo de José Teixeira encontravam-se igualmente intactos. Foi a viúva do comissário Teixeira quem identificou o cadáver do marido.

Exploração mineira: «Ferrominas» recebeu noventa mil contos

A empresa pública «Ferrominas», no concelho de Bragança, recebeu ontem através dos Ministérios das Finanças e do Plano e da Indústria e Energia uma verba de noventa mil contos destinada ao arranque das suas infra-estruturas no campo da exploração mineira. Até finais de Dezembro próximo a «Ferrominas» receberá mais quarenta mil contos por se encontrar comprovada, refere a Anop, a evolução das verbas governamentais «canalizadas para a empresa exploradora das minas de Moncorvo».

Dois sismos nos Açores: com epicentro em Vila Franca do Campo

Dois sismos de fraca intensidade foram registados na noite de anteontem na ilha de S. Miguel segundo informou a Direcção dos Açores do Instituto Nacional de Meteoreologia e Geofísica. Os sismos registaram-se às 23 e 59 e tiveram a intensidade dos graus dois/três da escala internacional. Os epicentros localizaram-se no mar, nas proximidades do ilhéu de Vila Franca do Campo, a cerca de 25 quilómetros de Ponta Delgada.

Poluição das águas costeiras: Portugal na vice-presidência da Comissão de Paris

Portugal passou a ocupar a vice-presidência do Comité Técnico-Científico da Comissão da Convenção de Paris sobre a Poluição das Águas Costeiras e Estuárias tendo o comandante José Cabido de Ataíde, director-geral do Instituto Nacional de Investigação das Pescas (INIP), sido eleito por unanimidade para o cargo, por proposta da Grã-Bretanha, durante a reunião daquele organismo que ontem terminou em Antibes, na França.

Infiltrações na zona inimiga: pára-quedistas espanhóis no «Júpiter-80»

Unidades da brigada pára-quedista espanhola estão a participar em Portugal no exercício «Júpiter 80», segundo revelou ontem em Madrid um porta-voz do gabinete de imprensa do Estado-Maior do Exército daquele país. O exercício combinado está inserido no intercâmbio de unidades espanholas e portuguesas, e decorre de 19 a 28 do corrente. A mesma fonte referiu que unidades pára-quedistas portuguesas participaram, nos primeiros dias de Novembro na operação «Lusitânia 80», que se realizou em Espanha. O «Júpiter 80» conta com a participação de unidades pára-quedistas portuguesas e consta das seguintes fases: lançamento de pára-quedistas e ataques a objectivos na retaguarda inimiga, ataque com força de superfície, e actuação das unidade pára-quedistas infiltradas em zona inimiga.

Prisão preventiva ou penas curtas: Pinheiro Farinha defende casamento de reclusos

O casamento de reclusos em prisão preventiva ou condenados a penas de curta duração, foi ontem defendido em Coimbra pelo juiz do Tribunal Europeu dos Direitos do Homem, Pinheiro Farinha. Professores catedráticos, assistentes e alunos da Faculdade de Direito de Coimbra, para além de outros juristas, assistiram à conferência em que Pinheiro Farinha abordou o fenómeno da internacionalização dos direitos do homem e a questão do controlo nacional e supranacional da sua violação. Com base na Convenção dos Direitos do Homem, aprovada pelo Conselho da Europa, Pinheiro Farinha defendeu o casamento dos reclusos naquelas condições, e não quando condenados à morte, prisão perpétua ou de longa duração, «a não ser que haja uma união de facto anterior entre o recluso e a pessoa com quem pretende casar e filhos dessa união». Pinheiro Farinha referiu o direito de recurso individual, por parte da vítima da violação de qualquer direito consagrado na Convenção, como «pedra angular» daquele diploma, tendo salientado os direitos particulares dos presos em regime de prevenção, atendendo à presunção da sua inocência.

Raia transmontana em polvorosa

População de Montalegre e Barroso contra o contrabando de gado

A população de Montalegre e da região de Barroso está na disposição de «ir a Lisboa expor pessoal e directamente aos governantes a situação de crise que se estabelece no sector da pecuária local por causa do contrabando do gado».

Esta informação foi ontem prestada à Anop pelo presidente da Câmara Municipal de Montalegre, José António Carvalho de Moura, que sublinhou que «a população local vive fundamentalmente da pecuária que constitui a sua única fonte de receita regular».

Gado procedente de Espanha continua a entrar clandestinamente em Portugal pela fronteira da região – acrescentou – «o que representa graves prejuízos para os produtores locais».

Carvalho de Moura afirmou que a «Câmara está a ser pressionada cada vez mais fortemente, pela população, que reclama medidas adequadas e muito firmes».

«Mas a Câmara nada mais pode fazer» – disse – «além de denunciar os casos de contrabando e alertar as autoridades competentes para esta situação».

O presidente afirmou ainda que «o gado de Espanha continua a entrar em Portugal, descaradamente, transportado em camionetas, por falta de uma fiscalização eficiente» e que «muitas pessoas estão interessadas num movimento para impedir, por sua própria iniciativa, o trânsito das viaturas que transportam gado espanhol».

Património cultural

Padre de Beja vende azulejos da igreja

A Comissão de Defesa do Património Cultural de Beja detectou ontem um «antiquário» da Vidigueira a retirar grande numero de azulejos do século XVIII de uma dependência da Igreja de St.ª Maria, paróquia daquela cidade.

Segundo disseram elementos desta Comissão de Defesa do Património Cultural de Beja, «os azulejos foram vendidos pelo pároco da Igreja de St.ª Maria ao «antiquário», à revelia das estruturas hierárquicas da diocese, que desconhece, em absoluto, a situação».

A Câmara Municipal de Beja, contactada pela Anop, confirmou o facto, afirmando que «tudo fará para que a legalidade seja reposta, até porque se trata da delapidação do património cultural da região, felizmente desta vez impedido».

A diocese de Beja afirmou desconhecer completamente o assunto.

Porém, o arcebispo de Beja, D. Manuel Falcão, disse aos elementos da Comissão de Defesa do Património Cultural que está empenhado em «repor a legalidade e sanar o problema».

Sede da Culturona ameaçada de demolição

«A nossa sede está em perigo de ser demolida, estando nós apenas à espera da respectiva ordem de despejo», alerta a Culturona/Fábrica de Comunicação, em comunicado tornado público. O projecto, que envolve várias dezenas de pessoas num velho casarão da Avenida D. Carlos I, em Lisboa, corre o risco de ver interrompida a sua prossecução, se a Câmara Municipal de Lisboa prosseguir com os seus propósitos de encerramento desta iniciativa.

A revelação da delicada situação em que a Culturona se encontra surge no contexto de uma «profunda identificação e solidariedade para com os nossos companheiros do Centro Cívico e Cultural de S. Domingos de Benfica», que foi esta semana despejado pela CML e junta de freguesia da área.

«É contra estas atitudes destruidoras e anticonstitucionais», conclui a Culturona, «e que nada têm a ver com o comportamento dos homens, que nós nos insurgimos.»

Camac

a nova marca de pneus da

CNB

TEAM

TAP e Ibéria assinaram protocolo de cooperação

A «Tap-Air Portugal» e a «Iberia – Lineas Aereas de Espana» assinaram ontem em Lisboa um protocolo de cooperação nos campos das actividades comercial, técnica e serviços administrativos e de apoio geral.

O acto realizou-se nas instalações do conselho de gerência da «Tap-Air Portugal» com a presença dos presidentes das transportadoras aéreas portuguesa e espanhola, Fernando dos Santos Martins e Felipe cons Gorostola, respectivamente.

Este protocolo vem na sequência de encontros anteriores, com o fim de analisar as relações entre as duas companhias e as possibilidades de as intensificar, desenvolvendo fórmulas de cooperação que correspondam a interesses comuns imediatos e envolvam uma expectativa de resultados úteis no futuro.

Foi acordado desenvolver um trabalho conjunto de análise e avaliação das possibilidades de cooperação nos vários sectores de actividade, tendo em vista problemas comuns às duas companhias e vantagens mútuas.

Foi igualmente acordado que os trabalhadores se deveriam circunscrever, numa primeira fase às áreas em que existe uma convergência imediata de interesses e que possibilitem assim a obtenção de resultados úteis a curto prazo.

Para uma fase subsequente ficou a análise e aprofundamento de questões em que seja menos flagrante essa convergência de interesse, ou mais duvidosa ou complexa a concretização duma colaboração efectiva.

No final, os dois presidentes congratularam-se com as perspectivas abertas à cooperação entre as duas companhias, e com o clima de entendimento existente, manifestaram a sua confiança nos resultados positivos dos trabalhos que vão empreender e nos benefícios que deles se espera para o futuro.

O presidente da Tap – Air Portugal, respondendo a um jornalista, disse não estar no espírito de qualquer das duas companhias uma hipótese de fusão, desmentindo assim as es ulações que têm surgido em rios círculos.

Disse ainda que este protocolo é uma das soluções da viabilização da empresa, que passa pela parte económica e pela gestão da companhia.

A «Marcha pela Paz Mundial», iniciada em Tóquio no passado mês de Abril, trouxe a Portugal um grupo de monges budistas, que participaram num desfile na cidade do Porto – acontecimentos a que se referem as fotos que publicamos –, e numa reunião ibérica de Objectores de Consciência

Estatuto do Objector de Consciência debatido em encontro ibérico

Objectores de consciência portugueses e espanhóis e um grupo de monges budistas, em trânsito por Portugal, numa «Marcha da Paz», participaram ontem numa reunião na cidade do Porto, para discutir a situação internacional dos objectores de consciência. Ao começo da tarde de hoje, nas instalações da Cooperativa Unimave, na rua Mouzinho da Silveira, em Lisboa, está prevista outra reunião de trabalho, que debaterá aspectos da estratégia a adoptar no sentido da publicação no nosso País de um Estatuto do Objector de Consciência.

A criação deste Eatatuto foi considerada «necessária para que o movimento antimilitarista se imponha perante a opinião pública, os militares e o governo». Os participantes espanhóis à reunião do Porto referiram ainda a ausência de legislação favorável aos objectores em Portugal, Espanha e França.

Os monges budistas, que em Abril partiram de Tóquio numa «Marcha pela Paz Mundial», são portadores de uma petição que tencionam apresentar na sessão das Nações Unidas sobre Desarmamento, em 1982. A mensagem reclama «a abolição das armas nucleares e convencionais e a conversão dos gastos militares com o fim de abolir a miséria».

Maioria de estrangeiros expulsos é de Cabo verde

Os cabo-verdianos ocupam o primeiro lugar entre os estrangeiros expulsos este ano de Portugal, revelou ontem o Serviço de Estrangeiros do Ministério da Administração Interna (MAI).

Em 75 estrangeiros expulsos, 39 eram de nacionalidade cabo-verdiana. Os espanhóis ocupam o segundo lugar com 11 expulsões, seguindo-se os colombianos (cinco) e os angolanos (quatro). A maioria das expulsões ficou a dever-se a crimes de delito comum. Entretanto, alguns estrangeiros aguardam neste momento decisão dos tribunais.

Em Portugal residem 56.603 estrangeiros sendo a comunidade de Cabo Verde a mais representativa com 22.552 pessoas seguida da espanhola (com 7.206), brasileira (3.950) e norte-americana (3.729).

Lisboa terá eléctricos rápidos dentro de quatro anos

Lisboa vai ter eléctricos rápidos – confirmou a companhia Carris de Ferro de Lisboa (CCFL), que assinará no próximo dia 26 com a Transrail (consórcios Sorefame/Efacec) um contrato para a construção de trinta desses carros, com capacidade para 150 passageiros.

Prevê-se que dentro de quatro anos Lisboa esteja a ser servida por uma nova geração de carros eléctricos, capazes de atingir velocidades de 50/60 quilómetros/hora, em corredores protegidos.

Os novos carros eléctricos servirão prioritariamente uma linha marginal a estabelecer entre a Cruz Quebrada e o Poço do Bispo, incluindo passagens pela Praça do Comércio e pela Rua da Prata, na Baixa lisboeta.

A primeira linha a ser servida pelos novos veículos será, em princípio, a que ligará a Praça da Figueira à Cruz Quebrada (designada marginal, oeste, com passagem pela Praça do Comércio e pelo Cais do Sodré), seguindo-se a marginal leste, entre a Praça da Figueira e o Poço do Bispo, com passagem pela Praca do Comércio, Santa Apolónia e Xabregas.

Por volta de 1985, deverá estar também em funcionamento a linha da cintura (Xabregas, Campolide, Cais do Sodré), com o objectivo de melhorar a distribuição do tráfefo urbano. A médio prazo, uma vez implementadas as linhas referidas, admite-se que a Carris possa estudar o prolongamento da marginal deste, até Moscavide, bem como da linha ocidental, para Algés e Miraflores, mas tal ainda não passa ainda de hipóteses.

Em princípio a Transrail compromete-se a satisfazer a encomenda da Carris num prazo de dois anos.

O novo veículo, concebido sob projecto da Sorefame, será um conjunto de duas caixas articuladas, assente sobre três «bogies» e movido por dois motores.

Projectado para funcionar até depois do ano 2000, o eléctrico que dentro de alguns anos circulará em Lisboa terá um comprimento total da ordem dos 18/19 metros, esperando-se que na sua utilização seja alcançada um conforto razoável, traduzido numa densidade de seis passageiros por metro quadrado.

DUAS RODAS
DUAS VEZES MAIS
ATENÇÃO!

Em cada 18 acidentes com veículos de 2 rodas, morre uma pessoa.
Por ano morrem cerca de 500 pessoas vítimas desses acidentes.
Ao conduzir um 2 rodas tenha em atenção a estabilidade do veículo e mantenha uma distância segura em relação aos outros veículos.
Assinale com antecedência qualquer mudança de direcção.
Nunca circule aos ziguezagues.

circular e viver.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDUSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho da Golegã, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo n.º 1/453, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia e concelho da Golegã, de uma linha aérea a 30 KV com 1098 metros, do poste n.º 3 da linha para o P. T., GLG n.º 9, na vila da Golegã, ao posto de transformação GLG n.º 12, sito no Largo Marquês de Pombal, na vila da Golegã.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 8 de Setembro de 1980

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

Exploração/IBM

Para entrada imediata, para Centro de Processamento de Dados, em Lisboa pretende **chefe de Exploração.**
São condições necessárias:
1 — Bons conhecimentos de:
1.1 — IBM — sistema 370/125
1.2 — Dos/V.S.
1.3 — Power/V.S
1.4 — Job. Control.
1.5 — Gestão de Ficheiros — Discos/Bandas
1.6 — Organização
1.6.1 — Exploração de Aplicações
1.6.2 — Dossier de Operação (Exploração)
1.7 — Preparação de trabalhos
1.8 — Operação

2 — Prática, de pelo menos 2 anos no sector de Exploração

3 — Condições de Preferência:
3.1 — Conhecimentos de Programação
3.1.1 — COBOL ANS
3.1.2 — Assembler.

Enviar «Curriculum» a este jornal ao n.º 22117

CAIXIPRATA
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS, LDA.

CAIXILHARIA E ALUMÍNIO ANODIZADO

MARQUISES

Qualidade e rapidez na execução de:
MARQUISES EM ALUMINIO, PORTAS, JANELAS E MONTRAS, ESTORES METALICOS

ORÇAMENTOS GRÁTIS

ESCRITÓRIO:
R. Francisco de Holanda, 22-2.º Esq.º — Lisboa — Telef. 76 13 43.
FÁBRICA:
R. da Abelheira, lotes 3 e 4 — Cacém — Telef. 294 79 53.
FILIAIS:
Almada — Telef. 229 45 45.
Porto — Telef. 941 37 52.

Pequenos e médios comerciantes e industriais analisam problemas com que se defrontam

● O projecto dos novos horários é um deles

Os problemas que mais afectam os pequenos e médios comerciantes e industriais, entre os quais a proposta do Governo sobre novos horários de funcionamento dos estabelecimentos, foram objecto de uma conferência de Imprensa ontem realizada pelo MPMCI, nas suas instalações da Rua António Maria Cardoso.

Relativamente aos novos horários, que conforme foi referido só beneficiarão as grandes cadeias de supermercados e centros comerciais, o Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais revelou que vai entregar aos Ministérios do Comércio e Turismo e Ministério do Trabalho um abaixo-assinado de protesto contra o projecto, dando assim seguimento a uma posição tomada recentemente numa reunião do Movimento.

A data estabelecida pelo Governo para debate do projecto terminou em 31 de Outubro último e o MPMCI pediu o seu alargamento para 28 de Fevereiro de 1981, por se tratar de uma questão de vital importância para o sector, e não poder ser discutida em tão curto espaço de tempo. No entanto, o Governo ainda não lhe enviou nenhuma resposta, que continua a aguardar.

Foi igualmente sublinhado que as grandes superfícies (centros comerciais, supermercados, etc.) ainda não estão regulamentadas no nosso País, o que redunda numa situação insustentável para os PMC, já que permite a implantação de grandes estabelecimentos sem quaisquer normas, nem restrições.

Foi igualmente citado o caso da Feira de Belém, do projecto do Martim Moniz e das Amoreiras, onde se pretende instalar um enorme centro comercial. Sobre a Feira de Belém foi dito que a mesma criou inúmeros problemas, já que vários comerciantes ali investiram cerca de 70 mil contos, preconizando-se como solução o funcionamento da feira durante dois anos, já que não se vê, «a priori», quem poderá indemnizar os lesados.

A Câmara Municipal, sobre os referidos projectos, não tem auscultado a opinião dos comerciantes, o que, conforme foi salientado, «prova que, quando as autoridades se lançam elas próprias a fomentar grandes concentrações comercias com fins lucrativos, mais tarde ou mais cedo, são os PMC que saem prejudicados».

A criação do Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Comerciais, à semelhança do que já existe em relação às empresas industriais, é um assunto sobre o qual as autoridades mantêm o maior silêncio, não obstante o Movimento já ter avançado com uma proposta nesse sentido.

Quanto às margens de comercialização, elas foram fixadas por decreto de 1957 (em média 15 por cento) e, na opinião dos comerciantes, urge a sua actualização, sobretudo no que se refere ao sector alimentar.

A situação dos pequenos e médios industriais foi também focada, designadamente no que se refere às consequências da integração de Portugal na CEE, já que o Governo nem sequer abordou ainda as importantes questões que se colocam à classe.

As actuais taxas de juro mereceram também uma crítica dos pequenos e médios comerciantes e industriais. Foi afirmado que, apesar das promessas, «o juro continua incomportável», situação que prejudica sobremaneira os PMCI e só conduz a uma situação de desinteresse pelo investimento.

Vieira da Silva e Edgar Morin no "Café-Concerto"

A pintora Helena Vieira da Silva, (que nasceu em Portugal e se naturalizou francesa e o sociólogo francês Edgard Morin são dois dos entrevistados que o programa radiofónico «Café-Concerto» apresenta até ao final de 1980.

Este programa da Rádio Comercial FM/estéreo também entrevistou, em Paris os escritores Júlio Cortazar e Marguerite Duras, segundo um responsável da emissão.

O «Café-Concerto» existe desde o princípio do ano e cobre acontecimentos culturais no país e do estrangeiro.

Promotor de Justiça do Caso Delgado

Confronto "de furão" com Emídio Guerreiro

Bastidores da sessão de ontem à tarde do Caso Delgado: eram majores e capitães, «vogais» ou defensores oficiosos por incumbência castrense do cargo, em apertada mesa-redonda com Dias Morgado, coronel de Infantaria e promotor de Justiça do Segundo Tribunal Militar Territorial. E a razão? O promotor Dias Morgado tinha sido um falhanço na sua réplica aos três advogados de acusação particular; (até o próprio juiz-auditor Gonçalves Pereira (um magistrado arguto, embora controverso, há que reconhecê-lo) o reconhecera, tentando «corrigir», fonética e juridicamente, a alegação escrita de Dias Morgado, e procurando mesmo fazer voltar ao tribunal os advogados Luís Saias e Abraches Ferrão (só este último no entanto regressaria).

E porquê tantas mãos a baterem nas costas do coronel Morgado? Porque o promotor Dias Morgado iria (como o foi) interrogar duramente o professor Emídio Gerreiro. Assumindo assim a toga de «furão» (figura de retórica utilizada por alguém em Santa Clara) deste processo. Um «furão» (que justificando as acusações impressas no documento de Abranches Ferrão, Luís Saias e José Luís Nunes) sempre esteve mais interessado em avançar (vasculhando) nos bastidores da oposição ao regime de Salazar do que em tentar descobrir (escalpelizando) as responsabilidades desse regime no duplo crime de Vila Nueva del Fresno, ou de qualquer outro local onde tenha sido praticado.

E ontem essa faceta esteve presente ao tentar voltar os dados apresentados por Emídio Guerreiro, no seu exaustivo, e parcelarmente bem documentado depoimento, não contra a PIDE e o regime colonil-fascista do ditador de Santa Comba e do defunto Marcelo Caetano mas sim contra o próprio professor Emídio Guerreiro, e, necessariamente, contra a Oposição a esse regime, agora apenas representado em Santa Clara pelo seu elo menor (no processo) o «pide» Agostinho Tienza (que Emídio Guerreiro citou como tendo afirmado que Humberto Delgado ia desarmado quando foi a Badajoz).

Juízes e adovogados da defesa e da acusação do 2.º TMT, há alguns meses frente à estação de Badajoz: na altura ainda o diálogo era possível

Luís Sais: «Julgamo-nos uns aos outros»

Pelo que terminaremos este depoimento de reportagem, com a frase (embora livremente adaptada) de Luís Saias: «Quando Tienza estiver também ele ausente será que iremos julgar-nos a nós próprios?».

E desculpem-nos os leitores se uma vez mais iremos apelidar de «kafkiano», este processo, e de absurdo este julgamento, que ainda tem a ousadia de envergar togas e elaborar actas e autos (ontem contámos apenas três assistentes – ressalvando o pelotão de polícias militares mais do que bem armados; quem pretenderiam eles guardar, se os réus estão todos em liberdade – mistério também ele «kafkiano» – quando nas primeiras sessões a assistência se poderia contabilizar por algumas dezenas)? Quanto ao pleito (mas que espécie de pleito, senhores jurados?) prossegue na próxima quarta-feira, a partir das dezasseis horas.

Manuel Geraldo

Diz Emile Noel

Não reconhecemos a expressão "Europa a duas velocidades"

Portugal e a Espanha participarão na reflexão sobre a reestruturação da CEE logo que a Comissão Europeia chegue a uma base de solução – afirmou ontem em Lisboa Emile Noel, secretário-geral da Comissão.

Falando num encontro informal com jornalistas portugueses, Noel esclareceu que a reflexão em curso está ainda no âmbito do órgão executivo das comunidades, a qual aceitará as sugestões que os países candidatos entendam formular logo que chegue a conclusões.

Antes do fim do próximo mês de Maio a nova Comissão Europeia, que será presidida pelo actual ministro dos Negócios Estrangeiros do Luxemburgo, Gaston Thorn, deverá ter propostas sobre as alterações estruturais a introduzir.

O secretário-geral da Comissão Europeia disse que a Comissão Europeia deverá elaborar estudos sobre o aperfeiçoamento da política agrícola comum, sobre o aprofundamento e a melhoria de outras políticas e sobre os meios de financiamento da comunidade numa perspectiva de médio prazo, «para evitar o que aconteceu com a GrãBretanha».

O secretário-geral do executivo da CEE afirmou que não existe crise nas comunidades europeias. Na sua opinião apenas se sentiu a necessidade de corrigir algumas imperfeições, o que deverá acontecer até 1982.

Noel esclareceu que a Comissão Europeia não reconhece as expressões ultimamente utilizadas, como «Europa a duas velocidades», e referindo-se ao papel da comunidade europeia a médio prazo afirmou que deverá ser importante no diálogo Norte/Sul e na defesa da existência de um comércio internacional aberto e dinâmico.

Electricidade de Portugal, EDP /Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

AVISO

AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo domingo, 23 de Novembro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em Baixa Tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE ALCOCHETE: Docas e Samouco, das 07.00 às 14.00.

CONCELHO DO SEIXAL: Berta, Alto do Moinho, Equipamento, Portugal, Reconversão e Vale de Milhaços, das 08.00 às 10.30.

CONCELHO DE PALMELA: Machadas e Caldo Verde, das 08.30 às 10.00,

CONCELHO DE SETÚBAL: Praias ado, das 08.30 às 12.00.

CONCELHO DE PALMELA: Trovis Cabanas, das 07.00 às 10

Lisboa, 22 de Novembro de 19

ELECTRICIDADE DE AL, E.P.
ZONA DE DISTRIBU TÚBAL
Manuel Fernanc o

VENDE-SE ANDAR

2 amplas assoalhadas, gr. hall, roupeiro

RATO — Tel. 650947

FOTOCOPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

TECNICOOP
REPARAÇÕES-QUALQUER AVARIA
Reparamos hoje em sua casa
NUNCA RETIRAMOS A MÁQUINA
MÁQ-LAVAR
Tel. 83 65 57 das 9 às 19 h

TEATRO MARIA MATOS
ATENÇÃO TEL.897017
TODAS AS 5AS E 6AS FEIRAS ÀS 21,45 H
SÁBADOS E DOMINGOS ÀS 16 H E 21,45 H
A RATOEIRA
A OBRA PRIMA DE AGATHA CHRISTIE
SUB. PELA SEC
M/12 ANOS
ESPECTÁCULO
50% DESCONTO
A ESTUDANTES * MEDIANTE IDENT. NA BILHETEIRA
VEJA O XÊPA EM TELV (GRUNDIG)
NO SALÃO BAR DESTE TEATRO
AS PORTAS ABREM ÀS 20,30 H

estude! CONTABILIDADE
• INICIAÇÃO À CONTABILIDADE
• CONTABILIDADE GERAL
• CONTABILIDADE ANALÍTICA APLICADA
COMPLETA ASSISTÊNCIA PEDAGÓGICA
OUTROS CURSOS:
RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV
DESENHO E PINTURA
RELAÇÕES PUBLICAS
SECRETARIADO
ELECTRICIDADE
FOTOGRAFIA
INGLÊS
CORTE E COSTURA
VENDAS/MARKETING
PEÇA FOLHETOS GRÁTIS À MAIS ANTIGA ESCOLA DO GÉNERO NO PAÍS
CENTRO DE ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA
DESDE 1947
ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES, 8 — TELEF. 54 31 36
1096 LISBOA CODEX
DL/24

Almada embarca em viagem: é a linha, a forma e a cor

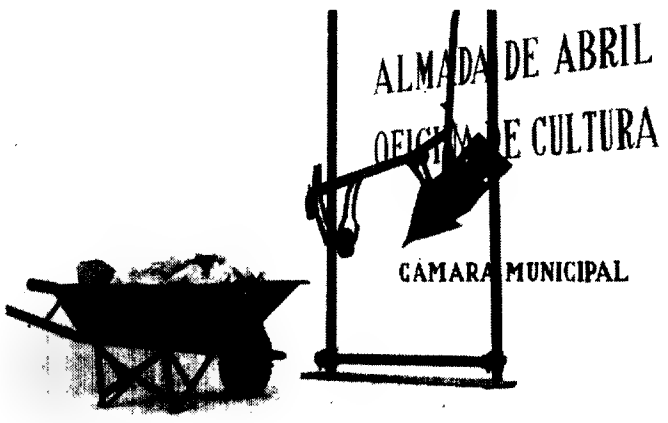
Uma viagem ao mundo, da linha, da forma e da cor – eis o que a Câmara Municipal de Almada proporciona às populações do seu concelho (e não só). Lugar: «Oficina de cultura», um espaço criado na cidade da outra banda, nascido de um antigo barracão do antigo Mercado Abastecedor local.

Curioso (ou, com certeza, não) é o número de «passageiros» que diariamente «embarca» para esta «viagem» proposta do pelouro camarário para o Ensino, Cultura e Desporto. Para que se tenha uma ideia exacta do interesse com que a população vem acompanhando a iniciativa, bastará sublinhar que só nos dois primeiros dias por ali passaram mais de 2 700 pessoas.

«E comovente ver o operário, a mulher da praça, o homem da rua, entrar aqui e dialogar com as coisas que lhe são proporcionadas» – foi o espanto de Romeu Correia. A importância de tudo isto é evidente, quando se sabe que as impressões de cada um passam de boca em boca.

«Esta pretende ser uma exposição com carácter novo onde se possa de facto dar corpo a uma aliança entre o trabalho e a cultura» – diz-nos Francisco Simões, o vereador que se encontra directamente implicado neste trabalho, que viria a obter uma grande colaboração da parte de Artur Bual.

Mas o que é, afinal, esta «Viagem ao mundo da linha, da forma e da cor»? Como é que o público, tradicionalmente afastado dos salões de exposição, acorre aqui em massa, vê, comenta, gosta? É Francisco Simões quem nos interpreta o facto: «A ligação entre a obra de arte erudita, o diálogo entre os objectos expostos (as bilhas de alumínio e os «crochets», por exemplo) facilitam à população que não teve acesso às tradicionais manifestações artísticas uma melhor identificação com o que aqui vê. E facilita, claro, a troca de comentários e de opiniões.»



A entrada da «Oficina de cultura» de Almada. Começa aqui a simbiose

Altares por água abaixo

«Por outro lado» – diz-nos ainda aquele vereador da Câmara Municipal de Almada – «isto vai também mexer com a mentalidade dos artistas. Até aqui eles precisavam de altares para pôr as suas obras. Agora verificam que nem para eles nem para os trabalhadores há necessidade de altares».

Daí que o espaço agora criado em Almada seja considerado como da maior importância para a reforma das mentalidades e para o pleno desenvolvimento cultural das populações.

Na verdade, o visitante, ao entrar nesta exposição que está aberta até ao próximo mês, poderá admirar desde quadros de autores como Bual, Cargaleiro ou Hagan às esculturas do mestre Anjos Teixeira, passando pelos mais ou menos anónimos artistas, até instrumentos musicais, ou artesanato, ou os instrumentos do trabalho do dia-a-dia, ou um pequeno repositório do que tem sido a obra do Centro de Arqueologia de Almada, constituído por um grupo de jovens que tem dado o seu melhor para a salvação de verdadeiros «tesouros» do concelho e limítrofes.

Não é tudo, porém, quando é possível encontrar ali elementos de actividades próprias da região como acontece, por exemplo, com a tanoaria, hoje em vias de extinção e que é acompanhada por uma evocação de Romeu Correia, autor que aliás muito se tem interessado não só por aquele ramo, como por outros, hoje, igualmente, de importância diversa.

Trabalhar em tudo até à cultura

Esta «Oficina de Cultura», com a qual a Câmara Municipal de Almada gastou cerca de 900 contos, aproveitando um espaço de há muito deixado às velharias e aos ratos, coroa uma actividade de alguns anos, três dos quais foram praticamente consagrados em exclusivo aos problemas do saneamento básico, uma herança pesadíssima de outros tempos que mobilizou verbas, tempo e vontades enormes.

Não foi tudo, porém, o que resultou destes anos de administração da esquerda naquela Câmara da margem sul. Ali foram feitos tremendíssimos esforços no campo da urbanização, tendo sido já conseguido uma cobertura de quase 85 por cento da área concelhia. E, a par disso, foi a habitação, como pode ver-se pelo Plano Integrado de Almada.

«Passados três anos de resposta a problemas tão prementes e simultaneamente tão dispendiosos, a Câmara de Almada pode agora começar a voltar-se com mais profundidade para a dinamização cultural e desportiva» – afirma-nos Francisco Simões.

Para o efeito, foi já contratado e está em funções um animador cultural e para breve será a vez de um animador desportivo. Os resultados desta dinamização estão à vista com a realização dos Jogos Florais Camonianos, que mobilizou o interesse de cerca de 120 concorrentes, alguns de bastante qualidade, e de cujo júri fizeram parte, entre outros, Óscar Lopes e Vicente Campinas. Além disso, o visitante desta iniciativa poderá ainda, no edifício da Biblioteca Municipal, visitar uma outra exposição, esta consagrada a Camões, quando se comemora o quarto centenário da sua morte.

E o que vem aí não será de somenos importância, a avaliar pelas intenções expressas por Francisco Simões: a mesma sala agora dada à «viagem», poderá no futuro servir o teatro ou o «ballet», a música ou o cinema de qualidade.

Ao lado, noutros barracões do antigo Mercado Abastecedor, a edilidade almadense avança com obras para outros espaços, preparando-se para instalar aí oficinas que vão da electricidade à carpintaria ou de construção civil, ou de mecânica, ou os serviços que poderão proporcionar, a pouco e pouco, um bem-estar progressivo às populações locais.

Pormenor do projecto de monumento aos cavadores, do mestre Anjos Teixeira. Pode vê-lo na «viagem»

Fim-de-semana

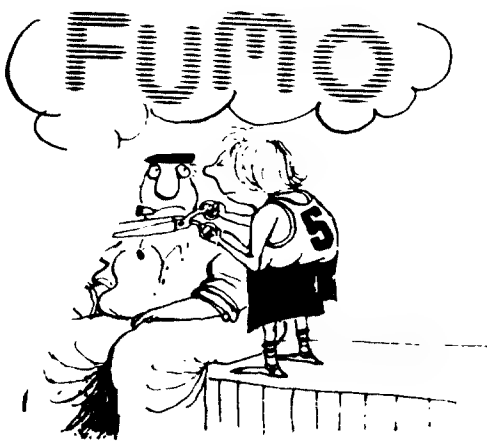
A descentralização cultural era um dos pontos do programa que lhes foi submetido e aprovado pelos eleitores. A «viagemm» que agora convida as populações, de Lisboa e Setúbal, é um dos exemplos do que pode ser feito nesse domínio.

Em Almada funciona já, por exemplo, com apoio da CMA o Grupo de Teatro de Campolide, dirigido por Joaquim Benite, que agora ali tem em cena a peça, de José Saramago, «Que farei com este livro?». O leitor interessado na exposição poderá incluir este espectáculo no seu programa deste ou de um dos próximos fins-de-semana e seguir até à outra banda.

Além disso, a «viagem» tem um programa simultâneo de colóquios, projecção de filmes, etc, no âmbito do qual estão previstas para hoje e amanhã as seguintes actividades: às 15 horas, de hoje, sábado. «Vamos todos fazer uma banda desenhada», com a colaboração de José Ruy e Dinis Machado; às 21 e 30, também de hoje, a projecção do filme «Espaço Plástico», realizado por José Daniel Nave, ao que se seguirá um debate; para amanhã, às 15 horas está programada uma exposição do prof. Francisco Simões, sob o tema «A linha, a forma e a cor, na pedagogia», também com debate.

ELEIÇÕES PARA A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
CANDIDATURA DE CARLOS BRITO
Tempo de Antena
CARLOS BRITO NA RTP 1
sábado dia 22
às 14 h. e às 21.50 h.
PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

PINHEIROS
INFORMA QUE ESTÃO ABERTOS HOJE TODO O DIA POR ACORDO ENTRE O PESSOAL E ENTIDADE PATRONAL POR TROCA DE PONTE.



JOSÉ MÁRIO BRANCO
Teatro Aberto
PR. ESPANHA 770969
«SER SOLIDÁRIO»
FERNANDO JÚDICE • baixo •
JÚLIO PEREIRA • cordas •
PEDRO LUIS • teclados •
RUI CARDOSO • sopros •
ZÉ DA CADELA • baterias •
• coros, etc.
ESTA SEMANA:
20, 21 . 22 às 21,45
23 às 18,30
Uma prod. T. DO MUNDO - sub. SEC

"Metro" e Carris em greve no dia 28 pelo desbloqueamento do ACT

— Governo tenta arranjar "bode expiatório" para os aumentos das tarifas

Os trabalhadores da Carris e do Metropolitano paralisam de novo no próximo dia 28, por um período de 12 horas, quatro das quais coincidentes, no caso de as gerências das duas empresas e o Governo não se disporem a negociar as suas reivindicações.

Esta posição foi dada a conhecer em conferência de Imprensa promovida pelos delegados sindicais dos Transportes Rodiviários e Urbanos e das comissões negociadoras dos dois acordos colectivos de trabalho (ACT) e durante a qual foi denunciado o motivo do boicote do Governo, que, segundo foi afirmado, pretende apresentar os trabalhadores como «bode expiatório» do anunciado aumento das tarifas dos transportes.

Manifestaram também a convicção de que o Governo, na prática, pretende impor um tecto salarial de 20 por cento ao sector empresarial do Estado, tendo sido apresentada como exemplo a política contratual imposta aos jornalistas e aos trabalhadores das empresas cervejeiras.

Segundo nos referidos representantes sindicais, as negociações estão numa «situação de completo bloqueamento» devido à «pressão directa do Ministério dos Transportes do Governo AD» sobre as gerências das duas empresas.

Este conflito, prosseguiram, visa «convencer a opinião pública e os utentes dos transportes de que o aumento das tarifas se deve ao «aumento dos salários dos trabalhadores», acrescentando que, se o Governo pagasse as indemnizações compensatórias devidas à Carris e ao Metropolitano, estas não apresentariam qualquer défice.

Determinação dos trabalhadores

Relativamente à anunciada greve, um documento sindical distribuído diz nomeadamente o seguinte:

«A determinação destes trabalhadores aumenta quando constatam que as negociações iniciadas há quase 2 meses se encontram por incapacidade da CA da Carris e do CG do Metro, e por pressão directa do Ministério dos Transportes do Governo «AD», numa situação de completo bloqueaxento.

No caso do ACT/Carris, os Sindicatos reivindicam um aumento de 23 por cento na tabela salarial (25,98% na globalidade), enquanto a última proposta da CA não passa dos 18,5 por cento (na globalidade). No Metro, a proposta sindical baseia-se actualmente num aumento de 25,6 por cento. Por sua vez a última contraproposta do CG situa-se nos 19 por cento.

A discrepância existente entre estas pofições, discrepância esta que só uma política salarial avessa aos trabalhadores consegue sustentar, está a afectar seriamente o poder de compra de quase 10 mil trabalhadores, representados pelas duas Comissões Negociadoras.

Hoje é absolutamente claro que, por detrás da estratégia paralisante do CG do Metro e da CA da Carris, permanece uma política salarial ditada pelo Governo, que se traduz pela imposição de um limite manifestamente exíguo para o aumento da massa salarial.»

Ponderadas todas as questões referidas, os trabalhadores da Carris e do Metropolitano decidiram fazer greve no dia 28, durante doze horas. O «Metro» pára das 6 às 18 horas e a Carris das 14 às 2 horas (de 29).

MAKO JEANS

Apresenta a sua colecção Outono/Inverno 80/81 nas principais "Fashion Shops" de Portugal, Europa e América

MAKO JEANS

CALÇAS • CAMISAS • BLUSÕES

A liberdade de quase todo mundo...

A AGRICULTURA É PARA TODOS!

FIL AGRO

4º Salão Internacional de Agricultura

VISITE A FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

14/23 Novembro 1980

HORÁRIO: 2ª A 6ª: 17 ÀS 24 H
SÁB. E DOM.: 15 ÀS 24 H

FIL 025/80

PAGUE EM 12 MESES

sem aumento de preço

SALORA A CORES

CINESCÓPIO de 56 cm a medida que os exigentes preferem

SALORA

CORES NATURAIS · MAIS NITIDEZ
MAIOR REALIDADE · MELHOR IMAGEM

M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

Pela primeira vez num país socialista

Católico nomeado vice-primeiro-ministro

O Governo polaco teve um gesto espectacular em direcção da Igreja católica e fez pagar a três ministros as dificuldades surgidas nas negociações destas últimas semanas com o sindicato independente «Solidariedade», segundo pensam hoje os observadores em Varsóvia depois da remodelação ministerial que ontem ocorreu.

O acontecimento principal desta remodelação é a entrada para o Governo, pela primeira vez na história da Polónia socialista, de um parlamentar não inscrito no POUP, que além do mais é membro da associação católica «ZNAK», Jerzy Ozdowski, para o cargo de vice-primeiro-ministro encarregado dos assuntos sociais.

Esta nomeação, aprovada por unanimidade pelo parlamento constitui o reconhecimento do papel «moderador» que desempenhou o episcopado polaco durante os acontecimentos do Verão passado. Também se pode interpretar como sendo um apelo à unidade nacional e um compromisso do Governo em fazer caminhar o país por um caminho de progresso com todas as forças disponíveis sem distinção de filiação partidária.

A sua nomeação vem sublinhar a vontade de equipa dirigente de enfrentar os problemas sociais que levaram à eclosão da crise actual. Sintomaticamente, foram substituídos ao mesmo tempo o ministro da construção, Edward Barszcz (substituído por Jerzi Brzostek), o ministro dos Salários e trabalho Maria Milczarek (substituída por Janusz Obodowski) e o ministro da Saúde, Marian Sliwinski que ainda não foi substituído.

Com efeito, foi nos sectores da construção e da saúde que as negociações destas últimas semanas com o sindicato «Solidariedade» foram as mais difíceis.

Além do mais, o sindicato «Solidariedade» contestara por várias vezes as declarações do ministro do trabalho no que respeita à entrada em vigor dos aumentos dos salários prometidos pelos acordos de Gdansk, Szcrecin e Jastrzebie.

Entretanto, e no seguimento de alguns outros movimentos de protesto que têm exigido com êxito o afastamento de responsáveis políticos e administrativos de diversas regiões, os membros do sindicato «Solidariedade» da cidade de Bielsko – Brala ocuparam ontem o Governo Civil local pedindo a demissão de responsáveis locais que «entravam o projecto de renovação em curso no país».

Acordo sobre «L'Osservatore Romano»

A Santa Sé e o governo polaco assinaram ontem um acordo que prevê a difusão na Polónia do jornal do Vaticano «L'Osservatore Romano».

A edição polaca do vespertino começou a ser publicada em Abril, mas apenas é distribuída fora da Polónia.

O acordo agora formalizado prevê a distribuição do jornal pelo correio e através da venda directa nas paróquias do país.

Na sequência deste acordo, a edição polaca, que é de cinco mil exemplares, passará a ser de noventa mil.

Giscard vai a Varsóvia

O vice-primeiro-ministro polaco, Mieczyslaw Jagielski, em visita a Paris, convidou ontem o presidente Giscard D'Estaing, a visitar a Polónia. O porta-voz do Eliseu, informou que o convite, cuja data não foi fixada, foi aceite. Giscard D'Estaing devia ter ido a Varsóvia em Setembro último, mas a visita foi anulada de comum acordo.

Ao visitar Paris, Jagielski pretende sobretudo examinar as condições de concessão de uma nova assistência financeira francesa à Polónia, para a ajudar a vencer as suas dificuldades económicas. Mas não foi tomada nenhuma decisão a este nível nas conversações de Jagielski com o ministro francês da economia, Rene Monory.

Conflito Iraque-Irão

Olof Palme partiu de Teerão para Aman e Bagdad

Olof Palme, encarregado de uma missão de boa vontade entre o Irão e o Iraque pelo secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, partiu hoje de manhã de Teerão para Aman, tencionando depois deslocar-se a Bagdade, segundo se soube de boa fonte na capital iraniana.

Tendo chegado na terça-feira, Olof Palme, antigo primeiro-ministro sueco, avistou-se sucessivamente com o primeiro-ministro iraniano, Radjali, e com o presidente Bani-Sadr. Olof Palme considerou estes encontros como tendo sido «úteis e construtivos». Ontem visitou as zonas de combate em Kermanchan na frente oeste e depois Dezful, no Cuzistão.

Segundo um porta-voz da ONU, Olof Palme deve demorar-se algumas horas em Aman, onde se avistará com o ministro iraquiano dos Negócios Estrangeiros, Saadnn Hamhadi, que participa na capital jordana na reunião dos ministros árabes. Olof Palme deverá depois seguir para Bagdade, onde se demorará vários dias.

Iraque recua em Susangerd

O ataque em grande escala das forças iraquianas contra a cidade iraniana de Susangerd parece ter-se malogrado hoje, sete dias depois de ter sido desencadeado.

Os combates em volta da cidade foram primeiramente noticiados num comunicado militar do Iraque na sexta-feira da semana passada, quando Bagdade reivindicou que, durante as operações para «eliminar as bolsas de resistência inimigas», foram mortos 35 soldados iranianos.

Os recontros aumentaram de intensidade no fim-de-semana e Bagdade anunciou terem sido mortos mais de mil iranianos nos combates de rua travados na cidade.

Por seu turno, o Irão admitiu, numa primeira informação sobre a situação, que as tropas do Iraque haviam conseguido atingir a periferia oriental de Susangerd.

No entanto, na sequência dos confrontos do fim-de-semana, o comando militar de Teerão informou que o ataque iraquiano fora repelido e as forças inimigas obrigadas a recuar vários quilómetros.

As autoridades militares iraquianas não fizeram ontem qualquer referência nos seus comunicados a Susangerd, assinalando apenas que 45 soldados inimigos morreram e treze tanques foram destruídos quinta e sexta-feira «em todas as frentes».

Situada a cerca de quarenta quilómetros, no interior do Irão, a cidade controla a ponte estratégica sobre o rio Karkhen e constitui o principal obstáculo ao avanço iraquiano sobre Ahaz, a capital petrolífera da província do Cuzistão.

Viúva de Mao diz que está doente e não pode defender-se

A viúva de Mao Tse Tung, Chiang Ching, afirmou ontem no tribunal que está doente e não poderá defender-se a si própria. Ching, que foi em vida de Mao a mais poderosa mulher da China, é acusada de traição e incorre na pena de morte.

A antiga senhora Mao e os seus nove companheiros são acusados de conspirar contra o Estado e os dirigentes do partido e de perseguir milhares de pessoas até à morte.

Seis dos réus são acusados de tentativa de assassinato do presidente Mao.

Numa voz fraca, a viúva de Mao disse que necessitava de alguém que falasse por ela, porque se sentia doente e não poderia defender-se. Não lhe importava que fosse ou não advogado.

O julgamento de Chiang Ching e dos seus companheiros começou na terça-feira. Ontem à noite, sexta-feira, os telespectadores de Pequim viram imagens suas, obtidas na véspera da audiência, quando assinava o termo de acusação.

O julgamento vai prosseguir, com duas audiências por semana. Fontes oficiais não confirmaram se a viúva de Mao se encontra doente. Correm no entanto, rumores de que aquela que foi uma das mais acérrimas defensoras da «Revolução Cultural» sofre da doença de «Parkinson»; diz-se, por outro lado, que está completamente surda.

Incêndio num hotel de Las Vegas provoca 81 mortos

O «grande hotel MGM» orgulho de Las Vegas a capital mundial do jogo, e que iria tornar-se em Maio de 1981 no maior hotel do mundo com 2.900 quartos, tornou-se ontem subitamente num braseiro onde se viveram cenas autênticas de horror semelhantes às do filme – Catástrofe Holywoodiana «A Torre do Inferno».

Um fogo na cozinha propagou-se pelas tubagens de ventilação e matou já 81 pessoas, sendo «possível» que o número das vítimas se eleve a uma centena, revelou o chefe dos bombeiros de Las Vegas. O número dos feridos, essencialmente vítimas de inalação de fumos tóxicos, e de estilhaços de vidros, eleva-se a cerca de 300 das 8.000 pessoas que se calcula estarem no hotel e no casino no momento do incêndio.

À hora do pequeno-almoço de sexta-feira, 7h15 locais, os clientes do hotel de luxo de 26 andares, foram surpreendidos ainda mal despertos. Uma muralha de chamas trepou ao casino e aos oito restaurantes. Em dez minutos, um fumo mortal de materiais sintéticos espalhou-se pelos andares superiores do hotel. O sistema de alarme não funcionou por ter sido logo destruído pelo fogo, revelou o chefe dos bombeiros do condado. Mais de mil pessoas refugiaram-se nos terraços de onde foram recolhidas por helicópteros.

Passadas doze horas do princípio do sinistro, o espectáculo era constrangedor no parque do hotel. Os clientes, de olhos esbugalhados, enfarruscados, a maior parte em trajes menores, andavam de um lado para o outro como perdidos.

«Vi pessoas sair a correr como moscas», declarou à Imprensa um dos jardineiros do hotel. «As 'girls' saíram com as gavetas das caixas registadoras e os 'croupiers' tinham os bolsos cheios de fichas de jogo», acrescentou.

Para evitar pilhagens, sobretudo no grande salão do casino onde os «croupiers» declararam ter deixado mais de 200.000 dólares (dez mil contos) em dinheiro líquido em cima das mesas de jogo, a Polícia rechaçou os curiosos sem meiguices.

O sinistro neste hotel, cuja construção custou 106 milhões de dólares, causou provavelmente mais de dez milhões de dólares de estragos materiais (500.000 contos). Trata-se do maior incêndio jamais registado em Las Vegas e do segundo maior verificado nos EUA.

Recorde-se que, ainda na quinta-feira, um outro incêndio havia causado a morte de várias dezenas de pessoas num hotel da cidade japonesa de Kawagi. O último balanço oficial dessa catástrofe sobe agora a 43 mortos, dando-se como desaparecidas duas pessoas.

Assembleia da NATO defende intervenções fora da sua área

A Assembleia do Atlântico Norte encerrou ontem os seus trabalhos em Bruxelas com a aprovação de uma resolução que defende a intervenção de certos países da NATO em conflitos localizados fora da área da aliança.

O documento foi apresentado pela comissão política da assembleia e refere-se à situação no golfo Pérsico

Nos termos do texto, a assembleia «solicita insistentemente» aos governos da NATO a definição de um «programa militar e de uma estratégia política», que permitam a certos países membros «enfrentar eficazmente conflitos surgidos em regiões onde o Tratado do Atlântico Norte não se aplica».

A resolução, aprovada com a abstenção da delegação francesa, solicita ainda a criação no seio da aliança «de um sistema mais eficaz de gestão das crises, que permita atribuir a certo países tarefas particulares nesta ou nquela zona de conflito».

A ideia de uma «divisão do trabalho» no seio da NATO para intervenções de países membros em zonas exteriores à aliança foi frequentemente sugerida durante o debate geral sobre a situação no golfo Pérsico, que preencheu os trabalhos da assembleia na manhã de ontem.

Elliott Levitas, congressista norte-americano (partido democrático) admitiu que o governo de Washington está mais bem equipado para uma resposta unilateral e por isso tomou medidas para estabelecer uma presença militar na região do Golfo.

«Todavia – acrescentou – para compensar esta acção, os aliados têm de se responsabilizar por uma parcela maior das tarefas defensivas na Europa.

«Podemos agir e responder melhor através de uma tal divisão do trabalho» – afirmou o congressista norte-americano.

A actual situação no Golfo foi considerada pela maioria dos delegados intervenientes uma ameaça muito grave para a estabilidade do mundo ocidental, com reflexos significativos no plano da energia e das relações Leste-Oeste.

Participou nesta vigésima sexta sessão da assembleia do atlântico uma delegaçao parlamentar portuguesa constituída por Ângelo Correia (PSD), José Luís Nunes e Jaime Gama (ambos do PS)

(José Amaral da Anop)

Zimbabwe

Presos nove colaboradores de Nkomo

Elementos da polícia de segurança do Zimbabwe prenderam vários funcionários do partido do ministro do Interior, Joshua Nkomo.

As primeiras nove detenções foram confirmadas pelo próprio ministro numa conferência de Imprensa que ontem realizou.

Mais tarde, um comunicado do ministério da Informação revelou que as detenções, feitas em Salisbúria e em Bulawayo, tinham sido ordenadas pelo ministro de Estado junto do primeiro-ministro, Emmerson Munangagwa.

Nkomo disse, porém, que tinha estado ontem de manhã com Robert Mugabe e que ele não tinha conhecimento das prisões.

«Não sei porque é que os meus camaradas foram presos, nem tive conhecimento oficial das detenções» – declarou Nkomo.

Entre os detidos encontram-se um deputado, três membros do Comité Central e o secretário para a propaganda do partido.

24 horas

● **AUTO-ESTRADA TRANS-EUROPEIA** – Com a assinatura da Checoslováquia, elevou-se a dez o número de países que já aderiram ao projecto de construção de uma auto-estrada transeuropeia norte-sul, de 10 000 quilómetros, concebida como um sistema de estradas de grande capacidade de circulação, planificada de modo uniforme e que ficará a ligar a cidade polaca de Gdansk, no Mar Báltico, ao norte, com o extremo-sul das fronteiras iraniana, iraquiana e síria com a Turquia.

● **DETIDO COMANDO DA ETA** – Cinco integrantes de um grupo da organização separatista basca ETA, denominado «Kioto», foram ontem detidos na localidade de Amorebieta (País Basco) por forças da Guarda Civil. Segundo as autoridades, a detenção do grupo verificou-se na sequência de uma chamada telefónica efectuada daquela localidade. O autor do telefonema proporcionou à Guarda Civil todos os dados necessários para a localização do grupo.

● **GUARDA CIVIL MORTO** – Foi morto ontem à tarde num atentado um Guarda Civil e outro ficou gravemente ferido em Tolosa, cidade industrial situada a 24 quilómetros de San Sebastian

● **NEONAZIS EM MADRID** – Um grupo de jovens neonazis, gritando «viva o Cristo-Rei» lançou ontem quatro bombas numa sala de aula da Faculdade de Biologia em Madrid, onde os estudantes discutiam sobre o divórcio. No momento do atentado, que provocou quatro feridos com gravidade, encontravam-se na sala cerca de duzentas pessoas. Os atacantes desapareceram antes de que a Polícia chegasse.

● **MANIF. NA CORUNHA** – Cerca de 20 000 pessoas manifestaram-se ontem, silenciosamente, na Corunha, «a favor da concórdia, da democracia e contra o terrorismo». A manifestação fora convocada pelo Conselho Municipal, como protesto contra o atentado mortal perpetrado na quinta-feira contra um Guarda Civil da Corunha.

● **OULD DADDAH CONDENADO** – Moktar Ould Daddah antigo presidente da República da Mauritânia, foi condenado à revelia, por um tribunal especial de Justiça, a trabalhos forçados por toda a vida. Ould Daddah, derrubado em Julho de 1978, vive actualmente exilado em Paris.

● **PORTO DE MATOLA** – No princípio de 1981 será aberto um concurso internacional para a construção, a partir de 1982, de um terminal de carvão no porto da Matola, vizinho de Maputo, capital da República Popular de Moçambique. A obra deverá ser construída em três anos, custar mais de 1600 milhões de meticais (2400 milhões de escudos) e ficar com capacidade para seis milhões de toneladas manuseadas anualmente.

● **«NOVA POLÍTICA» EM SEUL** – O presidente sul-coreano Chum Doo-Hwan anunciou hoje em Seul que as actividades políticas interditas desde 17 de Maio pela lei marcial seriam agora de novo autorizadas. Numa declaração publica, o presidente sul-coreano precisou que esta decisão marcava o início duma «nova política», mas, acrescentou, «nunca autorizaremos o regresso à confusão política e à corpuração que experimentámos no passado». Ignora-se por enquanto o verdadeiro alcance desta proclamação.

Luís Cabral acusado de abuso do Poder

"Nino" Vieira: "O PAIGC continua"

O antigo presidente Luís Cabral foi acusado pelas novas autoridades da Guiné-Bissau de ter cometido «abusos de poder», tanto na chefia do Estado como na direcção do PAIGC, pelo que «terá de prestar contas».

Numa conferência de Imprensa em que João Bernardo Vieira, o antigo primeiro-ministro e líder do golpe de 14 de Novembro, se limitou a ler uma declaração prévia, e Vítor Saúde Maria, a segunda figura do novo poder, respondeu à maior parte das perguntas, Luís Cabral foi acusado de ter dado «uma orientação errada ao nosso país».

Saúde Maria afirmou, até que não tinha havido golpe de Estado mas apenas «mudança de um camarada: Luís Cabral, membro fundador do nosso Partido, que, em determinado momento da luta, se começou a desviar da linha traçada por Amílcar Cabral. «Luís Cabral tem que nos prestar contas, acrescentou,porque não sabemos qual é a situação económica do país. Saúde Maria acusou Cabral: 1) De se recusar a admitir a discussão no PAIGC e na Assembleia Nacional, com uma flagrante degradação do centralismo democrático.

2) De ter lançado projectos económicos de grande envergadura e finalmente por ter forçado, usando a intimidação contra vários responsáveis, a adopção, no passado dia 10 de Novembro, de uma nova Constituição. Segundo o seu ponto de vista, Saúde Maria criticou três pontos da referida Constituição: 1) Contrariamente à Constituição de Cabo Verde, que prevê que é preciso ser cabo-verdiano para ser Presidente da República, a nova Constituição da Guiné-Bissau não refere nada sobre esta questão.

O segundo ponto é que a Constituição de Cabo Verde, não prevê a pena de morte, quando a execução capital é mantida na Guiné-Bissau.

Terceiro ponto: a nova Constituição concentra nas mãos de Luís Cabral todos os poderes de chefe de Estado, das Forças Armadas, do Governo, da Direcção do Partido na Guiné-Bissau, esvaziando de substância o cargo de Primeiro-Ministro que ocupava Nino Vieira, «personalidade que não se pode ignorar» salientou Vítor Saúde.

Unidade com Cabo Verde numa base de igualdade

Nino Vieira numa declaração prévia, disse que o golpe de Estado, a que também chamou «reajustamento», se destinou a por termo «à gravíssima situação que o país atravessava», na base da qual estariam «as intransigências práticas antidemocráticas e autoritárias» do antigo presidente.

Bernardo Vieira assegurou que a Revolução não foi feita «contra os nossos irmãos cabo-verdianos» e apelou aos guineenses no estrangeiro para que adiram à nova ordem estabelecida no país.

A unidade com Cabo Verde, «mas numa base de igualdade e não transformando a Guiné-Bissau em vítima», foi defendida por Vieira, que também reclamou, para a linha dos novos dirigentes guineeenses a pureza dos princípios de Amílcar Cabral e do PAIGC.

«Não é só com Luís Cabral que se pode fazer a unidade Guiné-Cabo Verde», acrescentou o vice-presidente do Conselho da Revolução, «porque não com Vieira? Que Cabo Verde nos compreenda. Nós respeitamos o secretário-geral do «PAIGC» e convidamo-lo a ouvir as nossas explicações. Os conselhos nacionais do PAIGC para a Guiné-Bissau e para Cabo Verde podem, entretanto, continuar a funcionar».

«O nosso Conselho da Revolução pode ser considerado como o Comité Executivo do Conselho Nacional do PAIGC para a Guiné-Bissau que continua a funcionar», precisou Vítor Saúde Maria.

O vice-presidente do conselho respondeu a perguntas depois de Bernardo Vieira ter abandonado a sala.

A Anop perguntou a Saude Maria se os novos dirigentes não correriam o risco de desencantar a população, dizendo agora que a unidade com Cabo Verde não seria abandonada, quando fora o anúncio de que esse projecto chegara ao fim que motivara o enorme apoio popular com que o golpe contou.

Saúde Maria respondeu que se pretende dar à unidade com Cabo Verde conteúdo próximo da unidade preconizada pela OUA (Organização de Unidade Africana) aos países membros.

Vítor Freire Monteiro, o antigo governador do Banco da Guiné e que actualmente tem evidente ascendência sobre toso o sector económico nacional, disse que «algo deve ser revisto para corrigir a acção económica-financeira do anterior regime», acrescentado que muitos dos projectos de desenvolvimento em curso não contaram com o apoio de todos os membros do anterior Governo.

O propósito das novas autoridades de darem à política externa do seu país uma orientação de acordo com os princípios da não ingerência, da reciprocidade de interesses e do não alinhamento foi reafirmado por Saúde Maria.

No que toca a Portugal, Saúde Maria disse «temos boas relações, que queremos reforçar».

Ao comentar as posições assumidas por Cabo Verde, e em especial pelo presidente Aristides Pereira, sobre os acontecimentos na Guiné-Bissau, limitou-se a dizer que «estamos a estudar isso e não nos queremos precipitar, para não criar situações difíceis».

Saúde Maria afirmou que «na Guiné-Bissau era necessária uma mudança e não era com Cabral, que teimava em não corrigir os seus erros, que a mudança poderia ser feita».

Anunciou que a nova Constituição, que de algum modo aumentou a tensão e criou condições para o golpe, iria ser revista.

Quanto a Rafael Barbosa, revelou que o seu caso está a ser analisado, mas que de qualquer forma será «totalmente libertado».

A conferência de Imprensa realizou-se com mais de três horas de atraso, porque a cidade está sem luz e foi preciso arranjar um gerador que alimentasse o edifício do Ministério dos Negócios Estrangeiros, onde ela teve lugar.

Bernardo Vieira compareceu na conferência de Imprensa em uniforme militar, com um ar grave e empunhando uma espingarda automática, tendo sido ruidosamente saudado pela população que se concentrava no local.

Vasco Cabral não pediu asilo político

O ex-ministro guineense Vasco Cabral chegou a Estocolmo. Mas segundo o porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Suécia, aquele dirigente, ferido durante o golpe de Estado no seu país, «não pediu asilo político».

A fonte oficial sueca acrescentou que Cabral é um «visitante», não se sabendo quanto tempo permanecerá na Suécia.

Durante a sua permanência na Suécia, Vasco Cabral será submetido a pequenas intervenções cirúrgicas aos dois ferimentos causados por balas, um no ombro esquerdo e outro no braço direito.

Também o ex-comissário de Estado dos Correios e Telecomunicações da República da Guiné-Bissau, Fernando Fortes, chegou no princípio da tarde de ontem à Cidade da Praia, vindo de Bissau.

Fernando Fortes é membro do Conselho Superior da Luta do PAIGC e irmão da mulher do presidente da Cabo Verde, Carolina Fortes Pereira.

O ex-membro do Governo da Guiné-Bissau, demitido na sequência do golpe de Estado do dia 14, não fez declarações à Imprensa à chegada ao aeroporto da Cidade da Praia.

Em Cabo Verde continua-se a aguardar as conclusões da reunião do Conselho Nacional do PAIGC, iniciada na quinta-feira passada e interrompida até à chegada de Silvino da Luz que tinha ido a Bissau travar conversações com Nino Vieira, em representação do secretário-Geral do PAIGC.

O primeiro-comandante Silvino da Luz, que é ministro da Defesa e membro do bureau político do PAIGC chegaria ao fim da tarde (18 e 30 de Lisboa) à Cidade da Praia, acompanhado do Comissão Político das FARP para Cabo Verde, Álvaro Dantas.

Silvino da Luz escusou-se a prestar qualquer declaração sobre os objectivos da sua missão a Bissau ou relativamente aos resultados obtidos.

Os emissários cabo-verdianos seguiram imediatamente para o Palácio Presidencial, para a reunião da comissão permanente do Conselho Nacional de Cabo Verde do PAIGC.

No avião vindo de Bissau, também chegou a filha mais nova do dirigente partidário José Araújo, secretário do Comité Executivo da Luta (bureau político do Comité Central) do PAIGC, o qual está na Cidade da Praia desde o dia 17, vindo de Lisboa.

A filha do primeiro-comandante Júlio de Carvalho, o único membro cabo-verdiano do Estado-Maior das FARP do ramo da Guinpe-Bissau é membro do CSL (Comité Central) do Partido, também viajou de Bissau no avião que transportou Silvino da Luz.

Júlio de Carvalho participava numa reunião de altos comandos militares, que decorria na Cidade da Praia, desde o dia 11 do corrente, quando ocorreu o golpe de Estado na Guiné-Bissau.

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA DA METALURGIA E METALOMECANICA DO DISTRITO DE SETUBAL

SEDE: RUA DO LARGO DA QUINTA GRANDE, 11 — BARREIRO

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAM-SE OS FILIADOS DO SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA DA METALURGIA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE SETUBAL, PARA A ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA, A REALIZAR NO PROXIMO DIA 6 DE DEZEMBRO PELAS 15.30 HORAS, NO SALÃO DO SINDICATO DOS FERROVIARIOS EM BARREIRO, COM A SEGUINTE

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — APRECIAÇAO E DELIBERAÇAO SOBRE O ORÇAMENTO GERAL PARA 1981 PROPOSTO PELA DIRECÇÃO E O PARECER DA ASSEMBLEIA DE DELEGADOS;
2 — INFORMAÇOES.

BARREIRO, EM 21 DE NOVEMBRO DE 1980

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) António Branco Marcos dos Santos

ONU condena

Projecto israelita de anexação do Golan

A comissão política especial da Assembleia Geral das Nações Unidas adoptou ontem por 97 votos contra 2 (Estados Unidos e Israel) e 21 abstenções, entre as quais a dos nove países membros da CEE uma resolução condenando a «persistência de Israel em mudar o carácter físico, a composição demográfica, a estrutura institucional e o estatuto jurídico dos montes Golan árabes sírios».

O documento declara também nula e sem validade qualquer lei de anexação dos referidos montes árabes-sírios que venha a ser aprovada pela Knesset (Parlamento) israelita.

A resolução apela também a Israel, que considera «o poder ocupante», a «desistir de decretar semelhante legislação».

A resolução adoptada condena igualmente a recusa «por parte de Israel, potência ocupante, em se conformar com as pertinentes resoluções da Assembleia Geral e do Conselho de Segurança».

Cimeira árabe em discussão

A conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros árabes recomeçou esta manhã em Amã (Jordânia).

Esta terceira sessão será consagrada ao exame do pedido sírio de adiamento da Cimeira de Chefes de Estado Árabes. A Síria tinha pedido à noite que as delegações presentes consultem os seus governos a este propósito.

Halim Khaddam, ministro sírio dos Negócios Estrangeiros declarou aliás à agência France Presse que a Síria não participará nesta cimeira se a data for mantida para 25 de Novembro.

Por seu lado os membros da delegação palestiniana indicaram à AFP que à luz dos desenvolvimentos futuros encetarão consultas com os seus dirigentes para adoptar uma atitude definitiva respeitante à sua presença na cimeira. Esta deverá debater, entre outras, a questão do conflito Iraque/Irão.

União Síria/ /Líbia

Os presidentes da Síria e da Líbia acordaram ontem na realização de conversações tendo como tópico a união dos dois países, anunciaram fontes oficiais em Damasco (Síria).

Segundo estas, Hafez Assad, da Síria, e Moammar Khadafy, da Líbia, decidiram convocar para dentro de dias uma reunião da direcções políticas dos dois países com objectivo de discutir os passos a tomar com vista à união e, eventualmente, anunciar uma fusão total.

A data da reunião não foi indicada mas as mesmas fontes insistiram em que teria lugar muito em breve.

O projecto de união da Síria com a Líbia foi anunciado no final da visita de Hafez Assad a Tripoli em princípios de Setembro, e desde então para cá tem estado mais ou menos congeladb.

Senado EUA mantém proibição de intervenção em Angola

Uma moção apresentada pelo Partido Republicano destinada a levantar a proibição dos Estados Unidos promoverem operações militares ou secretas contra o actual regime angolano foi derrotada no Senado – noticiou ontem o «New York Times».

A proibição foi adoptada em 1975 numa resolução do Congresso, na sequência de revelações de que a CIA estava a financiar a UNITA, que, por sua vez, recebia apoio da África do Sul.

A tentativa de retirar a proibição foi promovida pelo senador Jesse Helms, líder da ala mais conservadora do Partido Republicano no Senado, e foi derrotada por congressistas democratas.

Em contrapartida, foi aprovada uma versão modificada desta resolução, prevendo que qualquer iniciativa presidencial no sentido de promover operações militares ou paramilitares em Angola terá de ser aprovada por ambas as câmaras do Congresso.

Durante a campanha presidencial, Ronald Reagan afirmou que os Estados Unidos deveriam apoiar o movimento chefiado por Jonas Savimbi.

Em declarações prestadas ao «New York Times», Stephen Solarz, que preside ao subcomité para assuntos africanos da Câmara dos Representantes, afirmou que a mera possibilidade dos Estados Unidos virem a intervir em Angola teria «um efeito desastroso» nas negociações em curso sobre o problema da Namíbia.

Sete Ponto Sete

VÁLIDO ATÉ À PRÓXIMA SEMANA

João Solidão deitou-se tarde e acordou só

«Oh pai, porque é que as gaivotas não se afogam quando mergulham no mar?»
Fosse na véspera, João teria respondido à pequena Ruth que as gaivotas sabem nadar. Mas era domingo, domingo no Outono. O sol já tinha varrido do casario e das águas do rio os vestígios do nevoeiro que no dia anterior lhe entristecera o sábado.
Feliz estava João, por ser o último domingo do mês, que lhe abria brechas na solidão: passava-o com a filha, que ajudou a criar e deixara com a mãe quando, há meio ano atrás, cada um seguiu o seu caminho.

Um domingo de sol, de gaivotas e mar e também de rosas vermelhas, ternura e rock provoca profundo rombo na solidão de João

E Ruth estava magnífica: crescia como cresce o trigo na Primavera, ao despontar o sol anunciador de tórridos verões.

Uma rosa branca presa nos cabelos, a camisola vermelha e os olhos azuis, vivíssimos, completavam o quadro traçado sobre sol e mar, no começo da tarde daquele domingo, no Outono.

Havia gente tranquila na coberta do pequeno barco que atravessava o Tejo. Tinham chegado as gaivotas, muitíssimas e agitadas, talvez por causa de tanto sol, ou por se mirarem no espelho de águas, que era o Tejo ao princípio da tarde, daquele domingo de Outono.

A interrogação da miúda apanhara João absorto, pairando no inconsciente e num certo clima de bem-estar há muito não experimentado. «Então não sabes que as gaivotas são filhas do sol e elas só mergulham para cumprimentar o reflexo dele nas ondas?» — respondeu.

Mal teve tempo de ouvir o comentário trocista. — Julgas que me enganas? Eu sei muito bem que as gaivotas procuram peixe e não andam a cumprimentar o sol reflectido nas ondas — pois já o barco tocava a terra e se preparavam para sair.

Vendo-a a afastar-se com rosas vermelhas

Aquela conversa de gaivotas, sol e mar, fê-lo subitamente mudar de ideias. Tencionava almoçar no outro lado do rio e depois do almoço subir ao Cristo-Rei, como já lhe prometera várias vezes. Mas não seria ainda desta. E depois do almoço rumaram à Costa da Caparica, belíssima no Outono, quando há pouca gente e muito sol, quando o vento não agride as esplanadas e é possível passear na areia molhada, da maré baixa, abrindo os olhos sobre a lonjura do mar.

Passearam muito tempo, falando do trabalho e da escola, como dois amigos reencontrados ao fim de muito tempo. Sem azedume e até com alguma ternura João perguntou pela mãe de Ruth. Soube andar ela a frequentar um curso de teatro, a aprender música e dada à militância com toda a convicção.

«Ainda bem» ter-lhe-á ocorrido um comentário breve. Ruth já se esgueirava lá em baixo, sozinha, para brincar na praia, enquanto João Solidão fixava, ao longe as cores do poente que começavam a juntar-se em torno do sol quando este acentuou a descida para trás do oceano.

Uma súbita vaga de nostalgia apanhou-o em cheio. Reviu-se, há umas semanas atrás, sentado naquelas rochas, só com uma velha amiga que viera a Lisboa e o visitara. Acompanhavam a lenta descida do sol, envolta em vermelhos tons de poente e a reverberação das águas, devolvendo-lhes, como raios os últimos fulgores do dia.

Por ali tinham ficado em silêncio até o sol mergulhar, como bola de fogo, lá ao longe, na massa de cores e cristais deixada ainda a brilhar, até se desfazer na noite. Nenhum dos dois tivera coragem para quebrar o silêncio nem para lembrar que daí a pouco Lia regressaria às suas planuras mais ao Sul. Talvez só daqui a muito tempo poderia rever o sol andaluz que lhe aquecia a face e lhe tornava esplêndido o olhar.

E violentou-se a si próprio decidindo regressar à cidade antes que o encontro do sol com as águas lhe fizesse as lágrimas assomar aos olhos cansados de tantas noites procurando por aí, a vida que lhe escapava das mãos, sem saber verdadeiramente porquê:

Comprou um gelado, um balão e o tio Patinhas e pai e filha já se despediam até ao outro mês. Foi tempo ainda de parar, no caminho de casa, para mandar um último recado à mãe de Ruth. E voltou a ficar só, vendo a filha afastar-se com as rosas vermelhas com que João saudava a mulher que lhe ajudara a criar aquela garota, de olhos azuis e camisola vermelha, que crescia, crescia como cresce o trigo na Primavera quando chega o sol prenunciador de verões quentes e dos longos outonos.

Gazela/mulher

Um longo «flash-back» percorreu-lhe os sentidos, volvendo anos atrás, ao tempo em que ele próprio se descobria, descobrindo a cidade, adiando o encontro com a vida pela longa demora no seminário e, depois, a timidez com que abordava as pedras da cidade.

A câmara da memória imobilizava-se em grandes planos de cenas concretas da sua vida, como aquela na pensão do alemão, corcunda e velho, um pouco acima da Sé. A imagem surgia-lhe já desfocada, mas lembrava-se que era, de facto, lúgubre aquele quarto onde pela primeira vez «vira» uma mulher. O diálogo, esse, tinha-o vivo na memória e rasgava-lhe a alma, como lâmina, ainda hoje recordava especialmente as ordens ditadas à sua timidez de adolescente adiado: «Então filho, não te despachas? Vamos que estou com pressa.»

Talvez por contraste surgiu-lhe a outra imagem do tempo em que escrevia versos ingénuos, nas sebentas e nos livros, às colegas da escola e às desconhecidas, que fitava nas outras mesas daquele café onde estudara, à noite, dias a fio.

E talvez tenha sido por isso, também, este súbito e irreprimível apelo que o lançou para o telefone:

«Queres ir esta noite comigo ouvir os Tangerine Dream?»

No outro lado estava Gabriela. Ah como recordava aqueles dias, quando tremia todo, só de pensar que lhe faltava coragem para mostrar o poeminha onde ela aparecia como gazela fugidia perdendo-se longe na floresta...

Ainda o guardava num monte qualquer de papéis no quarto que lhe emprestavam desde há meses. «Gazela? Mulher? Ou antes mulher gazela?» — perguntava-se João nessas linhas. «Nunca mais o saberei / mas com o perfil que tinha / se acaso fosse mulher / era decerto rainha».

Jamais ganhara coragem para lhe passar, ao menos, o papel onde rabiscava sonhos e frustrações. E, um belo dia, viu-a escapar-se por outros caminhos. Lembrava-se, como hoje, os lamentos de então, passados à escrita.

«O sorriso fugidio que lhe brilhava no olhar, por maior pintor que eu fora nunca o soubera fixar. Fixei-lhe, sim, sem paletas nem pincéis, ou notas de sinfonia, o gemido de agonia lenta, lentamente prolongado por umas garras cruéis.»

Essas recordações penosas foram cortadas pela resposta de Gabriela:

«Vou sim senhor e com todo o gosto. É só tempo de deitar a miúda e arrumar aqui umas coisas em casa e vou ter contigo.»

Foi provavelmente aquele rock final, violentíssimo e compassado, com que os «Tangerine» fecharam o concerto para o século vinte e um. A faúlha saltou quando o pavilhão explodiu em aplausos e caíram nos braços um do outro. Nunca João, por mais tímidas aproximações que tentasse tivera tão junto a si o corpo — e de certo, a mente — de Gabriela.

Reencontra-a há uns dois meses, como estava a reencontrar tantos dos que conheceu noutros tempos. «Casei, descasei, voltei a casar e agora vivo outra vez só», disse ela, a última vez que a vira. Tinham ido ao cinema e prometido telefonar-se. Estavam, agora, abraçados duas horas depois de um panóplia de sintetizadoras os ter excitado com a música do século que há-de vir. E aquele rock final aproximara-os, comovidamente.

Toda a ternura do mundo julgou João Solidão ver concentrada naquele encontro. Falou-lhe finalmente dos versinhos que escondia em casa. Disse-lhe, feliz, enquanto as horas se esvaíam as palavras que acumulara na sua mente. Tocou-lhe ao de leve os olhos quando a viu adormecer e lhe disse «até amanhã». O domingo de sol, de gaivotas e mar e também de flores vermelhas, ternura e «rock» culminava com um rombo profundo na solidão de João.

Mas às oito horas da manhã, quando acordou, quase suspendeu as batidas do coração: acordava só, uma vez mais, no seu quarto emprestado dos arredores da cidade. Tateou a cama, olhou em volta e deu com o recado escrito, num papelinho, preso sob o cinzeiro ao lado da cama.

«Foi muito bonito e gostei imenso deste domingo. Obrigadinha, João, e desculpa, mas a minha filha fica inquieta se acordar só. Um destes dias apito. Um beijinho. Gabriela».

O meu encontro com o João

Por mim encontrei João Solidão à esquina do banco onde trabalha, fazendo horas para o turno da tarde. Mal-disposto, nem almoçara. Já o conhecia de há muito e a mudança de horários fez-nos coincidir àquela esquina, junto ao Bairro Alto, alguns dias por semana.

E foi aí que ouvi João contar a história completa (ele é um sentimental, por vezes um tudo nada piegas) destes três dias da sua vida, mais um fim-de-semana de solidão, a que se vai habituando. Por mim pouco tinha a acrescentar (a menos que quisesse armar em moralista) nem ia trazer à conversa a quota de solidão que o diabo também me reservou, em sorte.

Por tudo isto apenas lhe lembrei que Novembro está aí, e o Outono avança em pleno, nas nossas vidas. E que todas as manhãs a primeira descoberta é a da mão-cheia de cabelos a pirar na água onde lavamos a cabeça. Simplesmente, há outros com mais razões de queixa: é ver as pessoas esgueirando-se, sozinhas, coladas às paredes, ao anoitecer dos dias de névoa, como quem foge de si mesmo.

E é ver também os rostos de tantos homens e mulheres colados às vidraças dos quartos alugados, onde consomem a vida na imensidão da cidade. Para não falar da leva de bares que João tem percorrido sem parar.

La vie en rose

De modo que prometi contar-lhe a história no jornal e acabei por lhe dizer, à despedida, que ali à Praça das Flores, à esquina dos bancos desertos do jardim, há um barzinho onde os corpos, de tão apertados, e onde as conversas, de tão soltas, às vezes conseguem transmitir uns gramas de calor humano.

«Talvez valha a pena darmos lá um salto, logo à noite» — disse-lhe. «Ainda ontem lá estive e havia um amigo meu a tocar um piano em tons plangentes. É de ir, mesmo que ele esteja a tocar a canção em que não acreditas: «La vie en rose»!

Daniel Reis

Agenda

CINE/PONTO

TESS

de Roman Polanski (França-G.B. — 1979)

Um sopro romanesco, que parecia quase perdido para o cinema, perpassa por este filme de Polanski. Para além da fulgurante Nastassia Kinski, há em **Tess** uma sábia atenção às mais profundas convulsões do entardecer do séc. XIX e uma respiração romântica invulgar.

Cinema Apolo 70 (15, 18.15 e 21.30 h.)
(interdito a men. 13 anos)

GLORIA

de John Cassavetes (U.S.A. — 1980)

O outro lado do paraíso. Um filme sem esperança onde uma mulher rebenta a raiva e o cansaço e começa a disparar. Cassavetes herda e transforma a memória de Hammett e de Bogart e realiza um filme negro exemplarmente datado nos anos 80.

Cinemas Satélite (14.30, 16.45, 19 e 21.45 h.) e Xenon (12.15, 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.)
(interdito a men. 13 anos)

BENVINDO MR. CHANCE

de Hal Ashby (U.S.A. — 1979)

Sellers no melhor trabalho de toda a sua carreira, Ashby a acertar em cheio um filme: **Benvindo, Mr. Chance** é uma parábola quase lunar, um riso que não raro morre na garganta.

LA LUNA

de Bernardo Bertolucci (Itália — 1979)

Bertolucci desilude apesar da magnífica **mise-en-scéne** que **La luna** possui. Há um argumento demasiado esburacado para que o filme não oscile drasticamente para o falhanço. Mas Jill Clayburgh é (pela primeira vez?) sensacional.

Cinema Nimas (13.45, 16.15, 19 e 21.30 h.)
(interdito a men. 18 anos)

MANHÃ SUBMERSA

de Lauro António (Portugal — 1979-/1980)

Não só a repressao mas o sufocamento. Não só a Igreja mas um país. Não só um filme mas um mergulho, muito directo, a algumas coisas decisivas que nos habitam. Um filme português a merecer franca atenção.

Cinema Quarteto — Sala 3 (14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.)
(não acons. men. 13 anos)

As estrelas

Tess	★★★★
Gloria	★★★
Benvindo Mr. Chance	★★★
A Santa Aliança	★★★
La Luna	★★
Manhã submersa	★★
All that jazz	★★
O brinquedo	★

A «Chave»

★★★★ — Excepcional
★★★ — Bom
★★ — Interessante
★ — desinteressante
● — A evitar

Um rosto no écran:

Marsha Mason

Marsha Mason em «Capítulo Segundo»

Actriz sobretudo de teatro, Marsha Mason tornou-se mundialmente conhecida do público de cinema principalmente através dos filmes escritos pelo seu marido, Neil Simon: **Não há dois sem três, The cheap detective** e, agora, **Capítulo segundo.**

Entrevista em **Andrey Rose** (onde fazia a mãe de **Andrey**) e em **Promises in the dark,** em papéis radicalmente diferentes dos das comédias de Simon, o certo é que é num registo teatral, vagamente frenético, é nos duelos de actores (e tem tido vários, o mais memorável com Dreyfuss em **Não há dois sem três**), que Marsha Mason aparece em toda a sua vitalidade.

Não lhe é reconhecível uma larga versatilidade mas não há dúvida que o seu jogo ancora numa longa tarimba, um profissionalismo impecável. É com actrizes como Marsha Mason que a indústria funciona.

DADOS BIOFILMOGRÁFICOS

Nasceu em St. Louis, no Missouri, a 3 de Abril de 1941. Nos anos 60, durante e após os estudos no Webster College, trabalha em teatro e rapidamente ascende a primeira figura. Em São Francisco já nos anos 70, encontramo-la na companhia do American Conservatory Theater interpretando teatro de reportório («Cyrano de Bergerac», «A casa da boneca», «Private lives», etc.). Entra também em séries televisivas (como «Dr. Kildare»); tendo-se iniciado no cinema em 1966, só em 1973 começa a ganhar notoriedade.

PRINCIPAIS FILMES: **Hot Rod Hullabaloo** de William T. Naud (1966); **Blume in love** de Paul Mazursky (1973); **Cinderella Liberty** de Mark Rydell (1973); **Andrey Rose** de Robert Wise (1977); **Não há dois sem três** de Herbert Ross (1977); **The cheap detective** de Robert Moore (1978); **Promises in the dark** de Jerome Hellman (1979); **Capítulo segundo** de Robert Moore (1979).

J.L.R.

Marsha Mason com Richard Dryfuss em «Não há dois sem três»

"Gloria"

de John Cassavetes

FICHA:
Realização e argumento: John Cassavetes (USA-1980)
Fotografia: Fred Schuler
Música: Bill Conti
Cenários: René D'Auriac
Montagem: George C. Villasenor
Interpretação: Gena Rowlands (**Gloria Swanson**), Buck Henry (**Jack Dawn**), Julie Carmen (**Jeri Dawn**), John Adams (**Phil Dawn**), etc.
Distribuição em Portugal: Columbia/Warner
Cinemas:: Satélite e Xenon.
Classificação: Interdito a menores de 13 anos.

Uma câmara desce, flutua, despenha-se no outro lado do sonho americano. Um filme marca, febril, o batimento convulsivo da violência. A herança de Hammet, de Bogart encontra herdeiro que saiba potenciar esse capital de memória: John Cassavetes realiza, em 1980 o **filme negro** destes dias. Não mais um **gang. Não mais um gang,** não mais um pontual mergulho na noite da violência: em 1980, a violência é já «sistema», encontra-se alojada em todos os quartos, ruas, panorâmicas da cidade. Há os que vencem o sistema, mas são poucos. E para Cassavetes não é vencer que importa mas, resistir. **Gloria** é um filme sem glória. **Glória** é um filme sobre os que furam o sistema e perdem. **Gloria** é a história de um percurso sem esperança. Um beco. Uma teimosia. E o medo.

Gloria é ainda um filme que não busca heróis nem motivações. Rodeia-se de lixo, sordidez e desilusão, povoa-se de música que soa como um grito mas não solta gritos: dispara. Como quem rebenta uma vontade longamente recalcada, contida. Como quem vomita o cansaço. Como quem está farto.

Gena Rowlands não é uma mulher bonita. Ultrapassou já a idade em que se pode ser desejável, engordou. Gloria é um personagem que já não pede á vida ilusões, nem sequer um pouco de felicidade. Mulher só, de uma solidão tecida na dor e na cumplicidade com um sistema, Gloria só quer que a deixem em paz. Nem amigos, nem amantes, nenhum elo humano lhe preenche o quotidiano. Um dia, um acidente de percurso faz com que saia do marasmo; mas não por solidariedade, compaixão maternal ou qualquer outra razão que se pese, que se diga. Gloria começa a disparar porque sim. Sabendo de antemão que vai perder.

Ficção radicalmente **em negro**, este filme tem em si o enorme lastro de uma pedra que se recusa a sair dali. E um testemunho, mas é mais que isso: é uma história incompletável (daí o seu final, marcadamente justaposto ao corpo do filme que verdadeiramente acaba com a morte de Gloria), que não desemboca nem numa denúncia, nem numa esperança; nenhuma mais-valia de qualquer ordem com ela se produz. Como quem diz, secamente, que nenhum rosto é companheiro, que nenhum espaço é habitável, que nehuma paz é possível no outro lado do paraíso. A não ser a paz dos cemitérios.

Com **Gloria** o público português retoma o contacto, mais que intermitente, com John Cassavetes. Talvez não fosse má ideia que um distribuidor inteligente se resolvesse a trazer todos aqueles filmes que permanecem desconhecidos. Tenho a impressão que, mesmo comercialmente, é algo que vale a pena tentar.

A violência, a raiva, a resistência: Gena Rowlands em «Gloria» de John Cassavetes

Cinema e papel pintado

A edição de livros sobre cinema continua irregular mas crescente. Chegou agora a vez do Instituto Português de Cinema, lançar a público um trabalho de José de Matos-Cruz intitulado **Anos de Abril — Cinema Português da Revolução.**

Talvez o título seja impreciso (este volume é dedicado ao cinema português feito após 25 de Abril de 1974, cinema que não é fatalmente revolucionário, sequer da Revolução) mas o conteúdo do livro é de inegável utilidade: Trata-se de inventariar com exaustividade os filmes portugueses (e sobre Portugal) que se fizeram entre 1974 e 1980.

Trabalho de arquivo, moroso e difícil, **Anos de Abril** é o necessário ponto de partida para qualquer análise do cinema português neste período tão fecundo, em que se abriram perspectivas, se enterraram ilusões e se rodou com uma prolixidade enorme. Mas, porque ponto de partida, **Anos de Abril** limita-se a isso mesmo: a reflexão sobre esse cinema não é feita, nenhuma tentativa de perspectivação dos filmes é empreendida.

Por certo que este facto não desdoura a relevância deste livro: catálogo, inventário, listagem é algo em que não entra a dissecaçao mas apenas a seca explanação dos factos, objectivo conseguido em parte: há lacunas dificilmente explicáveis em quem esgravatou tão profundamente a produção cinematográfica portuguesa, por exemplo, as séries que José Fonseca e Costa e Eduardo Geada rodaram para a RTP/2 em 1978/79 ou a média metragem **A rapariga dos fósforos** de Luís Galvão Telles. Mas apesar desse óbice (e da pouca exaustividade das fichas técnicas e das, nem sempre felizes e fiéis sinopses/comentários), **Anos de Abril** é um volume a usar com frequência.

Resta dizer que a apresentação gráfica é excelente e funcional e que um conjunto de índices ajudam bastante o manuseamento deste volume que, repete-se, tem enorme utilidade para todos aqueles que se queiram debruçar sobre o mais recente cinema português.

SOCIEDADE

Sete Ponto Sete

Estórias de Portugal

FRANCISCO NICHOLSON

«Está tudo maluco!...»

Oh a força demolidora das pequenas grandes frases!

« — Está tudo maluco!...»

Você já conhece o «laranja»?...

O «laranja» marca o ritmo da moda, o delírio da época, a paranóia colectiva. Não há rock mais sacudido, punk mais agitado, strawb-light mais violento. Sem fiador e com uma simples entrada inicial de um módulo ou dois, se tiver passe social tanto melhor, você actualiza-se, frenética e vertiginosamente, entrando no «laranja». Depois não custa mesmo nada e a técnica e tão fácil...

«Arranca... Trava... Acelera... Ui!». «Arranca... Trava... Acelera... Ui!...» Há quem ao «Ui!...» prefira expressão mais forte e significativa... Mas quem, nas convulsões do «laranja», encolhido, entalado, cuspido, espalmado, dá atenção aos arcaismos ou plebeismos dos pares?... O «laranja» solta a imaginação, liberta a expressão. É uma autêntica musa. « — Arranca... Trava... Acelera... Ui!...»

« — Está tudo maluco!...»

Aquela velhinha, delicadamente encarquilhada, aproveitou o salto mais alto provocado pelos solavancos para, no regresso do tecto ao assento, se aproveitar da tensão do momento para arrumar definitivamente a questão:

« — Está tudo maluco!...»

Foi como se «um banho de silêncio» encharcasse os utentes, é esta a designação oficial dos bailarinos do «laranja». E no entanto, escassos segundos antes, os saltos e sobressaltos eram praticamente ensurdecedores. Discutia-se... o que havia de ser?... As Eleições, pois claro! Os, cabalisticamente, sete deputados, os seus apoios e desapoios, os silêncios que falam, os longos discursos silenciosos... tudo era pretexto para uma imensa algazarra colorir «aspirinicamente» o «laranja».

Mas, senhora dum admirável poder de síntese, dona duma persuasão invulgar, lúcida, clara, objectiva estava ali, num dos bnacos de trás, a velhinha, lidima representante do senso comum, a definir com todo o rigor científico um sentimento colectivo em permanente transporte. Daí o silêncio. Aquela gente, utente, a verdade surgia tão irrefutável que nada mais ficava para dizer.

« — Está tudo maluco! » — E e que estava tudo dito!

Eterno desconfiado das verdades absolutas, confesso que de repente me senti ferido por toda aquela aceitação passiva duma tão contundente realidade. Mas, fosse lá por respeito, timidez ou porque tivesse de me apear na paragem seguinte, o certo é que também eu colaborei com o meu silêncio nos amens à velha. No fundo eu tive a percepção que de nada me valeria contrariar uma minimultidão alienada e que seria de todo inútil estar para ali a perder tempo a explicar-lhes que uma sociedade civilizada (como a nossa) dispõe de mecanismos de segurança perfeitos que jamais permitirão que num momento de tanta transcendência (como é este das eleições) possa estar tudo maluco como o raio da velha pretendia.

É certo que algumas afirmações e, até mesmo, certas atitudes de alguns dos que deveriam ser mais responsáveis, não abonam lá muito a favor dos seus equilíbrio psíquicos; mas podemos dormir em paz porque, como diz a Constituição, no seu artigo 125.º... «são elegíveis, para Presidentes, os cidadãos eleitores, portugueses de origem, maiores de 35 anos»... Bom... quanto a sanidade mental dos candidatos, a verdade é que não diz nada... O que aliás não tem uma importância por aí além. Ninguém se pode propor a si próprio, são precisas de 7500 a 15 000 assinaturas de cidadãos eleitores que decerto não assumiriam a responsabilidade de... bem... a verdade e que aos cidadãos eleitores é exigido o cartão respectivo, o bilhete de identidade, mas ninguém é obrigado à apresentaçao de atestado comprovativo de que não está atacado de filoxera.

Certo. Mas nada disto, só por si, autoriza o estupor da velha a mandar vir! Até porque existem outros Orgãos de Soberania! A Assembleia da República, por exemplo, que tem o seu Presidente que é a segunda figura da hierarquia da Nação, e os Secretários, que, obviamente, não precisam de comprovar não estarem apanhados do clima uma vez que foram eleitos de entre os deputados que se encontram ao abrigo de qualquer suspeita dado que foram escolhidos através do método de Hondt que, como se sabe... como todos nós sabemos... não demonstra minimamente que o estafermo da velha não tenha razão. Quer dizer: demonstra! Ou não demonstra?... Os deputados não podem estar malucos porque foram eleitos pelos cidadãos eleitores que só se estivessem malucos iam votar em pessoas que não sabem se estão no seu juízo normal ou completamente chanfras. E aos cidadãos eleitores é exigido, como já disse, o bilhete de identidade, o cartão de eleitor e... e a mim não me exigiram mais nada.

Será que a alma danada tem mesmo razão?... Será que está tudo maluco?... Seremos nós todos simples utentes, cada vez mais numerados, mais vítimas dos cartões perfurados, dum grande manicómio em que cada maluco tem as suas manias?... uns terão a mania que são Presidentes, outros que são Governo, uns tantos que são deputados, muitos que são eleitores! Será que a inflação, o custo de vida, o desemprego, os despedimentos, a instabilidade social, a crise... é tudo nervos?...

Será esta estoria o meu exame final, a demonstração inequívoca da irremediabilidade do meu caso clínico, que estou pronto, definitivamente arrumado?...

Pois que seja. Uma vos garanto eu: se aquela boa, venerável e santa ancia mailos seus iluminados companheiros do «laranja» têm razão... se realmente é verdade que está tudo maluco e o grande maralhal um dia destes descobre vai ser uma destas maluquices de ficar tudo doido!

E como essa eu não quero perder por nada deste mundo vou ali num instantinho levar a injecção que o enfermeiro diz que estou outra vez a ficar muito excitado.

TEATRO

Actualidade de Valle-Inclán

Primeiro vieram os mexicanos («Nakos – Informe»), com três ou quatro actores-cantores, melhor cantores do que actores, que contaram a primeira parte da História da Humanidade à luz do marxismo-leninismo. Meia hora de teatro sem teatro, tempo para um concentrado de vitaminas marxistas a nível, diz o programa, do ensino médico. Um erro triplo: como forma de actuação política, como forma de actuação teatral, como forma integrável num Festival como o FITEI. As facilidades comunicativas dos actores, a pobreza com que se apresentam, a relativa qualidade musical – não bastam para justificar a presença deste grupo. Esqueçamo-lo.

De pois dos mexicanos

Depois vieram os castelhanos de Madrid (Teatro de Calle Lejania) com um espectáculo intitulado «La Ciudad Sin Sol». Ainda aqui boas, óptimas intenções e mau teatro, com a diferença de existir, em relação aos mexicanos, um grau de pretensiosismo que não facilita as coisas, antes pelo contrário.

O espectáculo inicia-se na rua e na rua termina. Mas este espaço público, polivalente, de intervenção, não funciona apesar dos esforços dos actores e de espectadores com boa vontade. Depois de maquilhados alguns desses espectadores e de lançadas mãos-cheias de confettis, com a chegada da «carroça dos cómicos» acompanhados pela charanga, o grupo ocupa o espaço tradicional. O mágico, que comanda o espectáculo, faz mágicas (desprovidas de fantasia, e pretexto pobre para novas intervenções da plateia) e descobre que a cidade está contaminada pela poluição: a flor murchou; o pássaro não voa; o dragão dá a alma ao criador. Infelizmente estas figuras que podiam ter alguma graça são uma desgraça; o pouco cuidado no tratamento visual e sonoro desses elementos, a escassa imaginação de que são o fruto, aí estão bem patentes.

Surge, atravessando o espaço suspenso numa corda, um homem que morre quando lhe retiram a máscara antigás que caracteriza a sua presença. Por fim, aparecem duas figuras de negro, com a pretensão de serem sinistras, as quais atiram bombas de carnaval que fazem muito barulho (para nada...) e muito fumo, obrigando os espectadores (já fartos) e os restantes actores a sair da sala. La fora encontram o Sol (que forma com a Lua o par de figuras mais interessantes), que fugira da poluição. Actores, músicos, espectadores cantam e dançam procurando interromper o trânsito, o que provoca a ira barulhenta de alguns automobilistas.

Enfim, uma coisa insossa, sem garra, utilizando processos que já deram o que tinham a dar e por isso têm que ser renovados para funcionarem. Além disso, não se pode deixar de lamentar que um espectáculo que se propõe denunciar e atacar a poluição utilize desnecessariamente mecanismos poluidores, como é o caso do ruído e do fumo. Outro grupo, pois, para esquecer.

O caso brasileiro

Depois dos mexicanos e dos castelhanos, vieram os brasileiros. Dois actores que formaram, mais do que um grupo, uma companhia: a de Lota Moncada e José Plíbio, do Paraná. Peça de um autor brasileiro: António Bívar, com o título «Alzira Power». Terceira calamidade no capítulo teatro estrangeiro do FITEI-PORTO 80. Texto: zero. Encenação: zero. Interpretação: zero. Basta ter passado os olhos pelas telenovelas que passam pela RTP para se avaliar que os actores brasileiros e, necessariamente, o teatro brasileiro, têm um determinado nível. Daí que mesmo sem o conhecermos possamos afirmar, sem recelo, que este espectáculo não é de maneira nenhuma representativo. Isto mesmo tendo em consideração que a companhia não vem das grandes cidades, Rio ou São Paulo.

Trata-se da história de uma mulher, funcionária reformada aos 41 anos, que recebe a visita de um vendedor de automóveis, cuja figura a faz evocar (inventar) o seu passado de virgem recalcada. Imaginando ter sido violada quando tinha 16 anos por um outro vendedor (este de revistas de fotonovelas onde ela foi buscar ó impulso para o seu imaginário), Alzira Power alimenta obsessões sexuais que vão levá-la ao crime, como forma de vingança sobre os homens que a desprezaram, conduzindo-a àquela situação de mulher solitária e frustrada.

Peça entretecida de lugares-comuns, pretensamente agressiva, com duas personagens insuficientemente trabalhadas de quem os conflitos não chegaram a amadurecer sob o ponto de vista teatral, «Alzira Power» não ultrapassa o nível medíocre do aprendiz do pirantelismo que não chegou a entender o segredo de Pirandello.

Da encenação, supondo tratar-se de um espectáculo profissional, poder-se-ia dizer parecer trabalho de péssimo amadorismo. Aliás, um trabalho de amadores como já não se faz por cá há um bom par de anos. Numa marcação paupérrima, basta ver a colocação a meio do palco de uma mesa que tapava grande número de cenas que decorriam num banco situado atrás, para se verificar estar-se em presença de um mau espectáculo de amadores. E não é o trabalho bem modesto, para não lhe chamar outra coisa, dos dois intérpretes, que desmente esta opinião. Pelo contrário: só serve para confirmá-la. Eis portanto, outro espectáculo para esquecer.

Finalmente, Valle-Inclán

Finalmente no quarto dia de grupos estrangeiros, chegava de Oviedo, nas Astúrias, o grupo Colectivo de Teatro Margen, com a peça de Valle-Inclán «Las Galas del Difunto»; finalmente, o Festival estava salvo no que se refere a este capítulo, já que os grupos nacionais, em especial com «A Barraca», não precisavam de se justificar.

O espectáculo do «Margen» não se limita a ser uma mera montagem do texto de Valle-Inclán pois articula-o com a situação histórica dessa época, em especial no que se refere à guerra da Espanha com os Estados Unidos por causa de Cuba, com o consequente fim do colonialismo espanhol nas Américas. O grupo partiu do texto e da caracterização histórica da época para fazer a desmontagem, tremenda sob o ponto de vista satírico, de alguns mitos espanhóis, desde o donjuanismo ao patrioteirismo, das relações da Igreja com a sociedade ao heroísmo de lata dos generais. O espectáculo entrecruza estes fios e forma com eles uma rede muito densa e forte: se não fosse um outro desequilíbrio; uma ou outra quebra de ritmo: alguma dificuldade no entendimento do que é dito – não tinha dúvidas em considerar este espectáculo uma obra-prima.

O grande problema de um espectáculo deste tipo consiste em conseguir criar as formas de esperpento que o texto exige. E o grupo passou vitoriosamente esse obstáculo, se é que é possível discernir o significado cénico dessa invenção de Valle-Inclán. Vi há anos esta peça representada em Madrid num teatro oficial: o Maria Guerrero. Basta-me comparar os dois trabalhos, para ter uma ideia de como o tratamento do texto o conduzia por dois caminhos bem diferenciados. Enquanto o espectáculo de Oviedo respeita e até acentua as intenções críticas, o fundo grotesco do texto, por vezes duma grande ferocidade, o espectáculo de Madrid transformava-o numa comédia, com alguns laivos melodramáticos, pouco mais do que interessante. Há, aliás, uma cena que é paradigmática sob esse aspecto. Trata-se da leitura de uma carta, através da qual uma prostituta descobre a morte do pai, rico farmacêutico. Enquanto no espectáculo do Maria Guerrero essa cena era desviada para um tom melodramático que nada tinha a ver com Valle-Inclán, a encenação do «Margen» leva ainda mais longe as rupturas propostas, passa bem ao lado dos respeitáveis sentimentos filiais, sublinha aí, como o autor queria, esse tom de farsa, de caricatura, de **grand-guignol** que se detecta ao longo do espectáculo. A lágrima fácil é substituída pela gargalhada mordaz, quase cruel.

Num cenário muito simples: um praticável circular e uma rotunda que o acompanha (ambos cobertos de plástico negro); elementos de cena que permitem a rápida mudança de quadros; o manequim que representa a prostituta; as aberturas por onde passam as cabeças de outras personagens; o painel que dá a cronologia histórica como se fosse a primeira página de um jornal da época; nesse cenário simples, a forte e inventiva composição das personagens ressalta ainda com mais energia: a mulher de recados do prostíbulo; o soldado, com as suas medalhas de lata; a viúva, um excelente travesti, o ajudante da farmácia; os soldados que vêm da guerra estropiados e representam várias zonas do país; o farmacêutico; o empregado e pretendente à viúva, uma estupenda composição e óptimo trabalho.

A riqueza dos sinais e as várias formas estéticas utilizadas (por exemplo: há uma cena na farmácia que graças à luz e ao recorte das figuras de negro, funciona como um teatro de sombras) a utilização de elementos críticos, caso da música que é usada a dois níveis, como paródia de canções do consumismo musical e como formas de distanciação brechtiana; o desassombro da dessacralização de formas ritualistas, como é o caso da bandeira e do crucifixo; a qualidade surpreendente do trabalho dos actores que se situa a alto nível, em especial no que se refere à expressão vocal, aqui muito bem explorada – são estas algumas das razões que nos levam a colocar este espectáculo de Oviedo numa escala elevada e não-só em relação a este festival.

Carlos Porto

PARAÍSOS **Sete Ponto Sete**

Em memória de Joe Hill

Em 19 de Novembro de 1915, após 22 meses de prisão, o sindicalista e poeta do povo Joe Hill (o sueco Joel Haggland, filho de operários pobres, que emigraram para os Estados Unidos em busca de melhor vida) foi assassinado, em nome da «justiça» do estado de Utah, por um pelotão de fuzilamento.

O crime que Joe Hill cometera foi apenas o de ter sido militante activo do IWW (Trabalhadores Industriais do Mundo) e ter combatido abertamente o sindicalismo burocrático norte-americano, dando a conhecer o sindicalismo de classe a milhões de trabalhadores. Trovador e poeta do povo soube adoptar às melodias populares da época palavras simples claras e combativas, que influenciaram incalculável número de trabalhadores.

Trinta mil trabalhadores de Chicago, vestindo de vermelho e negro acompanharam o seu corpo, crivado de balas da «justiça americana», entoando as suas canções.

«Quem é aquele homem cuja morte é celebrada com canções de revolta e que à volta do seu caixão leva mais gente que um príncipe, mais que um potentado?» – interrogava-se um jornalista, testemunha do acontecimento.

Era Joel Hill, combatente sindicalista até à morte, que demonstrou um estado de espírito de luta até final da sua vida: **«Não perdeis tempo a chorar. Organizai-vos»**, telegrafou ele ao presidente dos IWW.

As suas cinzas foram postas simbolicamente em envelopes, dispersos no 1.º de Maio de 1916 para diversos países de todos os continentes e nos 48 Estados dos EUA, salvo um: Utah, onde Joe Hill não desejava ser enterrado. Não era o Joe Hill, «um cidadão do Mundo, nascido neste planeta a que chamamos Terra» e como tal foi considerado.

Recorde-se, hoje, o seu nome e repugne-se o crime de que foi vítima.

AC

Joe Hill (sindicalista norte -americano) assassinado pela «Justiça» dos EUA há 65 anos

O meu testamento

O meu testamento é fácil de fazer
Pois nada tenho para deixar
Os meus não terão que se afligir
Porque pedra que rola, musgo não pode criar

Para o meu corpo, se pudesse escolher
Desejaria a cinzas reduzir
E deixar os ventos foliões levar
Os meus restos para onde as flores vão brotar

Talvez então, quase a empalidecer
Uma planta volte a viver e reflorescer
Eis o meu último testamento
E para todos vós, boa sorte.

JOE HILL

Traduzido da versão francesa por Fernanda Viegas

Os 80 anos de Anna Seghers e as relações escritor-povo

Mundialmente conhecida como escritora e combatente da paz, Anna Seghers, a grande narradora da literatura alemã socialista, comemorou no passado dia 19 o seu 80.º aniversário.

Filha de um comerciante de antiguidades, especialista em obras de arte, Anna Seghers (Netty Reiling no registo civil da sua cidade natal), nasceu a 19 de Novembro de 1900, em Magúncia. Começou por estudar história, sinologia e história de arte nas Universidades de Colónia e Heidelberg, mas acabou por se doutorar em filosofia, defendendo a tese «Rembrandt e a sua época».

O seu primeiro romance «Der aufstand der fischer von St Barbara» (A rebelião dos pescadores de Santa Bárbara), publicado em 1928, valeu-lhe o Prémio Kleist, prometedor de uma trajectória burguesa de êxitos. Contudo, as suas convicções pessoais (recorde-se que Anna Seghers já havia sido co-fundadora da União dos Escritores Proletários-Revolucionários) colocaram-na ao lado da classe operária, aderindo, nesse mesmo ano ao Partido Comunista Alemão, associando-se assim, por mérito, a uma geração de escritores, provenientes da burguesia, que pôs a sua arte ao serviço da luta por um mundo melhor e socialmente justo, tal como o fizeram Bertolt Brecht, Johannes R. Becher, Arnold Zweig e muitos outros.

Como muitos dos seus compatriotas amantes da Liberdade, também Anna Seghers viveu com preocupação o desenvolvimento do fascismo e conheceu os cárceres de Hitler, em 1933 (de onde conseguiu fugir) e o mundo do exílio. Em França, colaborou em revistas antifascistas (nomeadamente a «Neue Deutsche Blaelter», que apareceu em Praga) e em congressos de escritores contra o fascismo. Em 1941 emigrou para o México, onde continuou a sua luta. Ali colaborou activamente no jornal antinazi «Freies Deutschland» (Alemanha Livre). Foi neste grande país da América Latina, berço de Pancho Villa e Zapatta, que Anna Seghers publicou, em 1942, pela primeira vez a sua obra mais notável «Das Siebte Kreuz» (A Sétima Cruz), publicada em Portugal, depois do 25 de Abril. O primeiro capítulo do livro, que fôra publicado em 1939, em Moscovo, constituía já um alerta de quanto brutal e perigoso era na realidade o fascismo alemão.

Regressada à Alemanha, em 1947, fixou residência na então «zona soviética», hoje República Democrática Alemã. Ali criou a maior parte da sua obra. No regresso do exílio levava consigo o manuscrito do seu «Die Toten Bleiben Jung» (Os mortos permanecem jovens), publicado em 1949. Na RDA, os livros de Anna Seghers encontraram um vasto campo de leitores interessados.

Perante as condições de permanente mudança, Anna Seghers enfrentou, como muitos outros intelectuais, difíceis problemas ideológicos e estéticos, mas como escritora e cidadã socialista soube superar as dificuldades. Como diria, em 1965, em Weimar: «cada época de arte começa com o desenvolvimento de uma nova realidade», pois, sendo intelectual tem consciência que o trabalho do escritor contribui em grande medida para aprofundar a cultura nacional.

Vencedora várias vezes do Prémio Nacional de Literatura da RDA, fundadora da Academia de Belas-Artes e da União de Escritores, do seu país, Anna Seghers nos seus romances como, por exemplo, em «Die Entscheudung» (A decisão), publicado em 1959 e «Die Vertraeun» (A Confiança), em 1968, mas também num sem-número de ensaios, esboços, narrativas e contos, tais como «O Regresso» (1949), «A Força dos Débeis» (1965), «O Verdadeiro Azul» (1967) demonstra os motivos principais da sua criação: a firmeza, a paz e a responsabilidade do escritor.

Com 80 anos continua a dedicar-se à criação artística. A sua obra mais recente «Três Mulheres de Haiti», foi publicada, há pouco tempo, na RDA.

Tudo o que Anna Seghers escreveu, da actualidade ou recompilando da história, tem o seu selo inconfundível. Retomando as tradições realistas da época do século XIX (Lessing, Kleist, Buechner, Tolstoi, etc.) a escritora esclarece os grandes acontecimentos históricos através da vida e do actuar da gente humilde, que adquirem nos seus livros um noção de força. Conscientemente, Anna Seghers procura na actualidade os motivos reais da sua criação, desenvolvendo meios específicos e técnicos de narração, que experimenta muitas vezes. Na sua prosa prefere as mudanças repentinas, tal como elas ocorrem na vida. Na criação enfrentam-se, tendo relações entre si, o progresso e a reacção, a vida quotidiana e a lenda, os diferentes homens de todas as classes e camadas sociais, que ela coloca de maneira sábia, no espaço e no tempo, criando um conjunto cheio de tensões, sem diminuir ou excluir o trágico ou as alienações. A sua linguagem apoia de modo impressionante o seu realismo, que aspira a exactidão do reflexo e da perspectiva. A sua última obra («Três Mulheres de Haiti»), reflecte a grande experiência das suas outras obras literárias, com as quais se sente vinculada e comprometida.

Doutora «honoris causa» pela Universidade de Jena, em 1959, Anna Seghers é, além de outros, membro honorário do Conselho Presidencial da União da Cultura da RDA e militante do PSUA.

Fiel à sua linha de pensamento, como intelectual e cidadã, Anna Seghers entende que «é importante apresentar as relações mútuas entre o escritor e o povo, do qual ele vive e de que fazem parte os seus leitores,

Anna Seghers, uma escritora comprometida com o povo

como uma força criadora emanada da realidade através da qual se promove a vida e o trabalho».

Hoje, com 80 anos, Anna Seghers merece o nosso aplauso, apenas lamentamos que a sua obra não seja mais divulgada entre nós. Mas, também é verdade que pouco nos chega dos grandes escritores da RDA, e nisso a Associação Portugal-RDA parece ter alguma culpa. Somente Bertold Brecht viu a maioria da sua obra publicada e o seu teatro representado em Portugal. Anna Seghers merecia mais atenção por parte dos nossos editores, não só pela importância da obra, mas por o que ela representa, como «arte autêntica, arte verdadeiramente conseguida e que faz parte da existência da força produtiva que é o homem».

Parabéns, Anna Seghers! Parafraseando as tuas palavras direi: «Os grandes escritores permanecem sempre jovens. Parabéns pois pela tua juventude e pelos teus 80 anos.»

Alfredo Canana

Antecipações

Num romance nervoso (**Anticipations**, salvo erro) H. G. Welles descreve uma curiosa evolução social: de tanto trabalhar em fábricas escuras os operários já não podem suportar a luz do dia e não saem de subterrâneos. De noite, porém, vêm à superfície e comem os burgueses vestidos de cor-de-rosa e degenerados.

Esta visão sem complacência parece realizar-se hoje, não com as classes sociais de um mesmo país, o que é um problema menor, mas com a dupla países ricos e países pobres: os primeiros conservaram a sua superioridade material; do alto dos seus 10 000 dólares por ano e por pessoa, eles dominam o mundo e principalmente os que estão por baixo, os que ganham menos de quinhentos dólares, os que têm uma vida média de menos de sessenta anos. A sua decadência e a sua degenerescência acentua-se, porém, e condena-os às represálias. Escravos da droga petróleo, estão, de resto, dispostos a todas as baixezas, a todas as humilhações, e, em caso de «carência», a todas as violências, incluindo a guerra. Quanto aos detentores dessa droga, esses podem fomentar impunemente revoltas e terrorismo no seio dos «superiores» incapazes de reduzir a sua «dose» e de se defender.

Ao orgulho do século XIX, ao sentimento de superioridade mais ou menos tinto de racismo, sucederam-se a humildade, o remorso e um anti-racismo igualmente ignorante. Assim, depois de durante muito tempo ter subestimado a importância da população pré-colombiana e o ela haver sido massacrada, os universitários de Berkeley e de outras universidades rivalizam em sentido inverso e todos pretendem dar os números mais elevados, porque é esse o bom tom. Quanto ao colonialismo, é referido quase a meia voz, num sentido unilateral desprovido de sentido crítico.

A má consciência do passado não melhora o comportamento presente. Denunciar a subnutrição no mundo, chamada fome, parte de um espírito excelente, mas a verdade é que só damos 0,4% do nosso P. N. B. (produto nacional bruto), guardando 99,6 para nós. Mas que importa se estamos de alma e coração com esses esfomeados?

Com eles, contra quem? Contra as multinacionais, tão oportunas, que tão bem lavam as consciências. Claro que essas multinacionais devem esconder as suas riquezas mal adquiridas em qualquer ilha do Pacífico, sem vantagens para a economia do seu país. Na base deste conforto de espírito farisaico, há imensos erros aritméticos e uma ignorância total das proporções.

Neste jogo perderam-se muitas ocasiões: quando, nos anos 60, o petróleo pertencia aos ocidentais e o seu preço baixava em relação com a sua abundância, podia ter sido jogada uma grande cartada: entregar essa renda ou parte dela aos países pobres. Uma ampla compensação podia dar luz sem diminuir notavelmente a progressão do bem amado P. N. B. Essa operação, fizeram-na os árabes. Que reconhecimento hão-de ter para connosco?

A disparidade dos rendimentos no mundo é frequentemente denunciada, e as contas em dólares ainda aumentam o leque. É da mesma ordem a disparidade dos salários, terreno esse muito mais quente. Entre os sindicatos dos países ricos e os dos países pobres, não há de momento nem oposição nem solidariedade real. Desejar a permanência desse estado de coisas não impede que se lhe sublinhe a fragilidade.

Os países socialistas da Europa estão, apesar da sua crescente riqueza, em melhor situação política. Sem dar nada, ou quase nada, tomam, em todas as ocasiões, partido contra os ocidentais. A sua riqueza em matérias-primas, o facto de não as desperdiçarem (desperdiçam sobretudo os homens), a ausência de grandes potências privadas, permitem-lhes, de momento, ter o papel de benfeitores. Logo que se trata de longo prazo, o fundo da questão encontra-se, claro está, no campo mais negligenciado e, se necessário, mais sofredor: a população. O envelhecimento dos ocidentais traz-nos de novo a imagem de Welles, provocando, ao mesmo tempo, um reflexo de rejeição.

Já não é hoje necessário recordar a epopeia de Louis Raspail no «Campo dos Santos». Já a entrada dos mexicanos no Texas e na Califórnia é, segundo a declaração de uma personalidade do State Department «o problema mais difícil posto aos Estados Unidos». Também é soberana a progressiva importância dos menos de quinhentos dólares. É pois necessário dissimulá-la. Curioso espectáculo para a rainha Vitória e Disraeli, nos seus túmulos, a progressiva colonização de Londres pelos que possuem um «passaporte britânico», e que, a pouco e pouco, vão dominando o comércio de alimentação e outros. Mas só denunciar esta evolução, é expormo-nos à ingénua censura de «racismo».

A História escreve-se hoje na base das pirâmides das idades. Mas não se deve vê-lo nem dizê-lo. Para esquecer o futuro basta carregar os vigilantes com as taras do passado.

Alfred Sauvy

Desporto

Fórmula Um:

"Mundial" tem mapa

A realização de dois campeonatos mundiais de Fórmula Um no próximo ano ficou praticamente decidida, devido ao fracasso das negociações para encerrar o conflito Foca-Fisa. O corte total das relações entre a Associação de Construtores (Foca) e a Federação Internacional (FISA) está iminente, devido à rejeição por parte da Federação de um projecto de acordo apresentado pela FOCA. Ao anunciar a decisão da FISA, o seu presidente (Jean-Marie Ballestre) garantiu que o organismo assegurou a realização de catorze grandes prémios que constituirão o campeonato oficial.

Calendário

Calendário definitivo do próximo «Mundial» de Fórmula Um elaborado pela FISA: 25 de Janeiro: Grande Prémio da Argentina (Buenos Aires); 7 de Fevereiro: Grande Prémio da África do Sul (Kyalami, Joanesburgo); 15 de Março: Grande Prémio dos EUA-Oeste (Long Beach); 17 de Maio: Grande Prémio da Bélgica (Zolder); 31 de Maio: Grande Prémio do Mónaco (Monte Carlo); 21 de Junho: Grande Prémio de Espanha (Jarama, Madrid); 5 de Julho: Grande Prémio de França (Dijon); 18 de Julho: Grande Prémio da Grã-Bretanha (Silverstone); 2 de Agosto: Grande Prémio da RFA (Hockenheim); 16 de Agosto: Grande Prémio da Aústria (Zeltweg); 30 de Agosto: Grande Prémio da Holanda (Zandvoort); 13 de Setembro: Grande Prémio da Itália (Monza), 27 de Setembro: Grande Prémio do Canadá (Montreal) e 4 de Outubro: Grande Prémio dos EUA-Este (Watkins Glen).

Durante a reunião foram consideradas as candidaturas do Grande Prémio de San Marinho (Imola) e de uma terceira corrida nos Estados Unidos, provavelmente em Daytona, cuja concretização será decidida em futura reunião.

Chefia

Composição da nova comissão da Fórmula Um de momento «INTERINA»: Os seis construtores actualmente empenhados no campeonato da FISA antes de serem reduzidos a 4 membros (Renault, Ferrari, Alfa-Romeo, Talbot-Ligier, Osella e Toleman); quatro organizadores (Long-Beach, Montreal, Zolder e Mónaco); quatro «sponsors» (ELF, Agip, Gitanes e Marlboro); dois pilotos (Jody Scheckter e Mário Andretti); um representante da FISA (Leon) seu secretário-geral.

Andebol

Tréguas para os guias

Os «guias» do «nacional» de andebol (fase de apuramento) tem hoje uma jornada (7.ª) de tréguas. O FC do Porto (ao norte) única equipa que conta por vitórias os jogos disputados no conjunto das duas zonas e o Benfica (ao sul que não perdeu ainda mas cedeu um empate perante a Académica da Amadora, defrontam grupos bastante mal classificados, e, portanto, não é de esperar que portistas e benfiquistas sejam inquietados pelo CDUP (último classificado) ou pelo Oriental, este na 8.ª posição. De resto, os jogos disputam-se no recinto dos «comandantes», o que constitui uma achega mais e de muito significado para se deixarem de parte eventuais surpresas.

Na região maiense o «derby» local (S. Mamede-Maia) é susceptível de oferecer um espectáculo emotivo, não bem jogado (o inverso seria uma agradável «novidade») em que os mamedenses nos parecem mais capazes de vencer. Há, ainda no Porto, o jogo entre o 2.º e 3.º nortenhos (Académico - Académica de Coimbra), em que o vencedor se afigura muito duvidoso e não admiraria que os estudantes em «obediência» ao excelente momento de «forma» que atravessam viessem a vencer.

Ao sul, o jogo que poderá «despertar» é aquele em que o Cascais (surpreendentemente subguia, com o Sporting, à 7.ª ronda) defronta o Passos Manuel, no recinto deste. Parece-nos que os «leões» vão (mesmo) isolar-se no segundo posto, já que o «irmão» de posição dificilmente irá regressar com pontos (dois de empate ou três de vitória) no seu bornal.

Para o «Nacional» de andebol haverá jogos apenas hoje. Zona Norte: Académico - As. Académica (18 e 30), F. Holanda -Desp. Portugal (20 e 30), S. Bernardo - D. Póvoa (21 e 30), Padroense - Sp. Espinho (21), Ac. S. Mamede - FC da Maia (22) e FC do Porto - CDUP (21 e 30). Zona Sul: Encarnação - Paço de Arcos (21 e 30), Benfica -Oriental (18 e 30), Passos Manuel - Cascais (21 e 30), Ac. Amadora - Caramão (18 e 30), Sporting - Estefânia (22) e Almada - Belenenses (21 e 30).

MICROSCÓPIO

Boxe profissional

O Coliseu dos Recreios volta a ser cenário de uma sessão de boxe profissional. Assim, no dia 28, vão estar em acção pugilistas portugueses que combaterão dois espanhóis e um zairense, sendo o programa o seguinte:

Profissionais: Osvaldo Lopes - Luaca (Zaire); Jorge Martins -Dominguez Delgado (Espanha) e José Diogo - Manuel Acedo (Espanha).

Neo-pro: Helder Sanches - António Rodrigues (R. Janeiro) e um combate entre os amadores Alberto Costa - António Martins.

A organização é presidida pelo eng.º António Vilela e integra o antigo campeão nacional Carlos Almeida.

Candidatos

A final do torneio de candidatos, entre os «grandes mestres» Robert Huebner (Alemanha Federal) e Viktor Korchnoi (apátrida), vai disputar-se em Merano, ficou estabelecido nesta cidade italiana. Resta fixar a data do encontro, que será decidida pela Federação Internacional de Xadrez. A data inicialmente prevista (20 de Dezembro), é contestada por Huebner, que pretende iniciar a partida em 2 de Janeiro.

Atletismo de luto

Sandro Calveri, um dos melhores treinadores italianos de atletismo, faleceu, em Brescia, vítima de um ataque cardíaco. Calveri, que contava 67 anos, distinguiu-se na sua carreira de técnico como especialista do sector de barreiras, tendo orientado, (entre outros) Salvatore Morale, Edy Ottoz e Roberto Frinolli.

Continua na pag 20

Futebol de 1.ª: o Minho com a palavra

Guimarães na Luz Sporting em Braga

Como é habitual, o nacional futebolístico alonga-se por dois dias Calendário para hoje: Boavista - Setúbal (15 horas), Penafiel - Espinho (15 e 30) e, às 19 horas, em transmissão directa pela RTP, o duelo Académico de Coimbra - FC Porto. Para as 15 horas de amanhã, o programa restante: Portimonense - Marítimo, Benfica - Vitória de Guimarães, Sporting de Braga - Sporting, Amora - Académico de Viseu e Varzim - Belenenses.

Secundários

Igualmente prossegue o torneio da 3.ª Divisão, com os seguintes embates na **Série A:** Vianense - Limianos, Aves - Mirandês. Valdevez - Monção, Prado - Ribeirão, Cabeceirense -Moreirense, Merelinense - Taipas (hoje, às 15), Aguiarense - S. Martinho e Mogadourense - Neves.

Série B: Esmoriz - P. Brandão, Vilouguense - Paredes, Leça -Vilanovense, Lixa - Tirsense, Infesta - Oliv.ª Frades, Valadares -Sp. Lamego, Vila Real - Estarreja e Lourosa - Feirense.

Série C: Anadia - Vildemoinhos (hoje às 15), F. Algodres -Esperança, Lousanense -Guarda, Naval - Marialvas, Alba - P. Castelo, Febres - Tondela, Barco - Mangualde, e Vilanovense - U. Coimbra.

Série D: U. Tomar - Peniche, Nisa - Rio Maior, Bombarralense - Alcanenense, Marrazes -Guiense, Marinhense - Vieirense, Sp. Pombal - Pataiense, Campomaiorense - Coruchense e T. Novas - Alferrarede.

Série E: Camarate - Bucelenses, Vilafranquense - Almada, P. Pinheiro - Elvas, União - Atlético, Tires - Oliveirense (hoje, às 15), Loures - S. L. Olivais, Malveira -Alverca e Alcochetense - Vitória.

Série F: Olhanense - Balreirense, Aljustrelense - C. Indústria, S. Cacém - C. Gorda, C. Caparica - Lusitano V. R., Sesimbra - Campinense, Esp. Lagos - Trafaria, Alvorense - U. Montemor e Paio Pires – Seixal (hoje, às 15).

Paraguaio no Bessa

O paraguaio Cabrera (25 anos, 1,82 de altura) está no Bessa a mostrar habilidades como «ponta-de-lança».

Amora em ordem

A greve dos futebolistas do Amora travou: os atletas voltaram aos treinos e jogam, amanhã, com o Académico de Viseu. A venda de alguns terrenos permitiu pagar ordenados aos profissionais da equipa amorense, mas o problema da «luvas» persiste.

Dança de técnicos

Osvaldo Silva é o novo técnico do Alverca. Luís Miguel toma conta do Tirsense e Sousa rescinde com o Lamego.

Humberto de volta

Recuperado da sua lesão, Humberto Coelho reaparece amanhã, perante o Vitória de Guimarães.

Reservas Lisboetas

Jogos para o campeonato lisboeta de reservas: Belenenses, - Estrela da Amadora 0 e Odivelas, 1 -Benfica, 4. Hoje realiza-se a partida Sacavnenense -Oriental, ficando adiado o embate Sporting - Torriense

Outro brasileiro

Mais um brasileiro por estas bandas: chama-se Betinho, tem 22 anos e veio do Juventus de S. Paulo para o Portimonense.

Artur pretendido

O bracarense Artur é pretendido pelo Benfica, Sporting e FC Porto.

Setúbal de luto

Com a morte de Augusto Pedrosa, pai de Fernando Pedrosa, está de luto o Vitória de Setúbal O extinto contava 76 anos e era o sócio n.º 2 da colectividade a que prestou os serviços mais relevantes. Ao Vitória, a Fernando Pedrosa e a toda a família de Augusto Pedrosa a expressão do nosso pesar

Pietra castigado

A UEFA castigou com um jogo de suspensão o benfiquista Pietra.

Carolino recupera

O defesa Carolino, dispensado pelo Boavista, está agora a recuperar de uma intervenção cirurgica, no Hospitalar de Coimbra.

UEFA drástica

A instância de recurso da UEFA, reunida em Zurique, confirmou a pena de dois anos de suspensão para todos os jogos a contar para a UEFA do treinador-adjunto do Celtic de Glasgow, John Clark. O árbitro do encontro da «Taça dos Vencedores de Taças» (Timisoara-Celtic) fez um relatório, afirmando ter sido **«importunado»** no final deste jogo por John Clark. Por outro lado, a suspensão de três jogos da UEFA foi reduzida para dois para Rodercik MacDonald (Celtic), sanção pronunciada no final do mesmo encontro.

A final da «Taça dos Clubes Campeões» (1981) terá lugar a 27 de Maio próximo, em Paris. Esta decisão foi tomada pelo Comité Executivo da UEFA reunida em Luxemburgo. Designou, por outro lado, a cidade alemã federal de Dusseldorf, para organizar a final da «Taça dos Vencedores de Taças», a disputar em 13 de Maio de 1981.

Cruyff vence

A equipa americana do «Washington Diplomats», dirigida por John Cruyff, ganhou facilmente (3-0) a uma selecção semiprofissional da Indonésia. Os golos foram marcados por Johan Cruyff (de «penalty») Juan José Luzano e Mario Luna.

Benemerência

Vedetas do futebol mundial, reunidas na selecção «Humane Stars», vão defrontar o Barcelona no dia de 16 de Dezembro, num jogo particular a favor da UNICEF Orientados pelo seleccionador nacional argentino César Luis Menoti, jogarão em Barcelona futebolistas como Beckenbauer, Cruyff, Keegan, Maradona, Zico, Krol, Rummenigge, Chinaglia, Pezzey, Pantelic, Blikhin, Katz, Arconada e Gordillo.

Asensi no México

O internacional Asensi, actual capitão da equipa do Barcelona, vai transferir-se para o México por 57 milhões de escudos. Asensi, de 31 anos, joga há onze anos no Barcelona e transfere-se agora para o «Puebla», que lhe pagará, por um contrato de três anos, o equivalente a 42 milhões de escudos, livres de impostos. O clube espanhol ficará com o equivalente a quinze milhões de escudos. No «Puebla» ja alinha o ex-madrileno Pirrri.

Cobiçados

O Bayern de Munique está a tentar contratar o jovem avançado-centro do Inter de Milão e da selecção italiana de futebol, Alesandro Altobelli. No entanto o Bayern não negociará Altobelli antes do final do presente campeonato, para não prejudicar a suas actuações. O Inter revelou (entretanto) que não tenciona ceder o jogador.

O Feyenoord da 1.ª Divisão de futebol holandesa, contratou o dinamarquês Johnny Jacobsen, que actuava no clube amador Fremad Amager. Jacobsen (25 anos) que assinou um contrato por duas épocas e meia, é o terceiro jogador do Fremad Emager a transferir-se para o futebol holandês. Os seus compatriotas e antigos colegas Frank Arnesen e Soren Lerby jogam actualmente no Ajax (Amsterdão) actual detentor do titulo holandês.

O Feyenoord, detentor da «Taça da Holanda», é um dos possíveis adversários do Benfica nos quartos-de-final da «Taça dos Vencedores de Taças» ocupando actualmente a segunda posição da Liga Holandesa a oito pontos do líder (32 67).

Boicote ao «Mundialito»

Um comité [illegible] de direitos humanos pediu o boicote do «Mundialito» de futebol que se disputa no proximo mês no Uruguai, como protesto contra o regime militar deste país sul-americano. A comissão para os Jogos Olímpicos e Direitos Humanos, criada antes dos jogos de Moscovo, disse que o Uruguai é actualmente a **câmara de tortura da América Latina,** citando **o desrespeito sistemático dos direitos humanos e a violência do Estado contra os cidadãos.**

A Holanda, vice-campeã mundial na Argentina em 1978, é um dos seis países que participam no torneio, que se disputa de 27 de Dezembro a 10 de Janeiro. Os outros são a Argentina, Alemanha Federal, Itália, Brasil e Uruguai.

Jogadores desmentem Cassiano

Os futebolistas profissionais do Vitória de Guimarães, em comunicado público, contestam a veracidade de afirmações feitas ao jornal «A Bola» pelo ex-adjunto de Fernando Peres, o prof. Cassiano Gouveia.

Borg: bronquite

O tenista sueco Bjorn Borg sofre de uma bronquite e viu-se forçado a abandonar o Torneio de Bolonha. Borg não chegou a jogar a partida dos quartos-de-final com o checoslovaco Tomas Smid. Também não deverá participar nos próximos torneios-exibição de Estrasburgo e Grenoble e no «masters» de Milão Borg parte hoje para a sua residência de Monte Carlo, onde fará a recuperação.

O norte-americano Richard Meyer eliminou o italiano Adriano Panatta do torneio de Bolonha, com os parciais de 7-5 e 6-3. Meyer (25 anos) causou a maior sensação da segunda eliminatoria, pois dominou o melhor jogador italiano durante todo o encontro. Panatta encontra-se seleccionado para integrar a equipa do seu país na final da «Taça Davis», em Dezembro, com a Checoslováquia, em Praga

O tenista norte-americano, que figura no 150.º lugar no «ranking» mundial, defrontará nos quartos-de-final o sueco Jan Nordack, que eliminou o neozelandês Russel Simpson, por 4-6, 7-6 e 6-4.

Dois outros jogadores seleccionados para a final da «Taça Davis» continuam sem derrotas: o checo Tomas Smid ganhou ao alemão federal Ulrich Pinner (6-0 e 6-2) e o italiano Corrado Barazzuti venceu o neozelandês Onny Parun (6-4 e 6-4).

O traço de Pargana

Será que os doutores vão dar uma [illegible] ao Porto?

Ponta esquerda

Fraude nas apostas

A Polícia francesa está gradualmente a desmantelar uma importante rede de apostas hípicas clandestinas, centrada particularmente nas regiões de Marselha e Paris. A operação policial iniciou-se em Marselha, prosseguiu noutros locais do sul do país e estendeu-se agora a Paris. Dezenas de pessoas foram já interrogadas e até agora nove «apostadores» importantes foram detidos.

As informações sobre este caso são poucas, uma vez que a Polícia tem rodeado do maior sigilo as suas operações. Sabe-se (no entanto) que alguns dos principais implicados na rede terão já fugido do país.

A Polícia, embora soubesse andar em jogo uma importante soma em dinheiro, ficou surpreendida com o «tesouro» descoberto.

O volume de transacções desta rede de apostas já fez descobrir 87 lingotes de um quilo de ouro, 171 moedas do mesmo metal precioso, mais de 170 mil francos em «géneros», setecentos mil em valores e um cheque de 260 mil francos. Calcula-se que o Estado francês tenha perdido mais de quarenta milhões de francos de impostos relativos ao volume das apostas clandestinas descobertas.

Em França só o Estado pode ocupar-se das apostas desportivas, incluindo as do hipismo.

Bilhete único

O FC Barcelona emitiu um bilhete único para os próximos dois jogos do campeonato espanhol de futebol, a disputar no seu estádio, numa medida para recuperar as suas finanças. O bilhete dá acesso aos jogos Barcelona-Real Madrid, (30 Novembro) e Barcelona-Almeria (14 Dezembro). O preço dos bilhetes varia entre o equivalente em moeda portuguesa a oitocentos e 3.100 escudos. Com esta medida, considerada inédita em campeonatos nacionais de futebol, o Barcelona espera obter uma receita de quarenta milhões de escudos.

Roubou a bandeira nacional

Um tribunal federal argentino condenou o râguebista inglês William Andrew Anderson com dois anos de pena suspensa, por «furto e menosprezo pela bandeira nacional». O furto foi praticado na madrugada de 11 de Agosto, quando Anderson (25 anos) roubou a bandeira argentina de um edifício público de Buenos Aires. Posteriormente, levou a bandeira para o hotel onde estava alojado, sendo esta recuperada pela Polícia, que deteve na ocasião nove jogadores.

Oito jogadores regressaram a Inglaterra, em fins de Agosto, à excepção de Anderson.

Seninho: cosmopolita do futebol, é ainda ídolo entre a pequenada das Antas

Psicologia invade o futebol

O «Como» equipa que em apenas três anos ascendeu da 3.ª à primeira divisão italiana de futebol, utiliza estranha táctica para alcançar as suas vitórias: uma análise psicológica profunda dos seus jogadores e dos adversários. Antes de cada jogo, são estudadas as condições dos jogadores e dos adversários, as respectivas relações com o outro sexo e os seus traumas de infância.

Outra equipa da 1.ª divisão italiana, o Nápoles, educa sexualmente os seus futebolistas para que sejam **mais equilibrados** em jogo.

O Perugia e o Avellino, penalizados com cinco pontos por envolvimento no escândalo das apostas clandestinas (na última época), preocupam-se agora com o equilíbrio moral dos seus jogadores, tendo contratado especialistas em psicologia.

Na generalidade para as actuais equipas de futebol italianas a preparação psicológica dos jogadores é quase tão importante como a física. No entanto, nenhum exemplo é mais vincado que o do «Como», uma das equipas sensação do campeonato, não pela sua classificação (10.º lugar), mas pelos espectaculares resultados frente aos «grandes».

Quando, há três anos, o «Como» decidiu crescer e abandonar o «poço» da terceira divisão, o seu treinador (Marchioro) recomendou a contratação de dois homens destinados a preparar também o espírito dos atletas. Foram então contratados um médico social (Giuseppe Mascetti) e um psicólogo, o professor Luigi Bertossi. Foi este que intaurou o costume de conversar com os jogadores que demonstrassem escasso rendimento em qualquer jornada ou que falhassem um golo fácil. Os jogadores tinham de responder a perguntas sobre a respectiva infância, recordações, relações conjugais e sonhos.

O método parecia demasiado sofisticado e desproporcionado, mas os resultados foram sempre espectaculares: o jogador **analisado** reaparecia na jornada seguinte **revitalizado** e já não repetia os erros anteriores.

O psicólogo proporciona aos seus jogadores antes de cada jogo o perfil psicológico dos adversários, para que saibam como vencer a sua resistência. Com estes métodos, o «Como», esta temporada, já venceu o campeão italiano (Inter de Milão) e empatou em Turim: duas grandes proezas para um clube modesto.

Espanha é a melhor em hóquei

Portugal em 3.º no "Mundial"

A Espanha bateu o Chile (1-0) conquistando o título mundial de hóquei patinado, numa competição em que Portugal perdendo com a Holanda por 2-4 não conseguiu melhor que o 3.º lugar. Resultados da última jornada do do 24.º campeonato : Brasil-Itália, 4-3; EUA-Argentina, 1-4; Portugal-Holanda, 2-4 e Chile-Espanha 0-1. Classificação final oficial:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Espanha	7	6	–	1	18-13	12
Argentina	7	5	1	1	31-13	11
Portugal	7	3	2	2	23-17	8
Chile	7	3	1	3	14-16	7
Brasil	7	3	1	3	24-22	7
Holanda	7	3	–	4	19-24	6
Itália	7	2	1	4	14-20	5
Est. Unidos	7	–	–	7	9-27	0

A Suíça classificou-se na primeira posição do grupo de consolação (do nono ao 16.º lugar), ao derrotar o Japão por 11-0, na última jornada. Nos outros jogos do grupo, a França bateu a Índia (6-4), a Colômbia ganhou à Nova Zelândia (11-3) e a Austrália derrotou o Canadá (por 12-0). Classificação final: 9.º Suíça, 13 pontos; 10.º França, 13; 11.º Colômbia, 10; 12.º Austrália, 8; 13.º Nova Zelândia, 5; 14.º Canadá, 4; 15.º Japão, 3 e 16.º Índia, 0.

Nosso adeus

Por Portugal marcou Chana (aos 10,29 e 14,03 minutos). Os golos dos holandeses foram obtidos por Boele (aos 01,48) Verbeek (aos 09,39) e Peter Van Gemert (aos 16,29 e 37,20 minutos). Sob a arbitragem do suíço Del Pedro, as equipas alinharam:

Portugal: Ramalhete, Vítor Rosado, Sobrinho, Cristiano, Chana e Picas.

Holanda: Van Den Dungen, Trudo Van Gemert, Peter Van Gemert, Habraken, Boele e Verbeek.

Regresso

A selecção portuguesa, regressa na tarde de amanhã a Lisboa. A caravana portuguesa partiu hoje de Talcahuano devendo chegar a Lisboa às 16.20 de amanhã.

Incidentes na final

O último jogo do «mundial», em que a Espanha venceu o Chile (1-0) conquistando o título, foi marcado por incidentes provocados pelos adeptos chilenos. Após um primeiro tempo sem golos, a Espanha confirmou o título, que conquistou à Argentina, com um tento de Vila-Puig (aos 33,57 minutos). No final da partida, os jogadores espanhóis foram forçados a recolher apressadamente às cabinas, pois os 14 mil espectadores arremessaram para o rinque inúmeros objectos.

Sob arbitragem do brasileiro Paulo Alberto, alinharam:

Chile: Cabello, Salvaterra, Tapia, Rodriguez e Munoz.

Espanha: Trullols, Vila-Puig, Villacorta, Centell, Pauls e Torner.

Golos

O argentino Martinazzo e o português Vítor Chana foram os melhores marcadores do campeonato totalizando 12 golos cada um em sete jogos. Com oito golos seguiram-se a espanhol Sérgio Centel e o italiano Giuseppe Marzella. Com sete tentos seguiu-se o holandês Peter Van Gemert e com seis golos, Maurício Barbosa (Brasil) e Cristiano Pereira (Portugal).

Distinção

Cristiano foi eleito o melhor jogador do «mundial» pelos jornalistas chilenos e estrangeiros que fazem a cobertura da competição. Entre 34 jornalistas, o avançado português recolheu 19 votos e foi também escolhido para a «selecção ideal» do campeonato: Trullols (Espanha-30 votos), Vila-Puig (Espanha-29), Tapia (Chile-12), Cristiano (Portugal-27) e Daniel Martinazzo (Argentina-19). Para suplentes foram votados os hoquistas Ramalhete (Portugal-7), Chana (Portugal-10) e Marzella (Itália-13).

O argentino Daniel Martinazzo foi considerado o jogador mais correcto da competição, enquanto o prémio para a equipa mais correcta foi atribuído à selecção norte-americana.

Portugal acusado

José Castel-Branco, presidente do Comité Internacimal de Rink-Hóquei, acusou alguns jornalistas chilenos de **desonestos e maus profissionais,** ma conferência de Imprensa de balanço ao campeonato mundial da modalidade. Castel-Branco reagiu duramente contra os comentários do representante do diário chileno «Últimas Notícias», considerando o dirigente português e os seus colegas do Comité de **verdadeiros «gangsters».** O presidente do Comité Internacional disse que só o facto de regressar hoje a Portugal o impedia de processar o jornalista.

A referida acusação foi feita no comentário à decisão do Comité sobre o caso da análise positiva do controlo anti-«doping» do guarda-redes argentino, Pena.

José Castel-Branco reafirmou que o Comité agiu de acordo com os regulamentos, depois de ter ouvido a opinião de cinco médicos, todos concordantes em que o jogador e a sua equipa não deveriam ser castigados.

Durante a conferência de Imprensa, Castel-Branco garantiu que o próximo «mundial», a disputar em Portugal (1982), decorrerá no sistema aberto, **ainda que se possa fazer uma ou outra alteração, para aumentar o interesse competitivo da prova.**

O dirigente português considerou a organização do campeonato no Chile de positiva, apesar das indecisões e falhas dos primeiros dias.

Olimpíada de Xadrez

Portugal ao lado da URSS

Portugal venceu o Egipto por 2, 5-1,5 na primeira jornada da Olimpíada de Xadrez, disputada em La Valetta (Malta). As quatro partidas do encontro haviam sido suspensas após os primeiros 40 lances.

Portugal ocupa o 34/0. lugar da classificação. Os portugueses, longe de uma brilhante posição, deram um primeiro passo cauteloso mas vitorioso, nestas Olimpíadas, que funcionam como o mundial de xadrez por equipas.

A surpresa da jornada foi a vitória tangencial da União Soviética sobre a modesta equipa venezuelana. Da equipa soviética fazem parte: Anatoly Karpov (campeão mundial), Lev Polugaievsky (até há pouco ainda na corrida para o título mundial), Mikhail Tal ex-campeão do Mundo) e Eufim Geller (ex-campeão da Uniao Soviética). No encontro com a Venezuela, apenas o campeão do mundo conseguiu vencer o adversário. As restantes partidas terminaram empatadas.

A União Soviética ocupa neste momento o 34.º lugar em igualdade de pontos com Portugal, Holanda, México e Checoslováquia. Deste grupo sairá o próximo adversário dos portugueses. A equipa soviética era à partida (conjuntamente com a Hungria, Inglaterra e Jugoslávia) uma das favoritas.

Entre as surpresas desta primeira jornada avultam ainda os pontos perdidos pela Alemanha Federal (3-1 com a Tailândia), Finlândia (3-1 com as Ilhas Virgens) e Jugoslávia (3,5-0,5 com a Tunísia). Desta forma, e à excepção da Hungria, os que à partida eram os favoritos, muito rapidamente o deixaram de ser.

Os resultados finais da primeira sessão, entre equipas com partidas adiadas, foram os seguintes: URSS-Venezuela, 2,5-1,5; Jugoslávia-Tunísia, 3,5-0,5; Bélgica-Holanda, 1,5-2,5; Checoslováquia-Irlanda 2,5-0,5 (menos uma); EUA-Rep. Dominicana 4-0; Paraguai-Israel, 0-4; Suécia-Líbano 3,5-0.5; Tailândia-Alemanha Federal 1-3; Dinamarca-Japão 3-1; Zimbabwe-Espanha 0-4; Colômbia-Hong-Kong 4-0; Ilhas Virgens (EUA)-Polónia 0-4; Filipinas-Guiana, 3-1; Porto Rico-Chile, 0-4: Argélia-Nova Zelândia 0,5-3,5; França-Andorra 3,5-0,5; Monaco-Austria 0,4, China-Trindade e Tobago 4-0; Jordânia-Brasil 0-4. Italia-Líbia 4-0; Grecia-Bermudas 3,5-0,5; Zaire-Austrália 0,5-3,5; Mexico-Emirados Arabes Unidos 2,5-1,5; Angola-Indonésia 0-4; Kénia-Mongólia 0-4; País de Gales-Uganda 4-0; Índia-Chipre 4-0; Nigéria-Albânia 0,5-3,5; Malásia-Jamaica 3,5-0,5. A classificação geral é comandada por dezanove países com quatro pontos.

Simultaneamente, estão a disputar-se as olimpíadas para senhoras. A equipa feminina da União Soviética confirmou, na 1.ª jornada todo o favoritismo que lhe é atribuído, vencendo a equipa finlandesa (3-0). O 1.º lugar (com três pontos) é ocupado pelas equipas da União Soviética, Inglaterra, Bulgária, Holanda, Estados Unidos, França, Áustria, País de Gales, Suíça e Índia..

Dos cerca de setecentos jogadores presentes em La Valetta, o mais jovem representa as Ilhas Virgens e tem apenas 11 anos.

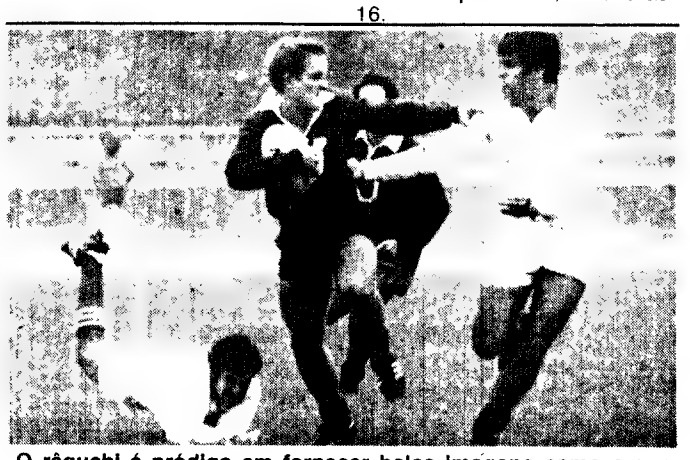
MICROSCÓPIO

Continuação da pág 19

Estes atletas chegaram a alcançar títulos europeus e a deter recordes olímpicos e mundiais.

Basquetebol batido

A selecção portuguesa de basquetebol encerrou com uma derrota (86-95) frente à Universidade de Harvard a sua digressão pelos Estados Unidos. Nos encontros anteriores, o seleccionado português venceu o «Kean College» (82-71) e perdeu com a «Clark University» (76-81). A equipa regressa hoje a Lisboa.



O râguebi é pródigo em fornecer belas imagens como a que reproduzimos, relativa ao encontro Benfica-CDUL, em que os «encarnados» triunfaram por 7-4

HOJE

Andebol: Campeonato Nacionnal da II Divisão de seniores masculinos, Zona Norte: Fermentões - Amoníaco (21.30), Águas Santas - Beira Mar (pav. Maia, 21.30), Gaia - Bairro Latino (20), Vilanovense - Sp. Braga (21.15), e Académico de Braga -Oleiros (pav. Municipal de Braga, 21.30), Zona Sul: Estrela de Portalegre - Técnico (21.30), CDUL - Liga de Algés (21.30), U. Leiria - V. Setúbal (18.30), Salvaterrense - Caselas (21.30) e Atlético Siamaria - Arsenal do Alfeite (Pav. Leiria, 21). Campeonato de Lisboa da I Divisão de seniores masculinos: Campo de Ourique - Sp. Penha (pav. CACO, 22).

BASQUETEBOL – Campeonato Nacional da II Divisão de seniores masculinos. Zona Norte: Guifões - Galitos (18), CDUP - V. Gama (Pav. Galvão Teles, 18), Sanjoanense - Académico de Coimbra (18), Vilanovense - Illiabum (18) e Académica de Coimbra - Salesianos (Pav. Universitário, 17). Zona Sul: Belenenses - Os Olhanenses (18). Campeonato Nacional da I Divisão de seniores femininos, Zona Sul: DAC-CDUL (Pav. Ajuda, 20.30) e Sp. Olhanense -CIF (Esc. Sec. Olhão, 17). Campeonato Nacional da II Divisão de seniores femininos, Zona Sul: Ateneu-Carnide (Pav. Ajuda, 19), Scalipus - Bonjoanenses (Esc. Técnica de Setúbal, 16.30) e Comércio e Indústria - Ginásio Olhanense (Pav. SECIL, em Setúbal, 18.30).

CICLISMO: 2.º Colóquio Nacional, na sala de reuniões da DGD (Av. Infante Santo, 76, 3.º), das 15 às 18 horas.

HALTEROFILIA – Campeonatos Regionais de Equipas, Zona Norte: ginásio do Estádio das Antas, às 15 e às 17 horas; Zona Centro/Sul: ginásio do Grupo Sportivo Carcavelos, às 14 e 30 e às 17 e 30; Zona Centro/Norte: instalações do Ginásio Figueirense, na Figueira da Foz, às 16 horas; Zona Sul: instalações do Ginásio da Baixa da Banheira, às 10 e 30, às 14 e 30, e às 17 horas.

HÓQUEI EM PATINS – Torneio Internacional do Voltregá (Espanha), 1.ª jornada: Oeiras -Vic. (Espanha), às 20 e 15, e Voltregá - Base (Suíça), às 21 e 15 horas de Lisboa). Torneio de Abertura de seniores da Associação de Patinagem Alentejo e Algarve: Desp. Beja - Desp. B.º Popular de Alvor, às 18 e 30, e 9 de Abril de Mourão - GD Diana de Évora, às 21. Torneio de Abertura de juniores da AP Alentejo e Algarve – Meia-final (2.ª «mão»); Aljustrel - Tavira e Sp. Cuba - Desp. Beja, ambos às 15. Final do Torneio de Promoção («escolas») da Associação do Alentejo e Algarve, no pavilhão de Beja, com um festival (desfile e jogos) a partir das 15 e 30

LUTAS AMADORAS - Torneio «José Gregório», no Pavilhão do Estádio José Alvalade, a partir das 14 horas.

NATAÇÃO: 1.º Festival de Preparação da Associação de Lisboa, na piscina municipal do Areeiro, a partir das 16 horas.

TENIS DE MESA – Campeonato Nacional de Equipas da I Divisão. Zona Centro Académica de Santarém - Academica da Amadora e Bairro Norton de Matos - Sp. Caldas, ambos às 16.

CANAL DA CRITICA

Mário Castrim

Carneiro: medo escondido com a raiva de fora

Ontem foi um serão de estranhos fenómenos. Autêntica noite de vendaval. Um pavor. Olhem para mim: estou todo arrepiado.

Viram aquela emissão da «Vida na Terra»? Tudo começou com a adaptação da vida no mar à vida em chão firme. Cousa acontecida há cerca de 350 milhões de anos. Foi difícil. Tudo se teria simplificado para a salamandra do Japão se, nessa altura, o general Soares Carneiro tivesse sido candidato – pelo menos é o que a AD diz. E se o não diz, pensou.

Repararam naquela rã de aparência tão gentil, tão pacífica? Pois a sua pele segrega um veneno desgraçado: basta um homem tocá-lo com um dedo e cai fulminado na alcatifa. Brrr! Aliás, em certas ocasiões, com a Televisão acontece o mesmo, ou ainda pior: basta olhar para ela para se ficar mais cadáver que um defunto.

Outro momento pavoroso foi aquele em que a apresentadora nos disse que, a partir de segunda-feira, a Televisão passaria a abrir mais cedo, ou seja, às 18 e 25, para oferecer programas mais extensos às criancinhas sucedendo apenas que, por regra, a Televisão começa às 18 e 30...

Igualmente estranha foi aquela informação do **telejornal** que apontava, como ponto programático da candidatura de Otelo Saraiva de Carvalho, «a luta contra a erradicação do analfabetismo». Tenho as minhas ideias (nada simpáticas) relativamente aos procedimentos de tal candidato. Mas não vou ao ponto de acreditar na Informação do Telejornal...

Com as histórias e a imagem dos vampiros atingimos um elevado índice de terror – mais ainda do que com as palavras de Vasco Lourinho que apresentava a KGB na raiz do terrorismo em Espanha. A diferença é que a história dos vampiros vinha no horário destinado às crianças. Ai como é diferente ser criança em Portugal...

Os vampiros, morcegos também chamados, vivem do sangue dos outros animais: fazem um golpe, o sangue escorre e eles lambem. O animal chamado homem complica tudo, também ele gosta do sangue de outros animais, mas primeiro mata-os e depois é o trabalhão do sarrabulho e da cabidela.

Mas de facto os vampiros são feios, feios mesmo. Atacam no escuro, de noite, aproximam-se da vítima com pezinhos de lá, fazem uma incisão, chupam deliciados (ah, se ainda ao menos o fizessem com uma palhinha!) e depois desaparecem nas suas grutas misteriosas, como «os cadáveres que à noite se levantam dos túmulos e regressam à vida» para utilizar mais ou menos as palavras do documentário oferecido às crianças.

Gelado de pavor, pensei que já tinha a minha conta. A meio do serão surge pela proa a figura do dr. Sá Carneiro. Só me faltava esta.

Para começar não deixa de ser estranho que o dr. Sá Carneiro seja posto em situação privilegiada face a outros candidatos. De caras: o leque fora organizado de maneira a evitar situações embaraçosas para o Presidente do Conselho. Sabe-se que Margarida Marante, correligionária dele, nunca faria isso. Muito menos o Torquato da Luz, director de um jornal da AD. Pedro de Oliveira é funcionário da casa do Proença e não embarcaria numa «aventura». Quanto a Carneiro Jacinto, não estará bem dentro dos assuntos que mais poderiam «enterrar» o dr. Sá Carneiro, para já não falar da evidente falta de preparação para a entrevista e do cerco em que se viu enrolado a tal ponto que as questões que pôs (duas, salvo erro) acabaram por ficar esfaceladas na engrenagem.

Sou franco: quando, minutos antes da emissão, transmitiram o anúncio do Banco Espírito Santo, ainda pensei, por fácil associação de ideias, que o dr. Sá Carneiro iria finalmente prestar contas. Ainda não foi desta. Realmente, com aqueles peões de brega, qualquer um pode ser toureiro.

O que teve história, nesta história, foi o que não entrou na história. A história em si não valeu nada. O dr. Sá Carneiro não luta: esbraceja. Não responde: divaga. Não apresenta: representa.

O seu método usa bibe e calções. Ele resolve as questões com a simpleza das crianças tontas, género «palerma és tu» ou «se eu sou maluco, mais maluco é quem me chama».

Assim, quem mudou não foi ele, mas o general Ramalho Eanes; Eanes não apoia a AD, logo apoia o Partido Comunista; Eanes é uma peste, quem é uma doçura é o Soares Carneiro; Eanes quer o Poder, não quer a política, quem quer a política e não o Poder é o Soares Carneiro; a AD provocou a união entre os portugueses (!), quem provoca a desunião é o general Eanes; com Eanes, as classes menos favorecidas não foram mais favorecidas, o general Carneiro é que vai favorecer mais as classes menos favorecidas; e assim por diante, até ao infinito, sora professora, eu cá porto-me bem, este menino é que é bera.

Mas a agressividade verbal encobre o medo. A entrevista (com a tónica na sua não participação no Governo) foi um recado às bases da AD que não embarcam em terrorismos carneiristas e se voltam para um candidato tranquilo, foi uma pressão sobre as pessoas de carácter mais fraco.

Mau jogo, rapaz. Só recorre à autoridade quem não pode recorrer à vazão. E quem perde a razão, perde a autoridade.

Este é o drama do dr. Sá Carneiro. Viu-se ontem.

Hoje

Imagem de Blakes Seven cujo 2.º episódio é esta noite exibido na RTP-2

RTP-1

16.45 As aventuras da supermulher.
17.40 Zoom – Programa da Direcção de Informação.
18.55 Futebol – Transmissão directa do Estádio Municipal de Coimbra do Jogo da 11.ª Jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão, entre o Académico e o Futebol Clube do Porto.
21.00 Telejornal – O principal bloco noticioso
21.30 Campanha Eleitoral para a Presidência da República – Com Soares Carneiro, Aires Rodrigues, Carlos Brito e Ramalho Eanes.
22.10 Tempo.
22.15 Telenovela – Dona Xepa – Episódio n.º 71
23.00 Eu Show Nico – Um programa com Nicolau Breyner. O actor Rui Mendes é o convidado de hoje. Ainda as presenças de Elsa Coimbra e do conjunto Maranata.

RTP-2

20.32 Blakes Seven (2.º episódio) «Space Fall». Uma nave espacial abandonada, a «Liberator», atraca. Blake, que se encontra a caminho duma colónia penitenciária, após a sua prisão e julgamento como criminoso, consegue, com outros «marginais» e o computador Aron, fugir à perseguição policial.
21.30 Concerto pela Camerata Lysy – Interpretação de obras de Schonberg, Bela Bartok e Haydn.
22.00 Telejornal – Em diferido do 1.º Programa.
22.30 Admirável Mundo Novo – Robert e Thompson baseou-se no clássico de ficção científica de Aldous Huxley. Intérpretes: Keir Dullea, Bud Cort e Julie Cobb. Realizador: Burt Brinkerhaif

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
Eu Show Nico
(23.00)
RTP-2
Blakes Seven
(20.30)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

11.00: Tempo dos mais novos; **12.30:** Eucaristia dominical; **13.15:** 70x7 A igreja ao encontro do Mundo; **13.55:** Sumário; **14.00:** Campanha Eleitoral; **14.10:** TV Rural; **14.40:** School's Prom; **15.30:** Somos um belo casal querido; **17.10:** Magazine/7; **18.05: A Pantera cor-de-rosa; 18.35:** Um homem é um Mundo; **19.00:** Grande encontro; **20.00:** Campanha Eleitoral para a Presidência da República; **20.35:** Telejornal; **21.25:** TV Show.

RTP-2

20.00: As Grandes cidades do Mundo; **21.00: Power-1.º episódio; 22.00:** Ao vivo.

"extraordinária criação de canto e castro" HELENA SERCEDO (O DIÁRIO)
"espectaculo de qualidade literária e artística" VASCO DE AZEVEDO (DIÁRIO DE NOTÍCIAS)
Que farei com este livro?
DE JOSE SARAMAGO
enc. JOAQUIM BENITE
cen. JOÃO VIEIRA
com
CANTO E CASTRO
em «Luís de Camões» e ANTÓNIO ASSUNÇÃO
GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE

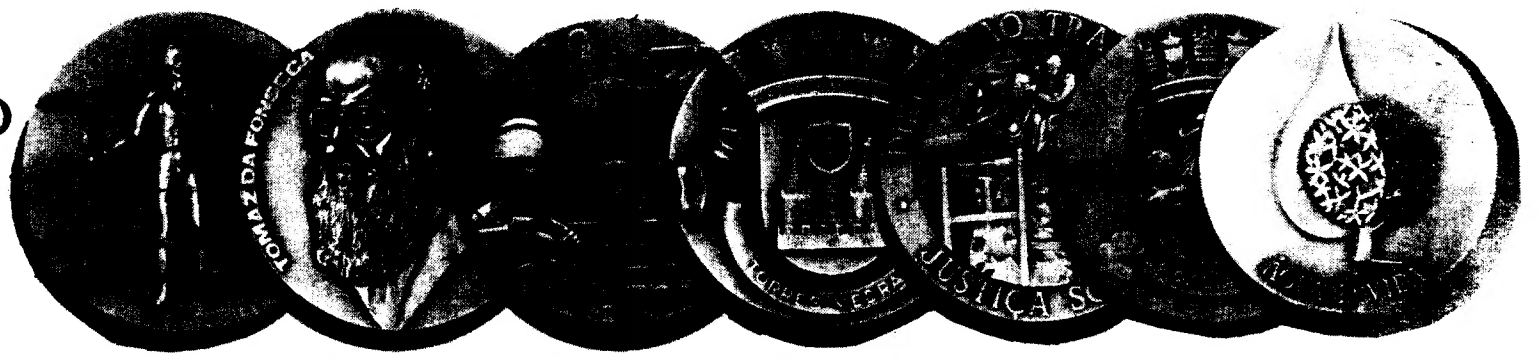
PUB
4.º MÊS ADÓQUE teatro 4.º MÊS
TELEF. 87 44 76
CHIÇA!...
– Este é o Bom Governo de Portugal!
(N/AC. MEN. 18 ANOS)
MONTEZ e NICHOLSON IRRESISTÍVEIS
ATENÇÃO
NOVO HORÁRIO
2.º, 3.º e 5.º
21 h
6.º e SÁBADOS
20.30 e 22.45 h
DOMINGOS
16 e 21.30 h
ERMELINDA NOTÁVEL

GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11 — Tel: 875626
HOJE
ESPECTACULO
ÀS 21.30
SLAG
DE
DAVID HARE
2.º MÊS
Todos os dias às 21.30
Domingos só às 18.00
Folga às 2.ªs feiras
N/aconselhável a m/18 anos
Os sócios da Voz do Operário têm entrada gratuita.
O espectáculo começa impreterivelmente às 21.30
Subsídio-SEC

centro S.O.S.
54 45 45
voz amiga

Que farei com este livro? SUB SEC CMA
DE JOSE SARAMAGO
JOAQUIM BENITE JOÃO VIEIRA
CANTO E CASTRO
GRUPO DE CAMPOLIDE ACADEMIA ALMADENSE

atelier BELO MARQUES
R. DA TRINDADE, 5-2º D
R. VITOR CORDON, 12
1200, LISBOA
TELEF: 371254
MEDALHAS COMEMORATIVAS



ROTEIRO CULTURAL

«O Objectivo da Objectiva» de Bruno Neves

O repórter fotográfico Bruno Neves, colaborador do «DL», vai expor a partir de 2.ª feira, na delegação da SECS no Porto, 160 trabalhos sobre a criança, a terceira idade e o desporto. «O Objectivo da Objectiva» é o nome genérico da exposição que encerrará no dia 30. Com mais de trinta anos consagrados à fotografia, Bruno Neves, pertencente ao quadro redactorial de «O Primeiro de Janeiro», foi buscar às suas próprias raízes – nasceu no bairro da Sé, Porto – a sensibilidade para a retratação dos mais graves problemas sociais patente nos seus trabalhos.

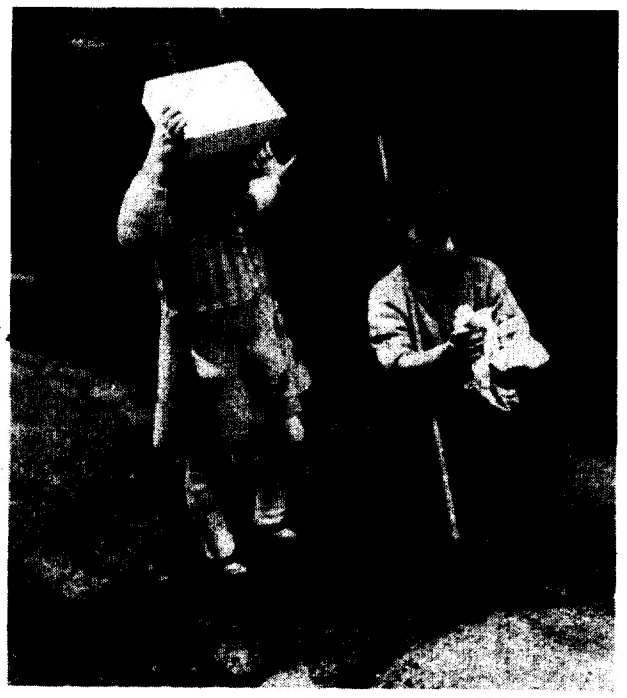
Mizoguchi, Nicholas Ray e Raul Ruiz na Gulbenkian

De 25 do corrente a 3 de Dezembro próximo, vão ser apresentados no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian quatro grandes filmes pouco conhecidos ou desconhecidos em Portugal, que se podem considerar obras fundamentais do cinema universal.

Trata-se de «A Vida de O'Haru», de Kenjo Mizoguchi, «Os amantes crucificados», do mesmo realizador, «We cant go home again», de Nicholas Ray, e «L'Hypothèse du tableau volé», de Raul Ruiz.

Os três primeiros são filmes de que a Fundação Gulbenkian adquiriu recentemente as respectivas cópias. Os dois filmes do grande cineasta japonês Mizoguchi foram já exibidos na Fundação Gulbenkian, aquando do ciclo dedicado àquele cineasta, em 1976. Foram então passadas cópias cedidas por cinematecas estrangeiras e legendadas também em línguas estrangeiras. Será possível, portanto, admirar de novo em cópias novas e legendas em português esses magníficos filmes, unanimemente considerados como dos mais importantes de Mizoguchi.

Quanto a «We cant go home again», último filme de Nicholas Ray, trata-se de uma obra rodada à margem do sistema de produção ianque cerca de 10 anos depois da carreira comercial daquele realiador ter terminado. Professor de uma Universidade americana, Ray filmou com os seus alunos, em super 5mm, em 16 e 35, nos inícios dos anos 70. O filme ficou incompleto, e só muito recentemente, depois da morte de Ray, foi estreado em Paris, onde provocou o maior impacto na opinião pública. De facto, esta obra pode considerar-se uma espécie de testamento daquele realizador, uma meditação trágica sobre a juventude e as desilusões dos anos 60, sendo simultaneamente precursora, nas suas pesquisas vanguardistas, do melhor cinema actual.



O nosso colaborador Bruno Neves expõe no Porto 160 trabalhos sobre a criança

A Fundação Gulbenkian adquiriu também cópia deste filme à viúva do realizador americano, podendo assim trazer para Portugl uma obra que de outro modo não chegaríamos a conhecer.

Para além destes três filmes, exibir-se-á também o filme «L'hypothèse du tableau volé», do realizador chileno Raul Ruiz, radicado em França e hoje considerado um dos nomes dominantes do moderno cinema, e totalmente desconhecido em Portugal.

A exibição desta obra, porventura a mais importante do seu autor, é possível graças à colaboração da produtora portuguesa através do responsável por estas duas organizações, Paulo Branco.

Raul Ruiz virá nessa ocasião a Portugl e estará presente no dia 3 de Dezembro, para apresentar o seu filme aos espectadores portugueses.

A bilheteira abre ao público no dia 25 do corrente e os bilhetes serão vendidos ao preço único de 30$00.

Semana do Cinema Português no Porto

Organizada pela cooperativa «Árvore» e pelo Grupo de Cinema Experimental Cinequipa, com a colaboração do I. P. C. e do Cineclube do Porto, tem início esta noite, pelas 21.30, naquela cooperativa, a «Primeiro Semana da Presença do Cinema Português», que decorrerá até ao próximo dia 20 de Dezembro. Hoje, será apresentado, em antestreia, o filme «O acto dos feitos da Guiné», de Fernando Matos Silva. Ainda este mês serão apresentadas as seguintes películas: dia 24, «Uma abelha na chuva» de Fernando Lopes, no Auditório Carlos Alberto (21.30); 25, «Perdido por cem», de António Pedro Vasconcelos, no Auditório Carlos Alberto (21.30); 27, «As ruínas no interior», de Sá Caetano, no A. Carlos Alberto (21.30); 29 «Aniki-bobó», de Manuel de Oliveira, na «Árvore» (18.00) e «Histórias selvagens», de António Campos, na «Árvore» (21.30) e, no dia 30, «Madrugada», de Luís Couto, antestreia, no A. Carlos Alberto (21.30).

O Ballet Gulbenkian em Setúbal, Barreiro e Amadora

No prosseguimento da sua política de descentralização cultural, o Ballet Gulbenkian vai repetir em três localidades da periferia de Lisboa o programa com que, na semana passada, inaugurou a sua nova temporada no Grande Auditório Gulbenkian. Assim, a companhia realizará espectáculos nas seguintes datas e locais: sábado, 22 do corrente, no Barreiro (Casa de Cultura dos Trabalhadores da Quimigal); terça-feira, dia 25, em Setúbal (Cine-Teatro Luísa Todi); quinta-feira, dia 27, na Amadora (Cinema Lido). Todos estes espectáculos se efectuarão às 21 e 30.

O programa é integrado por uma obra do coreógrafo norte-americano Lar Lubovitch «O Messias», baseado em música de Haendel, obra que constitui um dos maiores êxitos do reportório do Ballet Gulbenkian) e dois bailados do coreógrafo português Vasco Wallenkamp: «Antemanhã» (música de George Crum, cenário de Nuno Carinhas) e «Lúdica» (música de Constança Capdeville, cenário de Emilia Nadal).

Estes espectáculos são organizados pela Fundação Gulbenkian em colaboração com as Câmaras Municipais do Barreiro, Setúbal e Amadora e o Grupo Desportivo da Quimigal.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

Sexta-feira, 21 de Novembro de 1980

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$50	56$50
ALEMANHA FED. (marco)	26$95	28$05
ÁUSTRIA (xelim)	3$70	3$90
BÉLGICA (franco)	1$609	1$709
BRASIL (cruzeiro)	$640	$890
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	42$95	44$85
(notas de 5 a 1000)	43$45	45$45
DINAMARCA (coroa)	8$75	9$15
ESPANHA (peseta)	$636	$736
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	51$05	53$05
(notas de 5 a 1000)	51$55	53$55
FINLÂNDIA (marka)	13$60	14$20
FRANÇA (franco)	11$60	12$20
HOLANDA (florim)	24$85	25$85
INGLATERRA (libra)	123$10	127$10
IRLANDA (libra)	101$00	105$00
ITÁLIA (lira)	$051	$061
JAPÃO (iene)	$219	$249
NORUEGA (coroa)	10$25	10$75
SUÉCIA (coroa)	11$95	12$55
SUIÇA (franco)	29$95	31$05
VENEZUELA (bolivar)	10$45	11$45

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

1.º PROGRAMA

17.00: Informação – «A Face e o Perfil»; **18.00:** «Lisboa – Cidade»; **19.30:** «Jornal da Noite»; **20.00:** D'ontem, D'hoje e D'amanhã; **21.30:** Fados; **22.00:** «Programa da Noite».

2.º PROGRAMA

17.45: Quartetos instrumentais: – Quarteto em Dó Maior, de Bach, – Quarteto n.º 2 em Sol Menor, op. 45, de Fauré, – Quarteto em Lá Bemol Maior, op. 105, de Dvorak, pelo Quarteto de Cordas de Praga; **19.00:** Encontro com...; **19.45:** Suite em Fá, op. 33, de Roussel, pela Orquestra da Associação de Concertos Lamoureaux; **20.00:** Sinfonia n.º 2 em Dó Menor, de Bruckner, pela Orquestra Sinfónica da Rádio da Baviera; **22.00:** Música religiosa: – Extratos da Oratória «Sansão», de Haendel, por solistas, Côro e Orquestra Bach de Munique; **13.00:** Intercâmbio musical: – Concertos da Orquestra Filarmónica de Berlim – gravações cedidas pela RIAS, Berlim; **1.ª PARTE:** – Abertura «Rei Lear», de Berlioz, – Concerto n.º 1, em Si Bemol Maior, op. 23, para piano e orquestra, de Tchaikowsky; **INTERVALO:** – Peças para carvo do 1.º Livro – 4.ª ordem, de Couperim; **2.ª PARTE:** – Sinfonia n.º 1 em Mi Menor, op. 39, de Sibelius; **01.00:** Fecho.

RÁDIO COMERCIAL (290 m)

18.03: Som fantástico; **19.05:** É o fim; **20.00:** Noticiário; **20.03:** Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30:** Quando o telefone toca (2.ª parte); **21.03:** Quando o telefone toca (3.ª edição); **21.30:** Tempo de desporto.

RC-FM-ESTÉREO (97,4 MHz)

15.03: Mão na música; **17.03:** Top's; **19.03:** Em órbita; **21.03:** Entretanto....

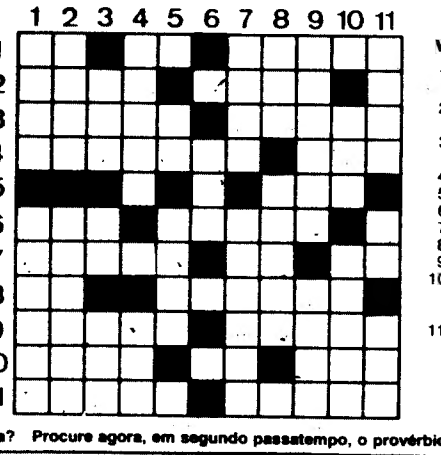
RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Pop-top-rock; **18.25:** Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do terço; **19.00:** Roda viva; **20.00:** 60 minutos; **21.00:** Pentagrama; **21.30:** Diálogo e vida; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Rádio revista; **23.55:** Fecho.

Tiragem média diária do mês anterior: 46 563 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12787



HORIZONTAIS:

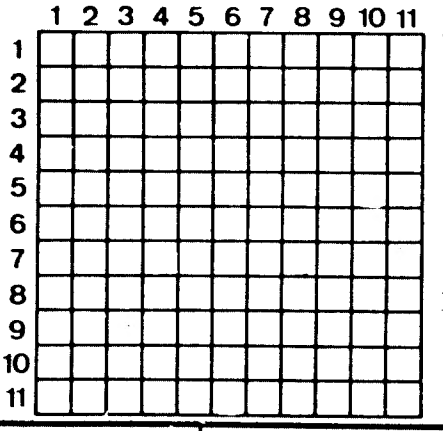
1 Cobalto (s.q). Brisa. Grupos de três.
2 Pernadas de sobreiro. Aquele que.
3 Curas. Rio do Congo francês.
4 Antiga Porcalhota. Recusa.
5 Cabelos brancos.
6 Acredita. Coberturas.
7 Que é do ar. Prefixo de negação. Flauta chinesa de três buracos.
8 Pronome pessoal. Exército.
9 Deusa grega, da sabedoria e da inteligência, filha de Zeus. Ramo de árvore. (Prov).
10 Ave semelhante à pomba. Bário (s.q). Seguiam.
11 Tribo indígena brasileira. Cidade de Itália.

VERTICAIS:

1 Une por casamento. Pesquisara.
2 Rezam. Nome dado ao pároco, em algumas freguesias.
3 Época. Érbio (s.q). Pronome pessoal.
4 Vasilha com asas. Recusa.
5 Solitário. Espécie de gibão.
6 Mãe de Rómulo e Remo.
7 Ociosidade. Agravam.
8 Monarca. Sepultura.
9 Magnetizas. Erva-doce.
10 Freguesia do concelho de Penafiel. Tiras de fígado temperadas e fritas.
11 Peça da armadura que descia da cintura até aos joelhos. Verso. Gosta muito de.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8847



HORIZONTAIS:

1 Cidade de Portugal. Estacionou.
2 Latada. Planta anonácea do Brasil, com que se fabricam cestos.
3 Camareira. Aduzir em defesa.
4 Vai para fora. Pompa. Pertences.
5 Carta de jogar. Fome.
6 Ouro (s.q). Antiga capital da Birmânia.
7 O mesmo que almadrava. Cólera.
8 Madre. Elegantes.
9 Artigo definido. Agastada.
10 Mariola. Rã (pop).
11 Lavras. Anel. Abreviatura de Santíssimo.

VERTICAIS:

1 Carvão incandescente. Acarícia.
2 Fronteiras. Nota musical. Clima.
3 Estimai. Guarnecera de ameias.
4 Gálio (s.q). Nome de planeta. Sadias.
5 Arma branca, de lâmina curta e larga, com dois gumes. Oferece.
6 Içar. Esteiro.
7 Gavinha. Equipar.
8 Bebedeira (Pop). Metal precioso de cor amarela.
9 Artéria. Prevenir.
10 Produza. Jeiras.
11 O mesmo que uma (ant. e pop). Sua Majestade. Pega.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12786

HORIZONTAIS:

1 ANO. Adias.
2 Be. Amora. DE.
3 Amarrar.
4 Neves. Éta.
5 Alas. Agar.
6 Mal. Guarás.
7 Gretar.
8 Ará. Er. Me.
9 PAGA. O. Às.
10 Atacara. Ode.
11 Só. Às. Assas.

VERTICAIS:

1 Abanam. Opas.
2 Ne. Elas. Ato.
3 Aval. Agá.
4 Ames. Graça.
5 Amas. Grã. Às.
6 Dor. QUE. Or.
7 Irra! Até. Aa.
8 AAA. Arara.
9 Regar. Sós.
10 Tas. Dá.
11 Pegar. DEVES.

Provérbio: Ano de neves paga o que deves

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8846

HORIZONTAIS:

1 Cáspio. Pedo.
2 Coar. Bom.
3 Aradas. Ca.
4 És. Iradas.
5 Marota. Rol.
6 Are. Alrar.
7 Perdão.
8 Tomar. Tas.
9 Reimoso.
10 Al. Ac. Salma.
11 Serrou. Sais.

VERTICAIS:

1 Rema. Aras.
2 Ac. Sare. Ele.
3 Soa. Re. Ti.
4 Pargo. Pomar.
5 Ira. Tremoço.
6 Dia. Ras.
7 Bar. Adros.
8 Posaria. As.
9 Em. Doroteia.
10 Cala. Mi.
11 Oras. Resmas.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado; o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	10º
BRAGANÇA	6º
VILA REAL	8º
PORTO	10º
PENHAS DOURADAS	5º
COIMBRA	9º
CABO CARVOEIRO	11º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	9º
ÉVORA	10º
SINES	14º
BEJA	9º
SAGRES	14º
FARO	13º
PONTA DELGADA	17º
FUNCHAL	19º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
2.39 **4,4 m**	8.23 **0,7 m**
15.02 **4,4 m**	20.42 **0,7 m**
Dia 23	
3.25 **4,4 m**	9.08 **0,7 m**
15.49 **4,3 m**	21.25 **0,8 m**
Dia 24	
4.11 **4,4 m**	9.52 **0,8 m**
16.36 **4,2 m**	22.07 **0,9 m**

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado na faixa costeira a norte do cabo Carvoeiro; vento fraco; neblina e nevoeiros locais.

AMANHÃ

NASCER ÀS 7.28

OCASO ÀS 17.18

Dia 22 Dia 29 Dia 7 Dia 15

farmácias

LISBOA

PERMANENTES

IBÉRIA – Rua Barão Saborosa 235-235 A (T. 888277); **ALVALADE** – Av. da Igreja 18-A (T. 892070); **SÃO JOSÉ** – Rua dos Anjos 41-A (T. 534027); **VÉRITAS** – Rua da Misericórdia 135 (T. 327564); **MACEDO** – Est. Poço do Chão, 69 C (T. 703647); **IVONE** – Rua Silva Carvalho 232 C (T. 650760); **GRIJÓ** – Rua do Grilo 25 (T. 385264); **CRUZ NUNES** – Pç. Duque Saldanha 14-15 (T. 41845); **MIRAMAR** – Rua Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048); **CENTRAL ODIVELAS** – Alm. Infante D. Henrique 1 (T. 911203); **CRUZ CORREIA** – Est. St. Eloi 41 A (T. 992453).

AMANHÃ

PERMANENTE

ZILER – Rua São Tomé 54-56 (T. 862835); **AEROPORTO** – Av. Alm. Gago Coutinho 101 D (T. 882384); **BENFILUZ** – Est. de Benfica 444 A (T. 782606); **BOA-HORA** – Rua Quartéis 25-27 (T. 637777); **CENTRAL** – Rua São Paulo 108 (T. 320389); **PORTUGAL** – Rua Rebelo da Silva 11-13; **MARQUES FREIRE** – Rua St. Ant. à Estrela 96; **MATOS VIEGAS** – Av. Rainha D. Amélia 34 B (T. 794174); **ROMANA** – Rua Actor Augusto Melo 7-A (T. 383800); **LEMOS** – Rua Cid. da Beira Lt. 19 Lj A (T. 331692); **ALGARVE** – Av. de Roma 7 B (T. 801478); **OLIVEIRA VIEGAS** – Rua Viriato 29-29 A (T. 548966); **BRANCO** – Av. Comb. Grande Guerra, 29 (T. 2112081); **TAVARES DE MATOS** – Rua 8 Lote 308 (T. 993220); **JOLENI** – Rua Dr. Alexandre Braga, 3 B (T. 910812).

Linha de Cascais

CARCAVELOS – Vilar – Av. N.ª Conc.ª, Lote 8 (T. 2470777) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAÇO DE ARCOS – Godinho** – Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS – Central** – R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058) Até às 22 horas); **PAREDE – Macau** – R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **MURTAL – Primavera** – R. das Parreiras, 2 (T. 2472278) Até às 21 horas; **MONTE ESTORIL – Ostende** – R. de Espinho, 1 (T. 260391) Até às 21 horas; **CASCAIS – A. Costa** – R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Girassol – R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161) Permanente; **QUELUZ – Gil** – Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); **CAMARATE – Nova da Charneca** – R. Cid. Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM – Central** – R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); **MEM MARTINS** – **Miranda Garcia** – Est. Mem Martins, 173-B (T. 2914103) Até às 24 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (T. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA – Misericórdia** – Vila (T. 2930391) Permanente; **COLARES – Abreja** – (T. 299088).

Outra Banda

ALMADA – Macedo Henriques – R. Bernardo Francisco Costa, Lote 1 (T. 2751297); **COVA DA PIEDADE – Atlântico** – Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466); **LARANJEIRO – Baptista Marques** – Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar, 34-A – Quinta de St.º António (T. 2401060); **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO – Soares** – Av. da República, 1 (T. 2073023) Permanente; **Pimenta** – R. Con.º Joaq. Ant.º Aguiar, 259 (T. 2073012) Até às 19 horas; **AMORA – Nobre Guerreiro** – R. Dr. Emílio G. Garcia Costa, 2-A; **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO – Montepio** – R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS** – Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2341370.

MOSCAVIDE – Império – R. de Olivais, 48 (Tel. 2511234) Permanente

SACAVÉM – Lourenço – R. Almirante Reis, 31 (Tel. 2518151) Até às 19 horas

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

MARTINHO – SUCR – Praça Marquês de Pombal, 122. (Tel. 480747); **POMBEIRO** – Campo dos Mártires da Pátria, 152, (Tel. 311295); **PRELADA** – R. Central de Francos, 16 (Tel. 64312); **AMEAL** – Rua do Ameal, 1227 (Tel. 483550); **CAMPO ALEGRE** – Rua do Campo Alegre, 123 (Tel. 62245); **PENINCULAR** – Rua Chã, 100 (Tel. 20707); **S. LÁZARO** – Av. Rodrigues de Freitas, 297 (Tel. 27043);.

(De dia e toda a noite)

MELO TAVARES – Rua Alcaide de Faria, 77; **S. ROQUE DA LAMEIRA** – Rua de S. Roque da Lameira, 1111 (Tel. 51739); **SÁ DA BANDEIRA** – Rua Sá da Bandeira, 236 (Tel. 22164; **FERREIRA DA SILVA** – Rua dos Mártires da Liberdade, 150 (Tel. 24023).

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SILVA SOARES – Rua M. de Albuquerque, 26-28 (B.º Norton de Matos) (Tel. 71454); **SITÁLIA** – Largo da Sé Velha, 13-14 (Tel. 23234).

AGFAMATIC 3000 flash pocket Uma ideia luminosa! Agfa

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A
não acons. men. 13 anos
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
O SOLDADO DA RAINHA
de Woody Allen
SALA B
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
Int. men. 13 anos
«HAIR»
Domingo 11 horas – P/Todos
FESTIVAL PANTERA
Às 11.15
FESTIVAL BANDA DESENHADA

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
para todos
SISSI
Jovem Imperatriz
com Romy Schneider, Harheinz Bohn
3.ª semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 15.00, 18.15, 21.30
Int. men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawson
em TESS
hoje às 00.30
Int. men. 13 anos
O CAMPEÃO

AVIS 547163

Av. Duque d'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Para maiores de 6 anos
OS MALUCOS DO ESTÁDIO
com Paul Preboit e Martine Kelly

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
BEM VINDO, MISTER CHANCE
Um filme de Hal Ashby
5.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795083

Campo Grande
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. men. 13 anos
James Caan, Jill Eikenberry, Roberto Vilharo em
SEPARAÇÃO
Um filme de James Caan. Metrocolor
Amanhã para todos
AS AVENTURAS DE PETER PAN

CASTIL 530194

Rua Castilho **2.ª semana**
Às 15.30, 18.30, 21.30
Int. men. 13 anos
Sylvia Kristel, Ruther Hauer
O VISITANTE MISTERIOSO
Ele veio perturbar a vida de várias mulheres

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Estreia às 21.30
Não acons. men. 13 anos
LAGOSTA AO PEQUENO ALMOÇO

Às 23.45
Int. men. 13 anos
PIRANHA
Acção e terror

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
int. men. 18 anos
pornográfico - softcore
Uma análise burlesca sobre os problemas do amor... a bordo!
AS MARINHEIRAS
Às 24.00 – Não acon. m. 13 anos
O MURRO ATÓMICO
Com Montgomery Wood, Ettore Manni

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
INDIA SONG
Não acons. men. 18 anos
Um filme genial de Margarite Duras
Com Michel Londsdale
Às 24 horas – Não ac. m. 13 anos
LAÇOS DE SANGUE
Um filme de Terence Young. Com Omar Shariff, Gen Sazzana, Romy Schneider
Domingo às 11 – P/Todos
SE A MINHA CAMA VOASSE

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Sessões às 14.00, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
ALGEMAS DO PASSADO
Amanhã, às 11 – P/Todos
TARZAN – MISTÉRIO DA SELVA

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Inter. men. 13 anos
Um filme de Eduardo Geada
Seleccionado no Festival de Cannes
A SANTA ALIANÇA
Com Henrique Viana e Io Apoloni
Às 23.45
Não acons. men. 13 anos
POR FAVOR
NÃO ME MORDAM O PESCOÇO
de Roman Polanski

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acon. men. 13 anos
CAN'T STOP THE MUSIC
Às 24 horas
12 INDOMÁVEIS PATIFES

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia
Às 15.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
A VINGANÇA DUM FILHO
Às 24 – Não ac. m. 13 anos
AS CINCO RAINHAS DO KARATÉ
Um filme de Dick com Shan Kuan Ling, Ku Ling

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Hoje estreia às 21.30
Não acons. men. 13 anos
AS DUAS FACES DO AMOR
um filme de Yash Chopra – Colorido
Hoje 24 h – Não acon. men. 13 anos)
O HOMEM DE FERRO

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
Às 14.45, 17, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Romy Schneider e Michel Picolli em
ENTRE DUAS MULHERES
um filme de Claude Sautet
Sábados e domingos
às 14.45, 17.00, 19.00 e 21.30

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Ele veio perturbar a vida de várias mulheres
O VISITANTE MISTERIOSO
Baseado na obra de Knut Hamsum com Sylvia Kristel, Rutgher Hauer
Às 24 h – Não ac. m. 18 anos
Antestreia
O DIÁRIO DE UMA CRIADA DE QUARTO

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões: 15.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
A JUSTIÇA PARA TODOS
Com Al Pacino, Jack Forsythe
Às 18.15 sessão infantil
OS CORSÁRIOS DA ILHA VERDE
Às 24 – Não ac. m. 13 anos
Em «Sessão da Meia-Noite»
O COMBOIO DOS VALENTES

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Sidney Rome, Bonard Pleasance em
O SUPER-HOMEM VOADOR
2.ª semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 15.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
é uma explosão de amores e humores...
O SEDUTOR
(Le Cavaleur)
com Annie Girard e Jean Rochefort
6.ª semana
Hoje às 24 h – Int. m. 13 anos
UMA MULHER SÓ

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
SHINING
De Stnaley Kubrick
com: Jack Nicholson e Shelley Duvall

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30, 21.30
CAN'T STOP THE MUSIC
(A música não pode parar)
Com: Village People, Valarie Perrine
Não acons. men. 13 anos
Às 24 – Não ac. m. 13 anos
O HOTEL DA PRAIA

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A VIDA DE BRIAN
com os Monty Python, colorido
aviso ao público: cenas eventualmente chocantes
2.ª semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 13.45, 16.15, 19.00 e 21.45
Interdito men. 18 anos
LA LUNA
Um filme de Bernardo Bertoluci

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30 Int. men. 18 anos
O MONGE VINGADOR
espectacular filme de Kung-Fu
3.ª semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
Não acons. men. 13 anos
AS DUAS FACES DO AMOR
Romance e belas canções

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
AGENTE N.º 1... O MAIOR
1Com Gareth Hunt, Nich Tate e Fiona Curzon

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
SALA 1 – 15.00, 17.30, 20.30 e 23
ALL THAT JAZZ

SALA 2 – 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 e 24
ALL THAT JAZZ

SALA 3 – às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
Não acons. men. 13 anos
MANHÃ SUBMERSA

SALA 4 – às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30
Int. men. 18 anos
A ÁRVORE DE GUERNICA

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
Às 15, 18.15 e 21.30
Não acon. men. 13 anos
O sensacional filme de Georges Lautner

O IRRESISTÍVEL AVENTUREIRO
Com Jean Paul Belmondo, Carla Romanoli

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
a maior aventura de espionagem até hoje vivida!
GUERRA DE ESPIÕES
com Michael York, David Niven, Barbara Hershey
2.ª semana
Sábado só se efectuam tardes

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Int. men. 13 anos
AS DUAS ÓRFÃS
col. com Mike Marshall e Valeria Ciangottini

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15,15, 18.15, 21.30
Int. men. 13 anos

Todo o homem apaixonado é um traidor em potencial!...

O FACTOR HUMANO
Um filme sensacional de Otto Preminger

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
GLÓRIA
de John Cassavetes
um filme com Gena Rowlands, premiado com «Leão de Ouro» melhor filme do festival de Veneza 1980
filme de qualidade
2.ª Semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Interdito a men. 13 anos
A comédia do ano!!!
O SEDUTOR SEDUZIDO
Com Christian Clavier, Nathalie Baye
Às 00.15 – Não ac. men. 18 anos
VOANDO SOBRE
UM NINHO DE CUCOS

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13.05, 15.10, 17.15, 19, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 18 anos
SHINING
(«The Shining»)
Jack Nicholson, Shelley Duval
Em virtude da sua longa metragem este filme será projectado no início de cada sessão
Amanhã às 11 – P/ Todos
AS AVENTURAS DE ALICE

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Jason Robards, Mia Farrow, Max Von Sydow
Technicolor
A GRANDE TEMPESTADE
Um filme de Jan Troel

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A fabulosa obra de Alexandre Dumas
1.ª jornada
O CONDE DE MONTE CRISTO
(Scope Colorido) com Louis Jourdan e Yvonne Furneaux
Às 24 h – Não ac. me. 13 anos
ASHANTI

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 12.15, 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
GLÓRIA
Dirigido por John Cassavetes
filme de qualidade
premiado com «Leão de Ouro» no Festival de Veneza 1980
2.ª semana

teatros

Lisboa

D. MARIA II – «Jardim Zoológico de Cristal», às 21.30 (13 anos)
ABC – «Reviravolta» às 20.45 e 23 (18 anos)
MONUMENTAL – «A Gravata», às 20.45 e 23.00 (18 anos)
TRINDADE – «Baal», às 21.30 (18 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Slag», às 21.30 (18 anos)
ACADEMIA ALMADENSE – «Que farei com este livro?», 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Não deites foguetes), 20.30 e 22.45 (18 anos)
ADÓQUE – «Chiça Este é o Bom Governo de Portugal», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MARIA MATOS – «A Ratoeira», 21.45 (13 anos)
A BARRACA – «Preto no branco», 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos

ROYAL – «Kramer Contra Kramer», às 21.30 (13 anos)
CONDES – «O Tesouro das Piranhas», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Viúvas Ardentes», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLIMPIA – «Fantasias Sexuais» Sessões Permanentes, (18 anos)
CINEARTE – «Duelo ao Sol», às 21.30 (13 anos)
PARIS – «Elvis», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «O Império do Grego» 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «Morte no Nilo» 21.30 (13 anos)

outros cinemas

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «A Rapariga de Ouro» 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Os Bons e os Maus» 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Asas da Noite» 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Americano Gigolo» 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «Os Canhões de Navarone» 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Um Homem Cercado» 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Aventura em Atenas» 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «O Inspector Martelada no Nilo» 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «La Luna» 21.30 (18 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «O Ritmo da Felicidade» 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Kramer Contra Kramer» 21.30 (13 anos)
SACAVÉM – S. José – «Os 7 Indomáveis Cavaleiros» 21.30 (13 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «O Grande Atirador» 21.30 (13 anos)
PÓVOA DE St.º ADRIÃO – S. José – «Elvis The Movie» 21.30 (13 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «Supersónico da Morte» 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Os Bons e os Maus» 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Super-Homem Voador» 21.30 (13 anos)

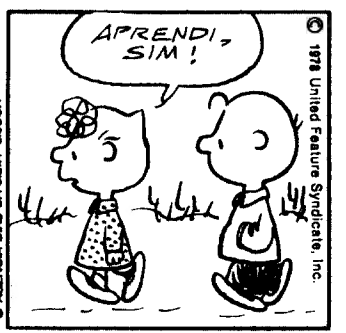
SETÚBAL – Júpiter – «Oliver's Story» 21.15 (13 anos)

Porto

LUMIÈRE – «Nem Guerra nem Paz», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE-L – «Os Escravos», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «A Torre dos Reféns» às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Odisseia Sexual», às 19.00 (18 anos)
CHARLOT – «O Casal Perfeito» às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «Síndroma da China», 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «A Rosa», às 21.45 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Bem-vindo mr. Chance» 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «Shining», 21.45 (18 anos)

OLÍMPIA – «Comidos Vivos», às 21.45 (18 anos)
ÁGUIA – «Os Lutadores de Shaolin», às 21.45 (13 anos)
COLISEU – «A Ilha», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «Luta de Gigantes», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Conviver, Gozar... e não Só», às 21.45 (18 anos)
BEBÉ – «Meninos Ricos», às 21.45 (13 anos)
ESTUDIO – «Bruce contra todos» 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «As Grades do Inferno», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «A Vida de Brian», às 21.45 (13 anos)

MARQUISES
CANALUX
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 77 76 39 – 76 66 83 – 76 22 66
1100 LISBOA



PORTE PAGO
DL
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade - 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.° - 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3
Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro - 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO: Rua do Almada, 30-2°
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Confirmados aumentos nos passes e bilhetes

Transportes com "fatia" reduzida

● Revelado ontem por Viana Baptista

O ministro dos Transportes e Comunicações, Viana Baptista, confirmou ontem á tarde, em conferência de Imprensa, o aumento, nos primeiros dias de Janeiro, dos passes sociais, em quinze por cento, e dos bilhetes avulso, em vinte por cento, manifestando ainda a intenção do Governo em reduzir de trinta para 22,5 por cento o volume dos subsídios atribuídos pelo Orçamento Geral do Estado (OGE) ao sector dos Transportes. Os aumentos foram justificados pela necessidade de limitar ao máximo a fatia do OGE atribuído ao sector, a subida dos custos da energia, aos aumentos de salários, e, em última análise, a uma certa contenção de preços que o ministro admitiu ter existido, como se sabe, com fins nitidamente eleitoralistas.

Segundo afirmou Viana Baptista, o Governo prevê a liberalização dos transportes «que não tenham carácter social», tais como as deslocações aéreas dentro do Continente, as viagens em primeira classe e o transporte de automóveis por via férrea, entre outros.

Relativamente aos conflitos que neste momento opõem os trabalhadores do Metropolitano e da Carris às respectivas administrações, Viana Baptista limitou-se a referir que o Governo irá aguardar, sem qualquer tomada de posição, a conclusão de conciliação.

Viana Baptista ontem numa conferência de Imprensa

"Nino" Vieira aplaudido em delírio

Se Amílcar Cabral fosse vivo não seria necessário o golpe para acabar com a tirania

Uma das maiores manifestações de sempre em Bissau, marcou ao fim da tarde de ontem, o primeiro aparecimento em público do novo dirigente guineense, João Bernardo Vieira.

Num discurso feito em tom arrebatado, Vieira considerou-se a si próprio «o homem hoje mais condenado no mundo», mas garantiu que a revolução foi feita apenas «para repor a justiça e a liberdade».

Esta foi, mesmo, a tónica da sua intervenção e quando pretendeu ilustrar «a falta de liberdade e de justiça», disse que nos últimos seis anos «mais de 500 pessoas tinham sido executadas por razões políticas».

Bernardo Vieira pegou mesmo, numa série de fichas prisionais e ao acaso foi retirando algumas e lendo os nomes nelas inscritos, perguntou a seguir: «É vivo ou morto?»

«Crimes destes nunca mais acontecerão na nossa terra», assegurou Bernardo Vieira, para acrescentar «eu não sou criminoso só matei soldados portugueses mas isso foi na guerra e na guerra mata-se e morre-se».

Noutro passo do seu discurso, sublinhado pela multidão com manifestações de quase delírio, rejeitou também insinuações segundo as quais ele tomara o poder por ambição e disse:

«Essa função foi-me imposta.»

Bernardo Vieira rendeu, também, uma homenagem a Amílcar Cabral ao dizer que se ele não tivesse morrido, «nunca seria preciso fazer esta Revolução para acabar com a tirania».

E acrescentou: o Movimento de 14 de Novembro teve como fim «restaurar a linha de Cabral no PAIGC». Rejeitou, mais uma vez, que ele fosse dirigido contra os cabo-verdianos, aos quais, aliás, garantiu condições de vida na Guiné-Bissau.

O novo líder fez, igualmente, um apelo aos cidadãos guineenses que por razões diversas se viram obrigados a ir para o estrangeiro, no sentido de voltarem ao país.

O outro único orador do comício, realizado na principal praça da cidade, o vice-presidente do Conselho da Revolução, refutou informações segundo as quais teria havido «ingerências estrangeiras» no movimento que culminou com o golpe de Estado de 14 de Novembro.

Nino não tinha conhecimento?

Joseph Turpin, o dirigente que acompanhou os diplomatas e jornalistas na visita às valas-comuns, garantiu que o actual líder, Bernardo Vieira, não teve nunca conhecimento das execuções, que eram apenas do domínio de um círculo restrito.

De resto, segundo um capitão que participou nas execuções sumárias, o oficial superior que comandou o pelotão de fuzilamento, perguntou, antes de os abater, se era verdade que Bernardo Vieira estava implicado no golpe de há dois anos.

Entre os dirigentes que tinham conhecimento das execuções sem julgamento prévio, Joseph Turpin indicou os nomes de Constantino Teixeira, ministro do Interior, Umaru Djalo, ministro da Defesa e António Buscardini, director da Segurança.

Oficiais superiores, como os comandantes Bobo Keita, Lúcio Soares, André Gomes, Julião Lopes e Abdoulaye Bary, foram também apontados como tendo conhecimento «destas acções hediondas».

Cada uma das cinco valas observadas tinha capacidade para cerca de trinta corpos, conforme esclareceu um médico presente. Entretanto, a Embaixada de Cuba entregou às novas autoridades guineenses três responsáveis da segurança local aos quais, na noite do golpe de Estado, dera refúgio nas suas instalações.

Cuba, URSS e Checoslováquia colaboraram sempre com a segurança do regime de Luís Cabral, havendo em Bissau agentes dos três países com carácter permanente.

Criminalidade desenfreada em Albergaria-a-Velha

Motorista morto a tiro

Um camionista foi anteontem à noite morto a tiro quando, juntamente com outros populares, pretendia impedir a fuga da quadrilha que momentos antes roubara o empregado da bomba de gasolina de Albergaria-a-Velha, depois de violento espancamento.

Eram cerca de 22 horas quando de três automóveis saíram vários indivíduos, talvez seis, todos jovens. De imediato e sem que nada o justificasse, pois não houve resistência, começaram a agredir de modo violento o gasolineiro, Eduardo de Almeida, a quem arrancaram a mala contendo a receita do dia: à volta de 30 contos.

Entretanto, do café anexo à estação de serviço a que pertencem as bombas de gasolina, acorreram vários clientes, na sua maioria homens da estrada, que num impulso de solidariedade avançaram em socorro do gasolineiro e na tentativa de agarrar um que fosse dos assaltantes. Porém, a frio, e gratuitamente, pois já tinham os carros em movimento, os assaltantes dispararam a curta distância armas caçadeiras de canos serrados, atingindo um dos homens da frente: Manuel Joaquim Rodrigues, de 41 anos, natural de Arões, Vale de Cambra, que caiu morto.

Horas depois, já na manhã de ontem, eram 9 e 30, três indivíduos, do mesmo modo armados, entraram na repartição de Finanças da mesma vila e intimidando funcionários e utentes com prévios disparos, apoderaram-se de 200 contos, fugindo num automóvel roubado pouco antes, um «Rover 2000», abandonando-o horas depois em Anta-Mealhada.

Há quem atribua os dois assaltos à mesma quadrilha, com base em elementos recolhidos e que apontam nesse sentido. Aliás fontes próximas de autoridades policiais nortenhas afirmam tratar-se duma quadrilha já referenciada e cuja captura se aguarda a todo o momento.

A partir de segunda-feira

Normalizado o pagamento do Complementar através da Banca

O pagamento do imposto complementar através da banca estará totalmente normalizado a partir da próxima segunda-feira, garantiu ontem o Banco de Portugal. Segundo o banco central, as dificuldades e anomalias verificadas até ao momento na liquidação do imposto nas instituições de crédito, resultaram da morosidade na transmissão das directivas a todas as dependências bancárias.

O Ministério das Finanças, segundo a Anop pode apurar, considera que os casos de recusa na aceitação do pagamento são pontuais. No entanto, a maioria dos bancos comerciais recusaram-se ontem a aceitar os pagamentos, não obstante as directivas recebidas. O Banco Fonsecas e Burnay começou ontem a receber, vindo posteriormente a suspender este serviço, por considerar existirem algumas indefinições quanto ao envio da documentação para as Finanças. O Banco Português do Atlântico, por seu turno, não recebeu ontem os impostos, mas já enviou directivas a todos os seus balcões, para que tudo esteja a postos na próxima segunda-feira, quando abrirem as portas ao público. O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa foi a única das instituições de crédito contactadas pela Anop que declarou ter já ontem começado a receber impostos. Apesar da indefinição quanto à forma de distribuir as verbas pelas diferentes Repartições de Finanças, sem obrigar a uma mobilização excessiva de trabalhadores, o BESCL optou por canalizar as verbas recebidas para as repartições de finanças da área das agências.

Tudo leva, pois, a crer que os contribuintes poderão recorrer, a partir do começo da próxima semana, às dependências bancárias, para procederem ao pagamento do imposto complementar. Quem não quiser esperar pela total normalização da cobrança através da banca, poderá fazê-lo através dos correios, evitando as «bichas» nas Repartições de Finanças.

Dois assistentes do IST afastados do serviço

A comissão sindical dos docentes do Instituto Superior Técnico (IST) denunciou ontem «o afastamento de mais dois assistentes da cadeira de Mecânica de Solos». Em comunicado tornado público, a comissão sindical afirma tratar-se do «afastmento de mais dois dos cinco assistentes que criticaram duramente a actuação do regente Novais Ferreira, que consideraram altamente lesiva de interesses científicos e pedagógicos». Esta medida, salienta o texto dos docentes do IST, «causa um nítido prejuízo a 400 alunos, numa cadeira fundamental do curso de Engenharia Civil, que possivelmente verão agora o número de turmas reduzido, de modo a serem ultrapassados os índices médios legais da relação docente/discente, ou ficarão sem cadeira». Tratando-se de uma cadeira de natureza laboratorial e de projecto, «fundamental na formação dos nossos futuros engenheiros», o modelo pedagógico do IST recomenda o máximo de 25 alunos por aula prática e 50 por aula teórica. Na opinião dos docentes do IST, este é «o resultado a que está a chegar o 'abafamento' do inquérito à cadeira, que nem sequer se iniciou, devendo as responsabilidades recair sobre o Conselho Directivo do IST e Reitor da Universidade Técnica de Lisboa, prof. Arantes e Oliveira, cuja actuação tem sido no sentido do 'congelamento' do processo».

Interrogado pela ANOP, o presidente do Conselho Directivo do IST afirmou que os referidos assistentes «só têm que submeter as suas candidaturas à reapreciação, como qualquer outro docente, após três anos de serviço».

Vai ser incentivada a iniciativa privada

As novas autoridades guineenses vão incentivar a iniciativa privada no seu país e algumas medidas nesse sentido, actualmente em estudo, serão anunciadas brevemente – informa a ANOP, de Bissau.

Segundo uma fonte próxima do Conselho da Revolução, entre essas medidas figura a imposição de limites ao monopólio do comércio externo, actualmente detido pelas empresas do Estado.

A ideia das autoridades é reservar às empresas do Estado apenas o comércio externo de bens alimentares e entregar aos privados toda a iniciativa nas importações de bens duráveis, como o vestuário e o calçado.

"Apocalypse Now" é êxito no Maputo

O filme «Apocalypse Now», de Francis Ford Copolla, exibido esta época em Portugal com enorme êxito, está a constituir o acontecimento cinematográfico mais importante dos últimos anos no Maputo, esgotando lotações há três semanas consecutivas. As esperas pela abertura das bilheteiras chega a durar quatro e cinco horas e o mercado negro fez a sua aparição, com a venda de ingressos na sala de espectáculos a preços muito superiores ao seu valor.

(Hoje 24 páginas)

CUBA
VIAGENS DE TURISMO COM VISITAS SOCIAIS
partida a 26 DEZEMBRO 80
regresso a 02 JANEIRO 81
HAVANA, CIENFUEGOS GUAMÁ e MATANZAS
tudo incluido
Informações e inscrições das 13 as 19h na
ASSOC. AMIZADE
PORTUGAL-CUBA
R ROD DA FONSECA 107 r/c Lx-Telef-657305
ORGANIZAÇÃO DA AMBIKARLA

NOVA YORK
9 DIAS DE VIAGEM
INVERNO 80/81
Partidas: Novembro 28, Dezembro 27 (FIM DE ANO), Janeiro 24, Fevereiro 28 (CARNAVAL), Março 21
INCLUINDO:
.Viagem aérea, em Classe Turística
.Transportes Aeroporto/Hotel/Aeroporto
.Estadia de 7 noites de Hotel
.Visita da Cidade
.Assistência local abreu
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
COIMBRA - Rua de Sota, 2 - Tel. 27811/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25835/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

Sequelas da última greve

Administração da RDP-Norte pune três trabalhadores

Processados com base em notas de culpa que atingem as raias do ridículo, três trabalhadores da RDP/Norte acabam de ser punidos pela CA daquela empresa.

O locutor Carlos Ferreira foi suspenso por 12 dias, com perda de vencimento, Rui Lima Jorge, também locutor e Alberto Mendonça, operador, sofreram ambos repreensões registadas.

Como na devida altura denunciámos, as acusações constantes dos processos reportam-se a 19 de Março, dia da greve nacional na RDP, à qual aqueles três trabalhadores aderiram. Naquele dia, Alberto Mendonça estava de serviço e não deixou que José dos Santos Barbosa ligasse a Consolette, como forma de não permitir que a greve fosse furada. Rui Lima Jorge apoiou a atitude do operador. Carlos Ferreira (pegando na própria nota de culpa) reagindo a uma frase do sr. José Barbosa dirigida ao locutor Rui Lima Jorge, proferiu – em tom que não pode ser considerado provocatório – a frase «gostava que me dissesse isso a mim».

E, por isso, doze dias de suspensão.

M.R. Manuel Rafael
Grossista material electrico
DISTRIBUIDORES DE:
* SIPE
* E. E. CERÂMICA
* J. B. CORSINO
* ATIL
* EUROTERMO
* NOVAERA
TRAVESSA DO FORNO, 7 A · TEL 371001/02 (ROSSIO)
AV. ALMIRANTE REIS, 60-C-APARTADO 21295-LISBOA